



«Nelo», um dos amotinados (à direita na foto) quando abandonava a cadeia.



A carrinha transportando os amotinados de Cusioias para a PJ do Porto.

DIRECTOR DA CADEIA DE CUSTOIAS AOS JORNALISTAS

Já se sabia que "eles" iriam tentar a fuga

PORTO, 21 — Com a transferência do bando de amotinados para as instalações prisionais da Polícia Judiciária, ontem pouco antes das 13 horas, pôs-se termo ao motim de Custóias, desencadeado 26 horas antes.

Efectivamente, conforme noticiámos ontem em «última hora», os amotinados acabaram por render-se após longas negociações desenvolvidas com mérito dissuasivo pela PJ, tendo sido assumido o compromisso de que os revoltosos não voltariam à prisão de Custóias e de que não se exerceria sobre eles qualquer represália.

O fim da aventura, porém, começa cerca das 10 horas, conforme haveria de salientar à imprensa o director da cadeia, Pinheiro Torres (pela segunda vez sequestrado) pouco tempo depois de recolher a casa, após ter sido assistido no Hospital de Santo António.

Nas suas afirmações Pinheiro Torres salientou o facto de quatro dos amotinados terem pertencido ao comando do movimento fantoche FNLA, aspecto a que já ontem nos havíamos referido. Recordase que, apesar disso, o dr. Carlos Meira, director dos Serviços Prisionais, havia referido, ainda antes da rendição, que o «comandante» Pinto era um «rapaz equilibrado».

Relativamente ao facto de terem sido comandados do exterior, Pinheiro Torres afirmou a jornalistas não ter qualquer dúvida sobre isso. E acrescentou: «Houve por exemplo um telefonema anteontem à tarde (domingo) e um outro ontem de manhã (segunda) que me pareceram de ordem estritamente particular. Não me foi possível aperceber para quem eram feitos, de tal modo foram breves e concisos. De qualquer

modo foi-me dado aperceber que eles aguardavam a todo o momento comunicações do exterior, comunicações essas que determinavam ou não que eles aceitassem o que quer que fosse». Ainda segundo o director, os amotinados gabavam-se com frequência de disporem de mais de 50 locais onde se poderiam acoitar sem que nada lhes faltasse.

Nas suas declarações aos jornalistas o director interino da cadeia, que em breve será substituído, conforme afirmou o dr. Carlos Meira, fez ainda uma afirmação curiosa: «Desde o primeiro dia que eles entraram na cadeia sabíamos que eles iam tentar a fuga, só não sabíamos quando. De resto eles estavam no seu direito de fugir... e nós de os guardar. O Pinto, o Oliveira e os outros

são homens dinâmicos, incapazes de viver numa cela, são homens habituados ao mato. Todos eles estão completamente desorientados com a descolonização. Numa palavra, são indivíduos que querem voltar para a guerra, reconquistar Angola».

Recorde-se que os amotinados quiseram passar por «presos políticos», merecendo, aliás, para a difusão desta perspectiva, de grande apoio de certa imprensa e da Rádio, que de alguma maneira esqueceu o cadastro dos principais responsáveis pelo motim. Recorde-se ainda que na sua treliçada aventura os amotinados exigiam um avião para fugir para o estrangeiro e a queda do Governo, não se coibindo de apelar numa «conferência de imprensa» para a eli-

minação de todos os comunistas.

Entretanto cerca das 13 horas de ontem foi recebido no comando da PSP do Porto um telefonema; de pessoa que se identificou como sendo da FAC, prevenindo que este comando faria explodir bombas na prisão de Custóias se os amotinados não fossem libertados.

Mais tarde, cerca das 15 e 30, foi recebido novo telefonema naquele comando, já sem identificação, segundo o qual pelas 16 horas explodiriam bombas num edifício da Avenida da Boavista. Tomadas as devidas precauções, não foi

Continua na pág. 24

(Mais notícias na pág. 9)

Leonel Brizola a caminho de Lisboa

O exilado político brasileiro Leonel Brizola abandonou ontem o Uruguai com destino a Nova Orque, de onde virá brevemente para Portugal. Brizola foi expulso pelas autoridades de Montevideo sob a alegação de ter violado os direitos de asilo e, na emergência, declarou o seu interesse em obter o mesmo estatuto em Portugal. O Governo Português concedeu-lho ainda ontem, numa decisão emergente para corresponder à situação criada em

Montevideo a Brizola: as autoridades uruguaias deram-lhe um prazo de 24 horas para sair do Uruguai.

Esta manhã ainda não se sabia a data prevista para a chegada de Leonel Brizola a Lisboa. O Ministério português dos Estrangeiros tinha anunciado um comunicado a propósito, desde ontem e da resolução tomada pelo Governo. Até à hora em que encerramos a nossa edição o comunicado

Continua na pág. 22

«O SÉCULO» E A EX-SNT

Proibida a manifestação

O Governo Civil de Lisboa não autoriza os trabalhadores de «O Século» a desfilar, esta tarde, entre a ex-SNT e o Palácio de S. Bento, e deu instruções à Polícia «no sentido de tais manifestações não serem permitidas», soube-se

ao fim da manhã de hoje. A concentração e desfile foram ontem decididas em plenário pelos trabalhadores daquela empresa de comunicação social.

(Pág. 7)

Aniversário da CGTP: na unidade dos trabalhadores o reforço sindical

(Pág. 10)

AMANHÃ NO «DL»
Alfredo Miranda escreve sobre os Conselhos Superiores de Disciplina

«LEI BARRETO»

Mais de 50 feridos ontem na 6 de Agosto

• Detido um deputado do PCP

(Pág. 2)



Aspecto da reunião desta manhã da comissão parlamentar que iniciou o debate na especialidade do estatuto do Provedor de Justiça. Os trabalhos das comissões prolongam-se até 14 de Outubro

DEPUTADOS ACABAM FÉRIAS

Comissão Parlamentar debate estatuto do Provedor de Justiça

Com uma reunião da Comissão de Assuntos Constitucionais começaram esta manhã os trabalhos da Assembleia da República, cujas comissões parlamentares haviam sido convocadas pela Comissão Permanente para um novo período suplementar de hoje até 14 de Outubro. A Comissão de Regimento e Mandatos, conforme ontem noticiámos, devia ter sido também convocada mas tal não se verificou

em virtude do seu presidente, o deputado Álvaro Monteiro, do PS, se encontrar ausente no estrangeiro.

A reunião desta manhã da Comissão de Assuntos Constitucionais foi dedicada à discussão e votação na especialidade do Estatuto do Provedor de Justiça, cuja votação na generalidade já havia sido realizada em sessão plenária da Assembleia da República, em Agosto último.

Segundo o deputado do PCP, Vital Moreira, que preside à comissão, «trata-se de ultimar uma lei em relação à qual se reconhece que há uma certa urgência».

Não se prevê por outro lado que a discussão se torne difícil ou surjam grandes divergências.

«Esta matéria — sublinhou Vital Moreira — já foi discutida no essencial e portanto é só um trabalho de afinação final».

Política de A a Z

AS VOZES DISSONANTES

A Federação Regional do Porto do Movimento Social Democrata (MSD), divulgou um documento de apreciação da presente situação política no qual se afirma: «Um Governo em crescente dificuldade, impotente perante a crise económica e financeira, cujos efeitos negativos para a maioria da população se mostra incapaz de evitar, apesar das sucessivas «medidas» que vai anunciando, de «pacote» em «pacote», sem que uma linha coerente de actuação, por falta de competência ou eficácia, ao mesmo tempo que sofre o desgaste do poder e luta pela simples sobrevivência, à custa de entendimentos de circunstância».

Dissidente da tranquilidade oficial do PS, esta voz dos portugueses dissidentes social-democratas. E eles perguntam: «Deverá a política reduzir-se à luta de uma casta de políticos pela conquista ou conservação do poder, por todo e qualquer meio, longe das preocupações reais do povo?» Esta é, realmente, uma incómoda questão. Quando, às seguras afirmações de um Barbosa de Melo, pela BBC, juntamos as seguras afirmações de um Freitas do Amaral, à saída de São Bento. Os dirigentes do PSD e os dirigentes do CDS têm um plano claro, delineado, calculado, contabilizado. Uns e outros jogam na «crise».

E na «crise» joga, igualmente, a «voz do patronato». Transcrevemos do editorial do órgão oficial da CIP: «A crise respira-se; penetra as consciências; lê-se nos jornais de todos os quadrantes; nem mesmo os comentadores mais próximos do Poder disfarçam já a sua descrença». E com mordacidade o porta-voz acrescenta: «se a crise pudesse considerar-se apenas — e aqui a expressão «apenas» tem um sabor patético — financeira, mesmo económica, talvez pudéssemos encarar o nosso futuro com alguma dose de optimismo. Mas a crise é predominantemente de natureza política e psicológica».

Psicológica? Talvez. Não esqueçamos uma «burguesia» que queimou os lábios a confessar-se «socialista»; confissão, adesão, brados nos desfiles de circunstância, vozeria e aplausos em sessões, comícios, circos e praças, de que está arrependidíssima.

Mas política, isso sim. Crise política grave, profunda, extensa, em expansão. E para a qual não se vê saída sem uma viragem radical. Este ganhar tempo, este deixar correr, é perder tempo.

TEMPO PERDIDO E RECUPERAÇÃO

Neste perder tempo, quando o «diagnóstico da situação» é claro, vão-se criando, e repartindo, pesadas responsabilidades. Responsabilidades políticas. E, também, responsabilidades que transcendem o plano propriamente político, às quais quebra a qualificação de patrióticas ou de responsabilidades de moralidade pública. Porque — a verdade deverá ser proclamada contra gregos e troianos, contra as vozes dissonantes e as declarações tranquilizantes — a «crise», além de económica e financeira, além de política, é uma crise de moralidade pública e tem que ver com a defesa da «imagem de marca» da «Revolução» e da «Democracia» perante o Povo Português.

Mandatário da «Revolução», guardião da «Democracia», o Presidente da República assume, voluntária ou involuntariamente, a responsabilidade deste tempo histórico perdido. Mas poderá — diríamos, se tal nos é consentido, deverá — desenvolver uma operação de defesa da «Democracia», da «Constituição» e da «Independência Nacional» que consista em recuperar tempo nos planos da economia e das relações de trabalho, nos planos da luta contra o agravamento do custo de vida e da garantia da qualidade de vida.

Não se entenda este comentário como um apelo cesarista. Nada mais contrário à nossa intenção. Mas «cercado» o Partido Socialista, considerado por este e por outros intervenientes a «maioria de esquerda» como inviável, parece impor-se uma «plataforma de emergência» que estabeleça um convívio interpartidário ao serviço da Democracia e a favor das classes trabalhadoras, que assegure o cumprimento da Constituição e, no quadro constitucional, a mobilização popular e o conjunto de medidas (por consenso aprovadas) que permitirão «vencer a crise e salvar a Revolução».

Afigura-se-nos que o Presidente da República está em condições de tomar uma iniciativa, ou de exercer uma autoridade coordenadora, que salve a Democracia, vença a «crise», leve por diante a Revolução. Porque a «Revolução de Abril» tinha nome e apelido. Chamava-se: Liberdade. Liberdade e Justiça Social.

O CONVIDADO

A convite do Primeiro-Ministro, o prof. Diogo Freitas do Amaral, foi de visita a São Bento, e à saída lavrou ao «Governo constitucional de direcção socialista» a sua sentença de morte: o CDS não apoiará o «Governo PS»; o CDS não apoiará um «Governo PS-PSD»; o CDS não aceita qualquer entendimento em que não participe e não aceita participar em posição subalterna.

Se Mário Soares ainda não percebeu que é extensa e dura, sinuosa e envolvente, deliberada e concertada, esta «operação de cerco»; se recusa admitir que o «cerco» obedece a um plano e tem prazos, datados, minutados. O timing da escalada dos centristas e dos social-democratas tem um ponto de referência: 15 de Outubro. Durante o mês de Outubro esperam a rendição de Mário Soares. Estejamos atentos.

UCP "6 DE AGOSTO": MAIS DE MEIA CENTENA DE FERIDOS

Em julgamento esta tarde dois trabalhadores

Detidos um deputado do PC e um dirigente sindical

UCP «6 de Agosto»: ontem à tarde os trabalhadores ficaram surpreendidos quando souberam que uma herdade lhes seria retirada para reconstituição do latifúndio de Abreu Calado, nome por que é conhecida uma «cooperativa» constituída pelo MAP em Benavila. Efectivamente, a Herdade dos Testos, que tornava viável aquela UCP, situada em Arraiolos, encontrava-se dentro do programa das desanexações do programa do Ministério da Agricultura e Pescas. Funcionários do CRR de Évora, acompanhados por forte contingente da GNR, deram logo a entender aos trabalhadores que não se encontravam dispostos a qualquer diálogo.

Quando os trabalhadores lhes disseram que se dedicavam, nesse momento, às sementeiras que os terrenos da herdade permitiam, a resposta foi só uma:

«Têm cinco minutos para abandonar o local».

Encontravam-se presentes cerca de quatro mil trabalhadores, procedentes de UCP's e Cooperativas Agrícolas de Brotas e dos concelhos de Vendas Novas, Arraiolos, Montemor-o-Novo e Évora, numa prova de solidariedade para com os que iriam ficar sem trabalho.

Perante aquela ordem (cinco minutos para abandonar o local), dada por um tenente da GNR, os trabalhadores foram abandonando lentamente a terra. Então, os elementos da GNR, a pé, a cavalo e com cães-polícias, atacaram forte e feio», como nos disse esta ma-

nhá um elemento do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora.

A repressão prolongou-se para além das terras da Herdade dos Testos. Resultado: mais de meia centena de feridos, diversas detenções, insultos dirigidos a quem trabalha a terra.

Alguns nomes de trabalhadores que mais sentiram a carga da GNR: Manuel Justino Antas, de 60 anos (internado no Hospital de Santa Maria, com o maxilar partido); José Joaquim Lavado, de 59 (internado no Hospital de Évora com traumatismo craniano); Maria Antónia Borralho, José António Borralho, Eglantino Custódio Borralho, Manuel José e Francisco Joaquim Farrica. Estes últimos receberam tratamento no Hospital de Arraiolos.

GR- DE APARATO BÉLICO

Segundo informação do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora, «a repressão revestiu-se de grande aparato: duas centenas de elementos da GNR, dezenas de «jeeps», chaimites, helicópteros (que sobrevoaram a região antes do ataque), bastões, cães-polícias e metralhadoras».

Esta tarde serão julgados no Tribunal de Arraiolos dois trabalhadores detidos pela GNR: António Arcadinho, de Montemor-o-Novo, e Manuel Ricardo, de S. Pedro da Gafanhoeira.

O Sindicato: «Ontem à noite a GNR impediu que advogados

talassem com os detidos».

Detido foi também o deputado comunista Custódio Gingão, bem como Lino de Carvalho do Sindicato de Évora. Mais tarde ambos saíram em liberdade.

Esta manhã reinava a calma na «6 de Agosto», embora todos os trabalhadores se preparassem para assistir ao julgamento dos seus dois camaradas.

O Sindicato: «O que se passou ontem é vergonhoso para um Governo que se diz socialista. É vergonhoso para um Governo que não quer ver que antes da Herdade dos Testos ser integrada na UCP unicamente trabalhavam ali 46 homens, às ordens da Fundação Abreu Calado. Presentemente naquela Herdade laboravam 198 homens e 130 mulheres. Ficarão agora sem postos de trabalho».

Ainda segundo o sindicato, foi enviado ao PR, ao CR, ao PM e à AR um telegrama de protesto contra a arbitrariedade do MAP e a acção repressiva exercida sobre os trabalhadores pela GNR. Nesse telegrama condena-se «a tolerância dada para com os amotinados de Custos» e «a cedência do Governo aos pilotos da TAP, quando da greve de direita que desencadearam».

Finalmente refere o sindicato que elementos do CRR de Évora acompanhados de GNR, quiseram obrigar os trabalhadores a assinar a desanexação. «Nenhum deles assinou». As ameaças, então, subiram de tom: que mais tarde seriam presos, que não viriam as sementeiras, etc.

Noticiário breve

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Está reunido em Belém o Conselho da Revolução, órgão a que preside o general Ramalho Eanes. Na agenda, como habitualmente, apenas a «análise da situação político-militar».

CONSELHO DE MINISTROS

Em S. Bento está também reunido o Conselho de Ministros sobre a presidência do dr. Mário Soares. Não foi revelada a agenda de trabalhos.

SOLIDARIEDADE COM O CHILE

Assinalando ainda a recente passagem de mais um aniversário do golpe fascista no Chile, o ABC-Cine em colaboração com a Voz do Operário promove depois de amanhã (data da morte do poeta e lutador Pablo Neruda) uma sessão de solidariedade com o povo chileno com a exibição do filme «Cantata do Chile».

PSD NO ESTORIL

O Partido Social-Democrata leva a efeito na próxima sexta-feira uma sessão de esclarecimento sobre «A situação política nacional» — informa o serviço de relações públicas deste partido.

A sessão terá lugar no Pavilhão dos Congressos do Estoril, estando prevista a participação do secretário-geral do Partido, Magalhães Mota, do director-geral, António Capucho, e de elementos da Comissão Conclhia de Cascais.

Quebra acentuada na taxa de crescimento da Europa Ocidental

A taxa de crescimento real do produto nacional bruto nos países da Europa Ocidental será este ano de 2,5 por cento em média, prevê o Manhattan Bank, no seu último boletim de conjuntura internacional, publicado ontem.

O grande banco americano precisa que as últimas medidas de relançamento tomadas pelos Governos francês e alemão são de natureza a trazerem consigo um crescimento superior das suas economias de 1 por cento em 1978.

A menos que uma política económica mais expansionista não seja aplicada nestes países, a Europa Ocidental não encontrará no próximo ano a taxa de crescimento de 4,5 por cento que manteve durante muito tempo, afirma ainda o Manhattan Bank.

Freitas do Amaral informou Soares que não apoiará Governo PS-PSD

O Presidente do CDS, Freitas do Amaral, afirmou ontem à saída de uma reunião com o Primeiro-Ministro, que o seu partido encarária um eventual entendimento PS-PSD, com exclusão do CDS, «com um espírito de opozião frontal». Reforçou também anteriores declarações de membros do CDS, afirmando que «caso o governo não procure um entendimento com os partidos da oposição terá, provavelmente, de contar com uma moção de censura na Assembleia da República».

O Presidente do CDS, que foi recebido a pedido do Primeiro-Ministro, revelou que as conversações versaram sobre os grandes problemas nacionais desde a política externa e a ligação à Europa, relações com os novos estados de língua portuguesa — a política interna, problemas de Governo, da Assembleia da República, da fórmula governativa actual das relações com os partidos da oposição, as várias soluções possíveis para a crise política até às grandes questões económicas e monetárias.

Quanto a um programa de emergência que pudesse reunir um certo consenso da parte dos diferentes Partidos, Freitas do Amaral afirmou aos Órgãos de Informação «que tudo depende de se chegar a uma solução que seja aceitável para o CDS». «Temos os nossos princípios, temos o nosso pro-



A resposta é «não»

grama temos os nossos pontos de vista sobre os diferentes problemas nacionais e a forma de os resolver e não podemos

Por "consciência" só levou 25 contos duma pasta com 90

Só precisava de 25 contos o autor de um furto perpetrado ontem nos escritórios de uma empresa sita na Rua António Apolinário da Silva, 27-A. De uma pasta que continha 90 contos, o ladrão limitou-se a retirar 25: quanto aos restantes 65, «nem sequer lhes tocou».

O roubo deu-se durante a hora de almoço, tendo a pasta em questão ficado nos escritórios. Quem ali foi, na intenção de resolver um «problema urgente», não teve necessidade de praticar qualquer arrombamento.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V, ETC.

Facilidades
de pagamento e trocas
ARMAZENS
MÓVEIS JORGE
AV ALMIRANTE REIS, 35
(aos Anjos)
Telefone: 83 21 61

post-scriptum

A «Lei da rolha»

Os homens de ténpera, em todos os tempos, sempre se caracterizaram pelas suas atitudes em prol da humanidade. A carta que se segue, da autoria de S. de Magalhães de Lima, é datada de 1885 e mostra o que o seu autor passou por ter ousado desafiar a «lei da rolha» de então. Os traidores desse tempo, que tudo fizeram para calar o povo, são os mesmos de hoje. E é bom que isto esteja sempre presente no nosso espírito.

«Por ter escrito e publicado no nº 1090, do jornal «O Século», de 29 de Julho de 1884, um artigo intitulado «Bandidos célebres», em que censurava, com patriotismo e sinceridade, os bárbaros acontecimentos, ocorridos na assembleia da Ribeira Brava no Funchal, por ocasião das eleições gerais para deputados, em que tropas de el-rei espingardaram o povo deixando no campo, sete honrados cidadãos portugueses, varados pela metralha; fui processado, julgado e condenado, em Lisboa, no 2.º distrito criminal, a 23 de Dezembro de 1884, sendo juiz o sr. dr. Manuel Celestino Emídio.

Recorri para a Relação. Aí foi-me confirmada a sentença da 1.ª instância de 30 dias de prisão e 500 réis de multa por dia, correspondente a um mês.

Levei para o Supremo Tribunal de Justiça o recurso de revista. Foi-me negado provimento, «por unanimidade»; pelo que entrei para o Limoeiro a 25 de Abril de 1885.

Em todo o processo foi meu advogado o ilustre juris consulto e ex-ministro de estado honorário, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Fui eu a segunda vítima da famosa «lei das rolhas», pensada e dirigida por um alto personagem e editada pelo sr. Lopo Vaz de Sampaio e Melo, quando ministro da Justiça, em sessão legislativa de 1884.

Lisboa, aos 25 de Abril de 1885, na cadeia do Limoeiro.

S. de Magalhães de Lima

Um homem íntegro

De revoltado que estou com as medidas decretadas diariamente pelo Governo PS foi para mim e, estou certo, para muitos milhares de portugueses, o verdadeiro bálsamo ler no «DL» a entrevista com o general Vasco Gonçalves. Homem mais íntegro e de maior estatura moral, que, até hoje, apareceu no nosso País.

No dia seguinte, num jornal oficioso do Governo, cuja tiragem é baseada principalmente nos anúncios que publica, um tal senhor M. Bettencourt Resendes (será brasonado?), assim mesmo, pomposamente dois «ts», e apelido no plural, o que perspectiva desde logo muita coisa incluindo talvez o ser «antifascista consequente», alinhavou sob o título: «A «recuperação» de Vasco Gonçalves», um monte de palavras de confrangedora vacuidade gráfica e miopia analítica, que outro mérito não teve senão o de valorizar ainda mais a figura de Vasco Gonçalves e a sua séria advertência preñhe de síntese «Revolução ou Reacção», hoje com um significado maior do que nunca.

A criação do «gonçalvismo» ou «período gonçalvista», foi a baixeza mais sórdida que se congelou depois do 25/Abril/74 e aqueles que sob a sua invocação vão conquistando um poder trapaceiro não se dão conta de estarem a utilizar uma escada carunchosa, com os degraus todos podres. Com este artigo e alvo pretenderá o seu autor ter achado a «mezinha» que lhe permitirá passar incólume pela anunciada reestruturação da Imprensa? — não me surpreenderia!...

Rui Manuel A. de Barros — S. Pedro do Estoril

Que se passa na RTP?

Nos tempos que vão de correndo de sórdidas alianças de um Governo em capitulação, tempos de soarismo, Barretos e Gonalhas que enviam contra os trabalhadores ferro e fogo e os entregam como gado à sanha dos antigos patrões, ladrões e sabotadores ou os atiram simplesmente para a fome, para o desemprego, — o que se passa na RTP?

Depois das prepotências e perseguições políticas de Tomás Rosa, até ao perdoado inquérito que lhe foi movido para se entregar posteriormente a uma actividade de patuscos e imbecilidade política conhecida por «Conferência sobre a ameaça russa», eis que chega uma nova eminência — Edmundo Pedro. O rumo que imprime à RTP pouco difere do do seu antecessor: faz-se uma infame publicidade a figuras do fascismo, organizações e ideologias da extrema-direita nacional e respectivos marginais (MIRN, livros de apologia do salazarismo), assim como do fascismo internacional (revista ligada à «Nuova Ordine» italiana). Ao mesmo tempo que dá cobertura às investidas dos bandoleiros da CAP em Rio Maior, Torres Vedras, onde quer que seja, destrói os melhores números da sua programação, distorce ou esquece as organizações dos trabalhadores, etc., etc.

É lógico perguntar: é legítimo o povo português continuar a pagar taxas a uma RTP que faz publicidade ao fascismo?

Ramiro C. da Fonseca — LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CHILE

LIVRE EMPRESA OU CONCENTRAÇÃO DA RIQUEZA

LUÍS ALBERTO JARA

SANTIAGO DO CHILE: Agosto (IPS) — «O Governo tem de evitar a concentração do poder económico e é necessário que o faça, pois amanhã será tarde», escreveu num artigo publicado no jornal matutino «La Tercera» (14 de Setembro de 1976), o advogado Pablo Rodríguez Grez, ardente partidário do regime militar, mas um duro crítico da política económica de livre empresa ou economia de mercado.

Em fins do passado mês de Julho este tema surgiu de novo, numa polémica provocada pelas declarações de alguns especialistas económicos e comentaristas independentes, os quais afirmaram que o actual esquema económico levado a cabo pelos economistas do Governo, os «Chicago Boys», está a tornar os ricos mais ricos e os pobres mais pobres. Afirmando também que os agricultores estão a sofrer perdas, que os financeiros estão na falência e que os exportadores ganham pouco ou nada.

Após o «pronunciamento» militar de Setembro de 1973, o regime pôs em prática a política de liberdade de preços e diminuiu os impostos em benefício do sector empresarial e, paralelamente, congelou os salários e vencimentos e proibiu o direito à greve, impedindo assim os trabalhadores, de fazerem pressão para obterem apoio às suas reivindicações salariais.

O resultado foi o aumento rápido e progressivo do poder do sector empresarial, favorecido também, pelas devoluções de empresas e heranças, além de uma importante baixa do poder aquisitivo dos funcionários e operários. Posteriormente, o economista norte-americano Milton Friedman expôs a necessidade de levar à prática um drástico programa económico de «choque», declarando que era necessário fazê-lo quanto antes, ainda que fosse doloroso.

O resultado foi que o esquema da livre empresa recebeu um novo impulso, dando ainda mais poder aos sectores minoritários do poder económico e agudizando o drama daqueles que, tendo menos recursos, suportaram em massa o peso da crise económica. Segundo as declarações da equipa económica, os empresários deveriam

compensar as perdas sofridas adquirindo mais poder, e deste modo impulsionar a recuperação económica do país.

Em 1974 e 1975, os «Chicago Boys» declararam que com essa política de hiperinflação baixaria dos 500 por cento, o país poderia cumprir com os seus compromissos da avultada dívida externa e por volta de 1976 se iniciaria o arranque económico. Esta política económica foi duramente criticada por alguns sectores independentes, que destacaram «o excessivo preço social» do programa em prejuízo dos trabalhadores.

As restrições feitas ao orçamento fiscal provocaram o desemprego em massa no sector público, devido a despedimentos e a paralisação de trabalhos, enquanto os economistas oficiais apontavam a necessidade de equilibrar o orçamento nacional. Os empresários não inverteram os seus ganhos na economia, pelo contrário, dedicaram os excedentes à especulação financeira. A indústria começou a ficar desprotegida, as taxas alfandegárias foram eliminadas, e iniciou-se a importação em massa de artigos de luxo.

Em 1975, o produto nacional baixou a menos de 15 por cento, tendo os especialistas culpado disso a crise económica mundial. Muitas empresas abriram falência, o sistema financeiro sofreu uma quebra em 1976 devido à falência de empresas financeiras pouco regulares, e, em consequência de toda esta realidade, os prejudicados foram os sectores médios e baixos. Em 1976, o desemprego chegou quase a 20 por cento, e o Governo teve de criar o Plano de Emprego Mínimo (PEM) para dar trabalho a quase 250 mil desempregados.

Hoje, até os próprios sectores fiéis ao Governo reconhecem que a política da livre empresa continha graves erros e que a concentração da riqueza em prejuízo dos sectores mais desfavorecidos é uma realidade.

Em Dezembro de 1976, o sacerdote jesuíta José Aldunate analisou, na revista católica «Mensaje», a deterioração dos vencimentos e salários, baseando-se num «cabez familiar» que satisfizesse as neces-

sidades mínimas de uma família de quatro pessoas, e concluiu que nos últimos meses desse ano se tinha registado uma leve melhoria do poder aquisitivo real dos trabalhadores, que contudo continuava sendo insuficiente.

«Pondo a hipótese de que em 1970 os ordenados mínimos tivessem chegado para «viver» dignamente durante quinze dias dos trinta que tem o mês — escreveu Aldunate —, um ano mais tarde teriam permitido «viver» dezasseis dias.» E acrescentava que o estudo se referia apenas aos que recebem um ordenado, «pois para os desempregados a angústia tem sido e é muitíssimo maior».

O economista Ricardo French-Davis (no semanário independente «Hoy», 7 de Junho de 1977) destacou: «Durante estes últimos anos (1973-1977), verificou-se uma concentração das receitas e da riqueza. O índice de vencimentos e salários em 1976 atingiu três quartos do nível que tinha em 1970. Isso indica claramente a desigual distribuição do custo do programa económico.» E acrescentava ainda: «Por outro lado observa-se um grande incremento na construção de viviendas e de centros comerciais sumptuosos, assim como transacções de residências e de veículos a preços que denunciam uma grande capacidade de compra de uma pequena proporção da população. Tudo isto indica que existe uma grande distância entre este grupo e os sectores médios e de baixos recursos.»

A diferença de remunerações entre ambos sectores foi apontada pelo semanário pró-junta «Que Pasa» (16 de Junho de 1977) no artigo «Os homens que manejam milhões»: «Um administrador declarou ganhar um ordenado mensal de 35.344 pesos, mais 6.440 pesos para gastos de representação e uma participação nos lucros (2.140 dólares). Outro declarou ganhar 1500 dólares mensais.»

O salário mensal de um operário do Plano de Emprego Mínimo é actualmente 750 pe-

sos (uns 37 dólares), e o salário médio dos trabalhadores em geral anda à volta dos 60 dólares mensais. O ordenado médio de um empregado de escritório, oscila entre os 100 e os 150 dólares, neste caso os mais qualificados.

A concentração do poder económico pode ser comprovada pela repetição dos nomes dos accionistas das grandes companhias nacionais. «Que Pasa» afirmou a 24 de Fevereiro de 1977, referindo-se às cem maiores empresas existentes no país: «Além dos nomes conhecidos no mundo dos negócios, como Eliodoro Matte, o grupo Cruzat-Larain, Javier Vial («As Piranhas»), Andronico Luksic, o grupo têxtil Yarur, a família Claro, Anacleto Angelini e outros, aparecem também os nomes da família Marín Larain e de Guillermo Schiess.»

O comentarista «Hache Erme» negou, a 24 de Julho passado, no jornal «La Tercera», que esta concentração beneficiasse os mais poderosos, afirmando que estes têm sofrido falências, que os agricultores se queixam «da sua situação desesperada», e que «os exportadores se lamentam de que pouco ou nada ganham». Afirmando também que o aumento vertical da importação de automóveis não é sinal de riqueza, pois também os empregados fazem sacrifícios e importam veículos.

O comentarista acrescentou que esta campanha obedece a uma tentativa de alguns sectores interessados em «reactivar a luta de classes entre ricos e pobres, destacando antagonismos que dificultam a convivência nacional».

Numa entrevista concedida a «Que Pasa» (14 de Abril de 1977), o ministro das Finanças Sergio de Castro afirmou: «Graças à orientação da despesa pública para fins sociais, a distribuição da receita teve, durante este governo, uma importância muitíssimo superior à do governo anterior» (Unidade Popular). Seguidamente deu a conhecer um quadro estatístico segundo o

Continua na pag. 4

A «mão» de exilados cubanos na morte de Orlando Letellier

Rio de Janeiro (IPS) — A informação é longa, bastante pormenorizada e foi publicada pelo «Miami Herald» de forma destacada na sua edição em espanhol: três fontes policiais confirmaram em Washington que exilados cubanos actuaram como «subempreiteiros» no assassinio de Orlando Letellier, ex-ministro do governo do Chile.

Segundo o columnista Jack Anderson, que denunciou o «complot» ITT-CIA contra Allende, remexendo como sempre entre os bastidores de Washington, onde a morte de Letellier continua a ser investigada, um agente da DINA (polícia secreta chilena) foi enviado aos Estados Unidos para tomar contacto com a «Brigada 2506», grupo de exilados cubanos veteranos do desembarque na Baía dos Porcos. Os contactos chegaram a um exilado es-

pecialista em explosivos, Guillermo Novo, que vive em Nova Jersey. O automóvel de Letellier explodiu em Washington em 21 de Setembro do ano passado. Guillermo Novo, já anteriormente processado por perjurio e outros delitos, estando em liberdade condicional, já compareceu mais de uma vez perante a polícia, assim como outros 21 exilados cubanos. Segundo o «Miami Herald», Novo é «íntimo de membros da delegação chilena nas Nações Unidas», mas negou que tenha ido ao Chile em 1975 para visitar outro exilado cubano, Orlando Bosch, que viveu quase todo esse ano em Santiago com nome falso.

Bosch está preso em Caracas sob a acusação de ter participado no grupo terrorista que fez explodir um avião cubano na escala da Jamaica, matando 73 pessoas.

Para os Estados Unidos o tema é problemático. Muitos dos presumíveis implicados foram treinados pela CIA para o desembarque na Baía dos Porcos. Um deles, por exemplo, Armando López Estrada, correitor de imóveis em Miami e «chefe de operações militares da Brigada 2506», declarou na Televisão norte-americana que a sua organização é responsável por oito atentados terroristas, incluindo bombas e mortes.

Os atentados, segundo López Estrada, foram realizados no Panamá, Guatemala, Trindade-Tobago, Colômbia e México, países definidos como «brancos». O assassinio de um diplomata cubano no México foi explicado como «tentativa de eliminar o comunismo cubano no México». O «chefe das operações militares da Brigada 2506» foi detido em Agosto sob

NEWTON CARLOS

a acusação de «porte ilegal de armas».

E a participação chilena dada como certa por um «investigador» citado pelo «Miami Herald»? O mesmo diário informa que um diplomata chileno chamado Héctor Durán e o cônsul do Chile em Miami foram convidados (a diplomacia tem as suas imunidades) a depor perante o Tribunal Federal.

Outro diplomata, este da Embaixada chilena em Washington, aceitou submeter-se a detector de mentiras para desmentir as suspeitas parlamentares e judiciais. O «Herald» mantém que as suas fontes não revelaram o resultado da prova.

Unanimidade na Câmara de Lisboa para protecção das zonas verdes

A Câmara Municipal de Lisboa, reunida na sua 36.ª sessão, aprovou por unanimidade uma proposta respeitante à protecção e alargamento das zonas verdes da cidade, nomeadamente no que se refere à defesa dos Parques Florestal de Monsanto e Eduardo VII, e a Quinta das Conchas, e bem assim, desenvolver-se estudo dos parques e jardins existentes, estabelecimento de outros, mesmo nos bairros mais antigos da cidade, parques infantis e preparar um plano de lançamento de novos serviços de apoio à 3.ª idade.

Foi também aprovada, por unanimidade, uma proposta sobre a classificação e fiscalização de carne de aves de capoeira, comercializada em Lis-

boa, situação altamente preocupante, dado que muita carne de aves está a ser consumida sem inspecção sanitária. Resolveu-se, ainda, desenvolver o estudo da criação de novo matadouro de aves ou total remodelação do existente.

No período de antes da ordem do dia, foram apreciados alguns assuntos correntes, nomeadamente os problemas postos pela execução do regulamento da venda ambulante, recentemente publicado pela câmara e a necessidade de se reforçar os meios para o seu efectivo cumprimento.

Foi também abordado o problema dos débitos dos municípios, relativos a taxas de ocupação, que será objecto de análise em reunião próxima.

Roubo no banco de Alenquer atingiu os 2500 contos

O montante do roubo levado a cabo na agência bancária do Banco Fonsecas e Bunay, na Vila de Alenquer, no passado fim-de-semana, ronda os 2500 contos — revelou o Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária.

A PJ salienta que o facto de aquela agência se encontrar instalada num prédio em

construção facilitou consideravelmente o assalto.

No entanto, segundo a PJ, os assaltantes revelaram perícia, quer no modo como arrombaram a casa forte, quer na maneira como conseguiram a abertura necessária à entrada, através de uma porta com grades de ferro, que foram separadas com o auxílio de um macaco de automóvel.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

NOBRE COSTA E A METALOMECÂNICA

Pretende-se conseguir 80 por cento de participação portuguesa

«É muito difícil a situação financeira da CP, e a política de contenção dos défices orçamentais e da balança de pagamentos obriga a rigorosas medidas em limitação dos subsídios à exploração. Mas espero que a concretização de investimentos como este seja entendida como apoio e acto de confiança na reabilitação do Caminho-de-Ferro em que o Governo, o Conselho de Gerência e os funcionários da CP estão empenhados» — disse o ministro dos Transportes ao discursar, ontem à tarde, no acto de assinatura de um contrato-programa entre a CP e a Sorefame. Este contrato atinge um montante de 10 milhões de contos para fornecimento de locomotivas e vagões e já foi ontem noticiado pelo «DL» com larga soma de pormenores.

Assistiram à assinatura do contrato os ministros Rui Vilar, dos Transportes e Comuni-

cações, e Nobre da Costa, da Indústria e Tecnologia, bem como o secretário de Estado dos Transportes.

O ministro da Indústria e Tecnologia, Nobre da Costa, relacionou o facto de a participação da indústria nacional na concretização do contrato se limitar a pouco mais de 60 por cento, com «o atraso da nossa indústria pesada».

Uma política de novos investimentos na indústria nacional da metalomecânica, foi apontada, a seguir, por Nobre da Costa como possibilidade para que, em novos contratos deste tipo, a participação da indústria nacional «atinja pelo menos 80 por cento».

O valor global do contrato ontem concluído entre a CP e a Sorefame e no qual subsidiariamente figura também a EFA-CEC, não tem precedentes em operações deste tipo efectuadas entre empresas nacionais.



Dos 60 por cento de agora pretende-se subir para 80 por cento

Violência e pornografia

O Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, um grupo de senhoras de Braga que o informaram sobre as suas preocupações quanto ao problema da violência e da pornografia em meios de Comunicação Social. Foi nesta ocasião entregue ao Presidente da República um abaixo-assinado com milhares de assinaturas sobre o mesmo problema.

Apreendidas doze toneladas de carne pelas brigadas da fiscalização económica

Cerca de doze toneladas de carne e salsicharia foram apreendidas em diversos distritos do continente, em apenas dois dias do mês passado (16 e 17) ao mesmo tempo que eram instaurados 739 processos pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica por diversos crimes contra a saúde pública.

Vários outros produtos foram apreendidos, naquele período, nomeadamente pescado, bacalhau e bebidas alcoólicas mas

todas em quantidades menos importantes. Quanto aos processos-crime entretanto instaurados pela Fiscalização Económica subdividem-se como segue: 135 por especulação; oito por açambarcamento; 45 por crimes contra a saúde pública; dois por agressão e desobediência a agentes de fiscalização; um por violação de selo; dois por contrabando; um por exportação ilícita; 28 por suspeita de falsificação ou por falta de características legais, 27 dos quais com co-

lheitas de amostras de produtos; 517 por contravenções diversas.

Foram detidos, quatro indivíduos: dois em flagrante delito por agressão e desobediência, dois por delito contra a saúde pública. Três destes detidos foram condenados, respectivamente, em 20 dias de prisão remível a 25\$00 por dia e 200\$00 de imposto de justiça, multa de 50.000\$00 e multa de 10.000\$00 e respectivo imposto.

DE MÁRIO CASTRIM A "O QUE DIZ MOLERO" Um milhão de livros portugueses para os leitores da União Soviética

Cerca de um milhão de exemplares de livros de autores portugueses traduzidos na URSS, circularão brevemente pelas livrarias daquele país, revelou António Ribeiro da Central Distribuidora Livreira (CDL).

A CDL, organismo que organizou a representação de 19 editores portugueses na 1.ª Feira Internacional do Livro de Moscovo, promoveu ontem à tarde uma conferência de imprensa em que fez o balanço da participação portuguesa neste certame que decorreu em Moscovo de 6 a 14 deste mês.

Do total de 600 títulos que

os editores portugueses apresentaram na Feira, nove viram os respectivos direitos comprados por editores soviéticos e 18 foram objecto da assinatura de «memorandos», o que significa que depois de devidamente estudados pelos editores poderão também vir a ser traduzidos para russo.

Vergílio Ferreira, José Gomes Ferreira, Fernando Namora, Mário Castrim, Urbano Tavares, Rodrigues, Manuel Tiago, Álvaro Cunhal, Ferreira Borges e António Navarro são os autores portugueses que vão ser editados por editores soviéticos, respectivamente

com as obras «A Rápida, A Sombra», «O Sabor das Trevas», «História da Minha Vida», «O Cavalheiro do Lenço Amarelo é Perigoso», «Dissolução», «Até Amanhã Camaradas», «Discursos Políticos» e «Obra Sobre Engenharia».

Entre os autores cujos livros ficaram para estudo dos editores figuram Baptista Bastos com «Cão Velho Entre Flores», Ary dos Santos com «As portas que Abril Abriu», José Esteves com «O Desporto e as Estruturas Sociais», Dinis Machado com «O Que Diz Molero» e Olga Gonçalves com «A Floresta em Bremerhaven».

CHILE: LIVRE EMPRESA

Continuação da pag. 3

qual as despesas para fins sociais foram de 27,9 por cento em 1973, tendo-se elevado a 51,8 em 1977. «Os programas oficiais — afirmou — melhoraram o nível de vida dos mais necessitados».

Domingo Asteaga, presidente da Empresa Sociedade de Fomento Fabril, declarou ao semanário «Ercilla» no passado mês de Fevereiro: «O Chile necessita dos grupos económicos. O Estado não deve desempenhar nenhum papel importante na produção». Afirmando desta maneira que as empresas estratégicas deveriam entrar para o sector privado. Da mesma opinião é Rolf Luders (economista, o terceiro homem mais importante do grupo «As

Piranhas»): «Não devem existir empresas estratégicas (petróleo, cobre, electricidade, etc.); As empresas estatais podem passar com grande vantagem para o sector privado.» Luders afirmou também (em «Hoy», 7 de Junho de 1977): «Os produtores ou abastecedores move-se incentivados pelo lucro.»

No Documento da Conferência Episcopal do Chile, «A Nossa Convivência Nacional», os bispos declararam (25 de Março de 1977): «Compreendemos que a reconstrução económica do país exige grandes sacrifícios a todos. Mas os camponeses, os operários e os colonos parece suportarem uma carga excessiva e desproporcionada, enquanto outros

lham, graças a especulações ou a interesses usurários.

«Recordamos que é contrário à doutrina social da Igreja construir um modelo de sociedade em que o lucro seja o motor fundamental do progresso económico, a concorrência, a lei suprema da economia, e a propriedade privada dos meios de produção um direito absoluto.»

O articulista de «Hoy», Hugo Lavados, escreveu a 20 do passado mês de Julho: «Em conclusão, o que se passou na economia chilena nos últimos quatro anos, leva-nos a concluir que os pobres continuam tanto ou mais ricos e os pobres mais pobres, e que para o futuro os pobres continuarão igualmente pobres e os ricos serão muito mais ricos.»

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DA METALURGIA E METALO-MECÂNICA

P. R. T. — VERTICAL
(Publicada no Boletim do M. T. n.º 18 de 15-5-77)

Informam-se todos os Colegas do Sector acima referido, que se encontram à distribuição gratuita no nosso Sindicato, (2.º andar), exemplares da P.R.T. em epígrafe.

COLEGA:

Para tua própria defesa, vem adquirir um exemplar do teu Contrato Colectivo de Trabalho.

Lisboa, 19 de Setembro de 1977

Pela DIRECÇÃO
a) Joaquim da Luz



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

SEARA NOVA

Acaba de sair a SEARA NOVA de Setembro

O ENSINO E A CONSTITUIÇÃO
José Salvador Sampaio
A ESPERANÇA E A SALIDADE
NO NACIONALISMO DA 1.ª REPÚBLICA
Victor de Sá
A TRANSIÇÃO PARA O SOCIALISMO E A VIA PACÍFICA
Julio Alencar
A PAZ — MAS QUE PAZ?
E M. de Melo e Castro
FIDEL CASTRO FALA SOBRE...
Compre a sua SEARA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 59 483, para «CIRCUITO DE LINHA PARA UM SISTEMA DE TELEFONE DE TECLA».

Trata:

Clarke, Modet & C. L.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
LISBOA

Na Covilhã «Diário de Lisboa» vende-se na Tab. Herminios de João E. Silva, Lda. na Praça do Município, 7

SOREFAME-CP

Contrato
para 515 veículos

Um aspecto da cerimónia da assinatura do contrato-programa entre a Sorefame e a CP que, ontem à tarde, teve lugar na sede desta última empresa, com a presença dos ministros da Indústria e Tecnologia e dos Transportes, respectivamente engs. Nobre da Costa e Rui Vilar. Como já ontem referimos, este contrato (o maior jamais celebrado entre empresas portuguesas) envolve uma encomenda de material de 10 milhões de contos, incluindo a construção de 515 veículos-locomotivas, carruagens e automotoras que virão a satisfazer mais de 80 por cento das necessidades da CP a médio prazo.

Cidadãos portugueses
impedidos
de entrar em França

● Embaixada "lamenta"

De acordo com uma notícia hoje publicada pelo semanário «Página Um», emigrantes portugueses e familiares que os acompanhavam, foram vítimas de diversas arbitrariedades na fronteira de Hendaya, por parte das autoridades francesas que exigiam, para a entrada em França, além do passaporte, bilhete de identidade, 800 francos, carta de trabalho portuguesa, documento patronal comprovativo de que o titular se encontrava de férias e bilhete de ida e volta. Esses cidadãos, emigrantes ou não, de acordo com a mesma notícia tiveram que regressar a Portugal, sem que nenhuma entidade

oficial portuguesa ou francesa por eles se interessasse.

Contactado esta manhã pelo nosso jornal, um porta-voz da Embaixada de França em Lisboa embora aludisse a «certas contradições da notícia», disse-nos que «houve de facto ordens para se evitar a emigração clandestina» e que «pode ter havido alguns excessos de zelo de alguns oficiais», acrescentando: «Aqui na Embaixada não temos conhecimento de factos desses mas lamentamos se eles existiram e vamos comunicar ao nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros».

Recreação de deficientes
discutida em seminário

Um seminário de Recreação e Tempos Livres para Deficientes será iniciado, na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, no Hotel Penta. Os trabalhos do seminário decorrerão até ao dia 1 de Outubro sendo responsáveis pela organização do seminário a Spastics Society, com sede em Londres, Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e Associação Portuguesa de Deficientes. A organização tem o patrocínio da Sociedade Internacional de Paralisia Cerebral.

Do programa do seminário registamos: dia 27, «Papel do Desporto e dos Tempos Livres nos Deficientes com paralisia Cerebral», pela dr.ª Maria da Graça Andrade; «Vivendo em Comunidade», às 10 e 55 por Alex Moira; «Arte Criativa», às 11 e 10, por Maria de Fátima Justino Alves. Dia 28, «Desporto», às 18, pelo dr. Jerzy Beck; «Laniverry», às 11 e 20 pelo dr. Michael Cotton; Participações em Atletismo, agressão controlada basquetebol em

Cadeira de Rodas e Futebol de cinco às 14 e 30. Dia 29, «Os Tempos Livres», por Klaus Kienenthal, às 10; Comunicações livres às 11 e 15; Demonstração de Equitação, às 14 e 30. Dia 30, «Discussões em Grupo» às 12 horas; Demonstrações de Judo, às 11 e 30; «A visão Europeia das Relações Entre as pessoas», às 14 e 0; Discussões em Grupo, às 15 e 20; Finalmente no dia 1 de Outubro terá lugar as «Conclusões» às 10 horas; Discussões Finais às 11 e o encerramento do Seminário às 11 e 45.

O seminário tem o apoio da dra. Manuela Ramalho Eanes, e de várias entidades oficiais e particulares nomeadamente a Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Gulbenkian Embaixadas britânica, dos Estados Unidos da América, República Federal da Alemanha, Jugoslávia e Polónia. Várias firmas deram igualmente o seu apoio a este seminário.

ALARGAMENTO DA CEE

Reservas da França e da Itália
à admissão de novos membros

Entrou ontem em funcionamento o mecanismo que deverá permitir, a prazo, a entrada da Espanha na Comunidade Económica Europeia.

Tudo parece indicar que o período de transição encarado pelos serviços da comissão da CEE encarregada de dar parecer sobre a candidatura espanhola será longo — fala-se de 10 anos — e que será preciso, antes de qualquer progresso na negociação, dar satisfação aos agricultores das regiões mediterrâneas de França e da Itália.

Com efeito, representantes dos governos francês e italiano exprimiram publicamente reservas acerca da admissão da Espanha na CEE (que deverá ocorrer nos anos 80, juntamente com Portugal e a Grécia, cujas candidaturas já foram aceites), até os seus próprios agricultores do sul, que receiam a competição de espanhóis, portugueses e gregos, conseguirem melhores preços para os seus produtos.

O subsecretário francês de Estado, Pierre-Christian Taittinger, declarou hoje aos seus colegas que o governo de Paris desejava que o processo de negociação com a Espanha fosse preparado adequadamente. Advertiu, porém, que a admissão de Madrid criaria problemas à agricultura da CEE e às suas operações institucionais.

Arnaldo Forlani, da Itália, manifestou-se a favor da integração dos três novos países candidatos, mas a CEE não deveria disfarçar as dificuldades que surgiram.

Roy Jenkins, presidente da comissão da CEE, asseverou que acolhia com agrado o compromisso político dos «nove» quanto ao alargamento do Mercado Comum, embora os problemas envolvidos não devam ser disfarçados.

Contudo, existiam já alguns problemas no seio da CEE, e os países que pretendem a sua integração no Mercado Comum não deveriam ser usados como bodes expiatórios, acrescentou Jenkins.

CALLAGHAN
EM ROMA

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, nas conversações que travará amanhã, em Roma, debaterá questões relacionadas com o possível alargamento do Mercado Comum, nomeadamente problemas agrícolas, económicos e políticos derivados da admissão de novos membros na Comunidade Económica Europeia, a despeito de a Grã-Bretanha ter já acolhido favoravelmente os pedidos de integração de Portugal, Espanha e Grécia.

As conversações de dois dias de Callaghan estão incluídas nas cimeiras e encontros regulares que se têm verificado entre dirigentes de países do Mercado Comum sobre questões económicas e de segurança, relações entre Leste e Oeste e outros assuntos mundiais importantes.

Fraternidade Operária
em Coimbra

Militantes da Fraternidade Operária vão reunir-se no próximo sábado, 24, na sala de projecções da Associação Académica de Coimbra.

O encontro, que se inicia às 10 horas, reúne militantes dos distritos de Coimbra, Guarda Leiria e Viseu, tendo como or-

Callaghan, nas suas conversações com o primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, estudará também as perspectivas acerca das projectadas eleições directas para o parlamento da CEE, em meados de 1978.

Os dois chefes de governo analisarão os problemas cruciais da inflação e do desemprego dentro do contexto da situação económica mundial, e a concretização das decisões da cimeira de Londres, em Maio último, a que assistiu também o presidente Carter.

Questões sobre não proliferação nuclear, problemas da NATO e acontecimentos no Mediterrâneo deverão também ser discutidos.

Os chefes de governo britânico e italiano debaterão ainda direitos humanos e desanuviamento entre o Leste e Oeste quando abordarem a conferência sobre revisão da segurança europeia, entre 35 Estados, que se inaugura em Belgrado no próximo mês.

As áreas de agitação no Médio Oriente e na África Austral serão também revistas. Callaghan poderá informar o seu homólogo italiano acerca das novas propostas anglo-americanas sobre a Rodésia, com vista a dar a essa colónia britânica dissidente a independência e um governo de maioria negra, em fins do próximo ano.

Entretanto, cerca de 50 membros de partidos sociais-democratas de países do Mercado Comum reúnem-se na Inglaterra neste fim-de-semana para debater a questão de eleições directas para o Parlamento Europeu, declarou o organizador britânico, Terry Ashton.

A conferência realiza-se na universidade de Nottingham e é organizada pela Federação Internacional da Esquerda Democrática, grupo não oficial de membros de partidos sociais-democratas formado em 1975 para promover o estreitamento dos laços entre agrupamentos socialistas da Europa ocidental.

A CEE E O «APARTHEID»

Ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum aprovaram ontem um código de conduta anti-apartheid para empresas da Comunidade que operem na África do Sul, declararam fontes da CEE. Acrescentaram, porém, que um controverso artigo que tentaria impedir novos investimentos da CEE naquela área foi retirado da versão final do código.

Com efeito, a Dinamarca e a Holanda desejavam incluir no documento uma disposição que impedisse investimentos da CEE na África do Sul, mas os outros estados membros pensavam que isto devia ser objecto de maior estudo.

Aliás, o código destina-se apenas a exercer «pressão moral» sobre companhias da CEE com empresas subsidiárias, filiais ou escritórios na África do Sul, e não tem força estatutária.

CEE PROLONGA
LICENÇAS DE PESCA

A Comunidade Económica Europeia decidiu ontem prolongar por mais dois meses as licenças de pesca concedidas à União Soviética na zona comunitária de 200 milhas, segundo se soube ontem à noite

de fonte autorizada.

Além disso, os ministros, actualmente reunidos, dos países membros da CEE também prolongaram por mais três meses o antigo sistema de licenças dadas à República Democrática Alemã, à Finlândia e à Polónia. Contudo, continuam por resolver os casos da Espanha e da Suécia.

RFA empresta 70 milhões

O Governo da República Federal Alemã concederá a Portugal um empréstimo de 70 milhões de marcos para o projecto de irrigação agrícola da Cova da Beira — ficou decidido em Bonn, na reunião da comissão económica mista luso-germânica, que se debruçou sobre o desenvolvimento conjuntural e monetário e sobre o balanço das relações económicas entre Portugal e a RFA.

Um porta-voz oficial revelou que os membros portugueses da comissão fizeram uma exposição sobre as medidas toma-

das por Lisboa, para o restabelecimento da estabilidade económica, bem como as que se encontram previstas, no plano lectivo para promover e garantir os investimentos estrangeiros e as indemnizações.

Como prémio, os comissários alemães, além do empréstimo já citado, confirmaram que Bonn, se encontra na disposição de promover o projecto de criação do centro de conselheiros agrícolas, «Rio Mondego», com os meios disponíveis do exercício de 1977.

ALAVANCA

REVISTA MENSAL DA CGTP-IN

Está à venda o n.º 6, de Setembro que inclui, entre outros, os seguintes assuntos:

- Trabalhadores agrícolas defendem a Constituição.
- Austeridade para os trabalhadores, milhões para os exploradores.
- Pelo direito ao trabalho, contra os despedimentos.
- A Lei das Comissões de Trabalhadores e do Controlo de Gestão é inconstitucional.
- A defesa dos direitos sindicais, um combate a travar desde já.

COMPRA HOJE MESMO A SUA «ALAVANCA»

Recorte e envie para Centro Iniciações Editoriais «Alavanca», Rua Victor Cordon, n.º 1 - 2.º - Lisboa 2	Nome _____
	Morada _____
	Localidade _____
	Profissão _____
	Desejo assinar a Revista «Alavanca» a partir do n.º _____
	Para o respectivo pagamento envio Esc. \$ _____
	em cheque n.º _____ / Vale de Correio n.º _____
Continente _____ - Semestral - 85\$00 - Anual - 165\$00	
Ilhas _____ - Semestral - 130\$00 - Anual - 260\$00	
Estrangeiro _____ - Semestral - 250\$00 - Anual - 500\$00	



grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a **EVA**
é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

FILAGRO 77

Governo "não boicota" rações para bovinos

«O Governo não tem nenhuma intenção de «boicotar» o fornecimento de rações para bovinos», afirmou o secretário de Estado do Fomento Agrário, dr. António Campos durante um colóquio sobre agro-pecuária integrada no programa de realizações da Filagro-77 que decorrem, até ao próximo dia 25, na Feira Internacional de Lisboa.

Aquele membro do Governo informou que há um consumo exagerado de rações na criação de bovinos — o maior da Europa —. Os alimentos são fundamentalmente fabricados a partir de produtos importados verificando-se a necessidade de os substituir por forragens e pastagens o que implica que os agricultores e criadores de gado mudem de hábitos.

Do programa de hoje constam: uma série de comunicações

entre as 15 e as 18 horas, subordinada ao tema «Desenvolvimento da Indústria de Carnes» por Jaime de Matos a «A Estrutura Produtora da Pecuária e as Indústrias Alimentares» pelo dr. Diniz da Silva; «Integração da Produção ao Consumo» pelo dr. José Tavares e «Perspectivas das Cooperativas de Consumos», pelo dr. Fernandes Moreira Faisca.

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas promove, às 18 e 30, um debate sobre os objectivos, tipos de apoio e possibilidades de investimento em alguns sectores. Às 21 horas terá lugar um colóquio seguido de debate subordinado ao tema «Perspectivas sobre acordo e seguro agrícola» pelo dr. Redondo Lopes do Instituto Nacional de Seguros.

RUI VILAR NA DRAGAPOR

Perderam-se 320 mil contos em divisas para serviços de dragagem em Portugal

«Nos últimos três anos, em serviços de dragagem, pagaram-se ao estrangeiro 324 821 contos correspondentes a 12 milhões de M3 de dragados enquanto o volume dos trabalhos realizados pelos serviços públicos no mesmo período foi apenas de 8346 M3, com produtividade decrescente» — revelou, ontem, o dr. Rui Vilar, ministro dos Transportes e Comunicações, ao dar posse à Comissão Instaladora da Dragapor-Empresa Pública de Dragagens. Esta Comissão é constituída pelo eng. Victor Correia Távora comandantes Júlio Quintela da Paixão Almeida Dias e Júlio Alberto Coelho Carvalho Pereira e dr. Vítor Pratas Sevilhano Ribeiro.

Durante a cerimónia que contou, ainda, com a presença do secretário de Estado da Marinha Mercante, dr. Cristóvão Teixeira, foi também empossado o eng. Fernando Augusto Re-

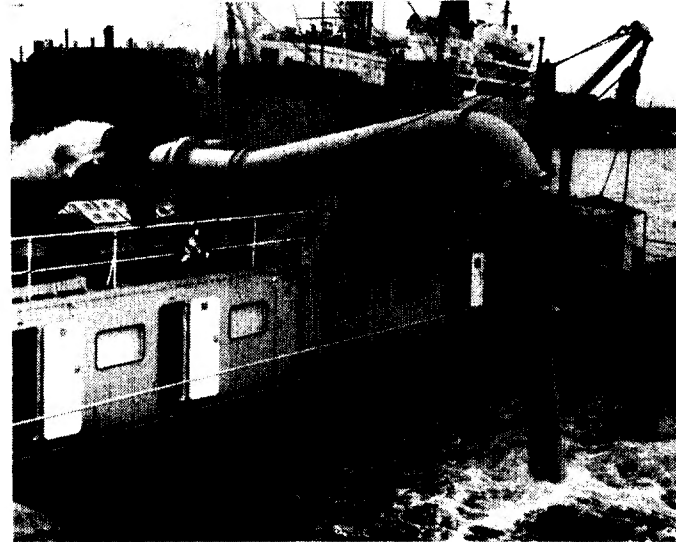
sende Sobral Cid no cargo de administrador do Porto de Lisboa.

O ministro afirmou, no discurso que então proferiu, a «falta de equipamentos e inadequação das regras de funcionamento da administração pública são razões que a partir de agora menos poderão ser invocadas».

Segundo Rui Vilar, o lançamento desta nova empresa pública, «demonstra a capacidade de iniciativa do sector público e também a sua aptidão para transformar estruturas e mudar hábitos de trabalho em domínios que lhe são vocacionais».

A nova empresa vai poder responder melhor e mais atempadamente às inúmeras solicitações em matéria de facilidades portuárias.

Desde os insistentes pedidos das comunidades pisci-



tórias, de Viana do Castelo a Vila Real de Santo António, às exigências de operacionalidade dos grandes portos e à manutenção dos fundos de canais e cales de acesso a complexos industriais, é muito vasto o trabalho a realizar.

Aguardente de figo engarrafada tem preço livre

O preço da aguardente de figo engarrafada destinada a consumo directo passa a ser livre, segundo portaria emanada dos Ministérios da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo.

Ainda atendendo aos preços pouco compensadores e à excepção de produção

de 1976, a mesma portaria aumenta os preços à produção: o preço do figo industrial posto nas destilarias indicadas pela Administração-Geral do Açúcar e do Alcool isento de impurezas e com grau de humidade normal é fixado em 80\$00 e o preço da aguardente de figo, posta na fábrica de álcool, é de 10\$24 por litro.

COM VISTA À INTEGRAÇÃO NA CEE

Reestruturação das telecomunicações com utilização da electrónica

Vai ser profundamente reestruturado o sistema nacional de telecomunicações, através da utilização da electrónica, segundo decisão tomada pelo ministro dos Transportes e Comunicações, que, no seu despacho, determina, entre outras coisas que «os sistemas de comunicação electrónica a adoptar deverão ter em conta resultados verificados em aplicações reais e serem actualizáveis com vista à evolução que se verifica internacionalmente».

O mesmo despacho determi-

na que se iniciem os trabalhos de prospecção «com vista à escolha do sistema que melhor se adapte às necessidades nacionais tendo em conta a situação da indústria nacional de telecomunicações e as perspectivas de correntes da integração de Portugal na CEE».

Entretanto, orça em cerca de dez milhões de escudos a instalação do novo cabo telefónico que vai melhorar as ligações entre as estações do Norte de Lisboa e as da zona a Sul do Tejo.

Os trabalhos de instalação do cabo, que estão quase concluídos vão permitir um aumento de capacidade de ligações entre a central do Norte (Andrade Corvo) e as várias centrais da zona Sul do Tejo, com um total de 878 circuitos físicos. Permite ainda a possibilidade da instalação de um sistema de modulação por impulsos codificados (MIC), que fará aumentar a sua capacidade para mais 36 sistemas de 30 canais, o que representa um aumento de 1.080 circuitos telefónicos.

O cabo está a ser instalado em condutas subterrâneas desde a central de Andrade Corvo até ao viaduto da Ponte sobre o Tejo e colocado sob o tabuleiro daquela ponte, numa prática especialmente construída para o seu suporte.

O cabo foi colocado em cinco troços, com cerca de 470 metros cada, pesando cada troço de cabo à volta de quatro toneladas e meia. Esta obra integra-se no plano anual de trabalhos dos TLP.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Ministério do Equipamento Social e do Ambiente
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

AVISO

Concurso para distribuição das habitações do programa habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados.

Concelhos de Agueda, Aljô, Almeida, Almeirim, Alvíto, Armamar, Arronches, Aveiro, Aviz, Barrancos, Bragança, Campo Maior, Carregal do Sal, Castelo de Paiva, Castro Verde, Celorico da Beira, Covilhã, Crato, Cuba, Elvas, Espinho, Estremoz, Figueira de Castelo Rodrigo, Figueira da Foz, Manteigas, Marinha Grande, Mira, Miranda do Douro, Moimenta da Beira, Monforte, Montalegre, Moura, Murtosa, Nelas, Ourique, Ovar, Ponte de Sôr, Portimão, Ribeira de Pena, Salvaterra de Magos, Sela, Silves, Soure, Trancoso, Valpaços, Vidigueira, Vila Nova de Cerveira, Vila Real, Vila Real de St.º António, Vila Viçosa, Vimioso e Vinhais.

1. Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, de 26 de Setembro a 26 de Outubro, para atribuição, em regime de propriedade resolúvel, das habitações sociais em construção nos concelhos citados destinadas a desalojados das ex-colónias e à generalidade da população carenciada.

2. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais, promulgado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto de 1977 e de mais legislação em vigor.

3. Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por 1 ano podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais, maiores ou emancipados que, não tendo ainda completado 45 anos à data de abertura do concurso trabalhem ou residam na área de influência definida para o respectivo agrupamento e cujos agregados familiares em que se integrem auferam rendimentos que não ultrapassem os limites legais estabelecidos.

4. Todos os esclarecimentos acerca do concurso, nomeadamente sobre valor das prestações, limites máximos de rendimento e área de influência, podem ser obtidos nas respectivas Câmaras Municipais e no Fundo de Fomento de Habitação — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 87 — 6.º em Lisboa.

Setenta mil contos para obras hospitalares

A Direcção-Geral das Construções Hospitalares adjudicou durante o mês de Agosto obras e fornecimentos no valor de 72 mil contos.

Ao Hospital Geral de Santo António foi atribuída a verba de onze mil contos para equipamento médico; para instalação de pessoal, lavanderia e lar de idosos do Hospital Central de Gavião, cerca de cinco mil contos.

Entretanto foram abertos concursos para os centros de saúde de Nelas, S.ª Joã da Pescaria, Vila Nova de Poiares, Miranda do Corvo e para o centro social do Hospital Psiquiátrico dr. Magalhães de Lemos. Para além disto já foram aprovados os projectos do Hospital distrital de Faro, Centro de Saúde de Vila Nova de Poiares e Centro de Saúde de Miranda do Corvo.

Missão científica regressou das Selvagens

Regressou das Ilhas Selvagens (arquipélago da Madeira) uma missão científica do Centro de Estudos de Migração e Protecção de Aves (CEMPA) da Secretaria de Estado do Ambiente.

A missão científica que ali se deslocou, composta por três técnicos portugueses e ingleses de ornitologia pelo director dos serviços de estudos do Ambiente, Alberto Vilanova, e por um representante do Mu-

seu Municipal do Funchal tinha como principal objectivo a anilhagem das aves conhecidas como «cagaras» e que ali tem o seu «habitat».

A «cagarra» é uma espécie de ave marítima, de tamanho ligeiramente superior ao da gaivota, e de cor castanha acinzentada que faz das Ilhas Selvagens o seu principal ponto de apoio, de tal maneira que estas ilhas se tornaram conhecidas como a principal colónia do mundo de cagaras.

NOTA OFICIOSA DO MAP Trigo de semente começou a ser distribuído

Do Ministério da Agricultura e Pescas e relacionada com a distribuição de trigo para semente recebemos a seguinte nota oficiosa:

«1 — O circuito de abastecimento e distribuição de trigo para semente, definido pelo Decreto-Lei n.º 29.999, baseia-se, naturalmente, na produção e oportuna entrega ao Instituto dos Cereais do trigo produzido pelos produtores para o efeito inscritos na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

«2 — Na presente campanha, não obstante as reduzidas produções globais, era possível prever, em resultado das inspecções de campo efectuadas nos meses de Maio e Junho aos respectivos produtores, uma entrega total de trigo destinado a semente, não inferior a 40.000 toneladas.

«3 — Não se verificaram, posteriormente, aquelas inspecções, condições climáticas ou culturais que permitam justificar reduções sensíveis na quantidade total atrás indicada.

«4 — Para incentivar uma aceleração de entregas nos postos de recepção do Instituto dos Cereais do trigo destinado a preparação para sementeira, publicou aquele organismo, em Julho e Agosto deste ano, avisos para tal fim, e foi definida uma comparticipação nas despesas de transporte

suportadas pelo produtor, sob a forma de um abono de frete variável com a distância percorrida e prazos de entrega.

«5 — Não obstante as medidas tomadas, a recepção de cereal nos postos do Instituto dos Cereais até 16 de Setembro não ultrapassou as 15.500 toneladas.

«6 — Verifica-se, pois, que os produtores ou retiveram indevidamente parte das suas produções de trigo de semente ou atrasaram incompressivelmente a sua entrega.

«7 — Em face da situação criada e para assegurar o necessário abastecimento, procedeu o Instituto dos Cereais à importação de quantidade considerável de sementes seleccionadas de origem estrangeira, resultando daí avultado dispêndio de divisas, dispondo assim para entrega à produção de um total de cerca de 52.000 toneladas, quantidade que permite responder completamente às necessidades totais da produção. Faz-se notar que o quantitativo máximo distribuído pelo Instituto dos Cereais em anos anteriores, ascendeu a 49.000 toneladas (1973).

«8 — A entrega daquela quantidade de trigo de semente iniciou-se, nos moldes habituais a partir de 20 de Setembro, sendo consideradas no critério da sua distribuição pelo Instituto dos Cereais as diferenças de datas normais de sementeira, por região e por variedade.»

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria Vieira, 7

Escudo sofre nova baixa nas cotações

O escudo continua a «cair» relativamente às principais moedas estrangeiras. Cotado em relação ao dólar a 40\$46 (compra) e 40\$73 (venda) a 14 de Setembro passou esta semana para 40\$52 e 40\$78, respectivamente. Estes valores, no entanto, não atingem ainda as cotações fixadas pelo Banco de Portugal para os próximos seis meses (como garantia aos empresários) e que, para o primeiro mês, atribuem ao dólar os valo-

res de 40\$90 (compra) e 41\$20 (venda). Relativamente a outras moedas os valores agora fixados (compra e venda) são: marco, 17\$44-17\$55 (17\$35-17\$46 a semana passada); franco francês, 8\$22-8\$27 (8\$18-8\$23); e franco suíço 17\$06-17\$17 (16\$92-17\$02). Regista-se, no entanto, uma ligeira recuperação em relação à libra 70\$59 e 71\$04 a 14 deste mês e presentemente a 70\$58 e 71\$04.



O plenário de ontem

Trabalhadores de "O Século" concentram-se em S. Bento

No cumprimento de moção aprovada em plenário, por maioria e apenas quatro abstenções, os trabalhadores da Sociedade Nacional de Tipografia-jornal «O Século», decidiram concentrar-se em São Bento esta tarde, pelas 15 horas, altura em que deverá principal a reunião do Conselho de Ministros. Uma comissão composta pelos delegados sindicais e outros trabalhadores tentará ser recebida pelo Conselho, do qual procurará saber algo de concreto quanto ao futuro da empresa e dos cerca de 850 postos de trabalho que estão em causa por motivo da escalada governamental nesta questão, a qual culminou com o encerramento decretado por Roque Lino, actual secretário de Estado da Comunicação Social.

A política de Lino, assim como as promessas não cumpridas de Manuel Alegre foram objecto de críticas acerbas pelos muitos intervenientes no plenário de ontem, realizado

no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa.

Trabalhadores dos mais diversos sectores da empresa mostraram-se dispostos a comparecer em São Bento acompanhados das respectivas famílias, num alerta para as difíceis condições de vida em que muitas se encontram já. Os salários de Agosto estão ainda por pagar e a maior parte do pessoal vivia exclusivamente do seu trabalho no Século. Há casos gritantes, expostos ao repórter, de tipógrafos, com dezenas de anos de casa, que receiam não vir a ter sequer direito à reforma.

A concentração em São Bento é precedida de uma outra (que deverá estar a decorrer à hora de saída do nosso Jornal) à porta das instalações da SNT. Um grupo eleito durante esta concentração será encarregado de se informar, junto da actual Administração, do que ela pensa, por sua vez, quanto ao futuro dos postos de

trabalho, pagamento dos salários em atraso, situação da empresa sob o ponto de vista da sua reabertura e objectivos de um inquérito recentemente dirigido pelos administradores a todo o pessoal.

Uma outra moção aprovada durante o plenário estabelece a formação de piquetes encarregados de contactar com a população e distribuir comunicados, expondo a real situação criada ao pessoal de «O Século» pelo Governo.

«E preciso que as pessoas saibam a verdade e não se deixem arrastar pela demagogia de alguns governantes que chegam a insinuar que nós não queremos trabalhar mas sim, apenas, receber os salários. O que realmente se passa é que quase 900 famílias vivem angustiadas desde que fecharam as portas à quase totalidade do pessoal. E é preciso que aqueles que ainda estão a trabalhar — cerca de cem — compreendam que a luta é de todos e, amanhã estejam connosco». Estas são palavras de um dos muitos oradores do plenário de ontem.

Um outro salientou que as sucessivas manobras do Governo têm em vista «amolecer» os trabalhadores e «aparear» a reprivatização. Após ela, viria a aquisição de novos equipamentos e, a partir desse momento, o desemprego abater-se-ia sobre muitos. «O que precisamos é que seja assegurado o trabalho e o pão para todos» — concluiu um dos trabalhadores presentes, vivamente aplaudido pelo plenário.

Trabalhadores contra "pacote 2"

Através de um comunicado emitido pela sua Comissão Central, os trabalhadores da Petrolgal acabam de dar conta publicamente das preocupações manifestadas no decorrer do Plenário Nacional dos Representantes dos Trabalhadores, órgão máximo de libertação do pessoal daquela empresa, respeitantes às medidas económicas do Governo.

Considerando que as medidas incluídas no «Pacote 2» podem, no que respeita à Petrolgal, «agrar uma situação que antes se apresentava razoável e parecia apontar para um equilíbrio da empresa», os trabalhadores apontam como pontos mais preocupantes, em relação à empresa, os aumentos das taxas de juro, a flutuação do câmbio, a redução nos investimentos de base e, ainda, a redução no consumo dos combustíveis.

Referindo-se aos preços dos combustíveis líquidos estabelecidos pelo Governo em 25 de Agosto último o comunicado da Comissão Central dos trabalhadores da Petrolgal assinala que o Estado recebe por cada litro de gasolina super e normal respectivamente 15\$00 e 12\$80. «Daí» — frisam os trabalhadores — «a redução actual no consumo dos combustíveis que virá provocar redução no programa de labo-

ração das refinarias e retracção comercial».

TRABALHADORES DO COMÉRCIO TOMAM POSIÇÃO

Também em reunião ordinária da sua Assembleia de Delegados Sindicais, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa emitiu um comunicado em que analisa as repercussões do «Pacote 2».

Assim, o comunicado afirma que, a ser aplicado o conjunto de medidas ditas de austeridade inseridas no «Pacote 2», as mesmas em muito reforçarão as posições e privilégios dos grandes senhores privados da banca e da indústria nacionais e estrangeiros.

E prossegue: «Aspectos como o sistema de flutuação do câmbio do Estado, o aumento da taxa de desconto do Banco de Portugal, a subida dos preços dos combustíveis líquidos e o novo código de investimentos estrangeiros, merecem, após o necessário apuramento de quais as suas irreversíveis consequências, palavras conscientes de repúdio».

Tito visita Portugal em finais de Outubro

O presidente Tito da Jugoslávia vai realizar uma visita oficial a Portugal no próximo Outono, segundo revela um telegrama da France-Presse citando fontes diplomáticas de Belgrado.

A visita, que se realiza a convite do general Ramalho Eanes, será a retribuição da feita pelo general Costa Gomes, então Presidente da República, à Jugoslávia em Outubro de 1975.

A data prevista para a visita

será próxima do dia 20 do mês de Outubro.

Será a primeira visita oficial a Portugal do presidente da República da Jugoslávia, já que a sua outra estadia, no Algarve, de 24 horas, não teve carácter oficial.

Contactado esta manhã, o Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que brevemente será tornada pública pelo Palácio das Necessidades uma declaração à imprensa sobre a visita de Tito.

Japoneses querem pescar nos Açores

PONTA DELGADA, 21 — O Japão está interessado em obter facilidades piscatórias na

área dos Açores — informa o jornal «Açores», desta cidade.

Para o efeito — acrescenta o jornal — uma missão japonesa, especialista em problemas da pesca, deverá visitar as ilhas do grupo central açoriano em Fevereiro próximo.

BOLETIM DA SEP REVELA Salários desceram aos níveis de 1970

«Os preços no consumidor sofreram um rápido aumento nos primeiros meses deste ano», lê-se no boletim «Situação Sócio-Económica Interna», referente ao primeiro semestre de 1977, apresentado ontem à tarde à imprensa e ao movimento sindical pela Secretaria de Estado do Planeamento (SEP). Enquanto isto, numa análise aos dados estatísticos incluídos na publicação constata-se que, em idêntico período, os salários reais dos trabalhadores portugueses, na sua generalidade, desceram a níveis inferiores aos praticados em 1970.

Referindo-se à evolução dos preços por grosso, em Lisboa, a SEP afirma que estes mostram «um andamento semelhante ao dos preços do consumidor, com um agravamento dos preços de 11 por cento durante o primeiro trimestre, assistindo-se no segundo trimestre a um abrandamento».

Quanto à situação no emprego, a SEP revela que «no primeiro trimestre do corrente ano, o volume total das actividades não-agrícolas apresentou-se praticamente idêntico ao do período anterior (-0,2 por cento). Comentando estes índices um representante da CGTP-IN frisou não serem «estatísticas de emprego e sim de desemprego, como se faz em França».

Coincidindo com a saída do boletim da SEP também o Insti-

tuto Nacional de Estatística deu à estampa um «quadro-resumo» sobre índices de preços no consumidor e preços médios de alguns produtos, relativamente aos primeiros oito meses deste ano.

De acordo com o INE, durante este período, os preços da alimentação e bebidas, atingiram um aumento de 34,9 por cento em relação à média praticada o ano passado na mesma altura. Quanto ao aumento nas despesas de habitação cifrou-se em 24,4 por cento, enquanto as despesas correntes e os preços de bens correntes, aumentaram, respectivamente, em 19,4 e 28,8 por cento.

Segundo a mesma fonte, no sector de alimentação e bebidas, o maior aumento verificou-se em relação às frutas (frescas e frigorificadas), cujos preços subiram 99,2 por cento. Os preços da carne (carnes, mudezas, salsicharia e animais de capoeira) sofreram um aumento de 42,1 por cento e a carne de vaca subiu, em média, 72,6 por cento.

Também o leite e os produtos lácteos conheceram aumentos consideráveis que atingiram os 35,5 por cento. Ainda de acordo com o INE, a subida mais significativa registou-se em produtos como o cacau, o café e o chá, cifrada em 171,2 por cento, ao passo que a alimentação consumida fora de casa encareceu em 29,2 por cento.

Mais portugueses visitam a China

Amaro da Costa, do CDS, o brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte, o prof. Barbosa de Melo, do PSD, o coronel Jaime Neves, actualmente cursando para general, Jaime Gama, quadro do PS, o capitão Tomás Rosa, José Manuel Casqueiro, activista da CAP, e Carlos Ricardo, primeiro-secretário da ADAPC, compõem uma delegação que parte dia 26 para uma visita ao país de Mao Tsé Tung, a convite da Associação de Amizade Portugal-China.

Evocando talvez a antiga política das «mil flores», Ricardo, da Associação, assegurou que a escolha dos elementos que integram a delegação «foi feita segundo o critério de integrar pessoas que representam os diversos sectores da vida portuguesa, sem privilegiar qualquer força democrática».

Bacalhau ainda não foi distribuído

Não foi ainda iniciada a distribuição de bacalhau, suspensão desde Junho, a qual deverá verificar-se nos últimos dias deste mês — apurou a ANOP junto da respectiva Comissão Reguladora.

Por outro lado, a Comissão Reguladora desconhece, por enquanto, a quantidade exacta de bacalhau que vai ser posta à disposição dos consumidores.

Débitos das autarquias à EDP

Ultrapassa um milhão de contos, não chegando portanto ao milhão e meio que foi noticiado, o total do débito das autarquias locais à EDP-Electricidade de Portugal, segundo esclarecimento agora tornado público pela respectiva Comissão Coordenadora Geral.

O esclarecimento, emitido «no sentido de clarificar a posição desta organização» (CCG), prossegue dizendo que «a acção que temos vindo a desenvolver junto das entidades responsáveis sobre este assunto é resultante do exercício do controlo de gestão que a esta organização compete e não da passividade do Conselho de Gerência da EDP face ao problema, pois que é do nosso conhecimento — aduz também — «que a sua actuação não tem sido de modo algum passiva».

cursos intensivos especiais para trabalhadores estudantes

— Ciclo Preparatório
— Curso Geral e Complementar dos Liceus

Orientação pedagógica com participação do estudante e acompanhamento personalizado.

cooperativa de ensino
SEBASTIÃO DA GAMA

Av. Almirante Reis, 106-1.º e 2.º
Tel. 822776-823531 Lisboa-1
Metro ARROIOS

Queriam enviar-me grátis a documentação sobre os vossos cursos intensivos.

Nome.....
Morada.....DL.....

PUB.



SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Visconde Valmor, 34 — Lisboa — Telf. 770066-763276

PLENÁRIOS

CALENDÁRIO

Convocam-se todos os trabalhadores rodoviários das empresas abaixo discriminadas, para plenários a realizar nos dias, horas e locais indicados

ORDEM DE TRABALHOS

Análise e discussão do Projecto de Alteração dos Estatutos

■ NA SEDE DO SINDICATO

15 HORAS

Plenário de delegados sindicais

22 DE SETEMBRO

21 HORAS

Trabalhadores do sector de Betão

23 DE SETEMBRO

15 HORAS

Autocoope-Coop. Táxis (trabalhadores do turno da noite)

18.30 H.

Autocoope-Coop. Táxis (trabalhadores do turno de dia)

24 DE SETEMBRO

10 HORAS

Transfec
Transportes Salvador Rodrigues & Filho
Transportes Sousa Araújo
Transportes Coisinhãs
Camionagem Vámos da Vida
Soc. de Transportes, Lda.
José Moreira Lopes
Transportes José Jorge
Transportes Ventura da Silveira
Transportes Nascimento, Pacheco & Simões, Lda.

15 HORAS

Freitas & Araújo, Lda.
Empresa de Transportes Manuel Henriques Machado
Transportes Gama
Empresa de Camionetas Andorinhas
Empresa de Transportes Galamas
A Transportadora Lusitânia
Transportes Central de Santa Apolónia
Camionagem Rosa D'Ouro
Camionagem Vitor Pratas
Sampaio, Costa & Azi, Lda.

29 DE SETEMBRO

21 HORAS

Motoristas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Nota: O segundo ponto da ordem de trabalhos será o escrutínio da eleição de dois motoristas da Carris para trabalhar em tempo inteiro no Sindicato

1 DE OUTUBRO

10 HORAS

Camionagem Estrela do Alqueirão
Camionagem Pérola Ouriense
Capsam — Comércio e Representações
Transportes Central do Campo de St.ª Clara
Transportes Central do Bairro Azul
Transportes Ideal do Bairro Azul
Transportes Central da R. Caminho de Ferro
Transportes Alfa da Cruz Quebrada
Transportes Amaral & Frias
Transportes Pedrosa

15 HORAS

Sociedade de Transportes, Lda.
Soc. Transportes Gonçalves Laranjeira
Transportes Graça & Pereira
Transportes Fernandes
Transportes Manuel Pedrosa Sénior
Transportes Borges
Empresa Industrial Transportadora
Empresa de Transp. Cent. da Estefânia, Lda.
Transportes J. Costa Ramos
Transportes Manuel Luis Brilhante

10 DE OUTUBRO

20.30 HORAS

Metalúrgicos e Electricistas do ramo rodoviário

para todos os rodoviários

■ PLENÁRIOS DE ZONA

Torres Vedras (delegação) dia 26 às 21.30 h.
Mem Martins (delegação) dia 27 às 21.30 h.
Cascais (delegação) dia 27 às 21.30 h.

Vila Franca de Xira (delegação) dia 28 às 21.30 h.
Mafra (delegação) dia 29 às 21.30 h.
Sacavém (delegação) dia 30 às 21.30 h.

■ PLENÁRIOS NAS EMPRESAS

Viação Mecânica de Carnaxide — Carnaxide — dia 26 de Setembro às 15 h.
Empresa Barraqueiro — Olival de Basto — dia 26 de Setembro às 21.30 h.
CEM da Rodoviária Nacional (Ex-EGT) Rua dos Cesteiros — dia 28 de Setembro às 19 h.
Empresa de Viação Gaspar (CEP 5) Rodoviária Nacional — Ericeira dia 29 de Setembro às 21.30 h.
CEM da Rodoviária Nacional (Ex-Esteves) Olivais — dia 30 de Setembro às 18.30 h.
CEP 8 da Rodoviária Nacional (Ex-Belos) — Av. 5 de Outubro — Lisboa dia 3 de Outubro às 21.30 h.
Empresa Isidoro Duarte — Póvoa da Galega — dia 3 de Outubro às 21.30 h.
CEP 5 da Rodoviária Nacional (Ex-Eduardo Jorge), Sintra Atlântico e Ex-Boa-Viagem de Abóbada — Queluz de Baixo — dia 4 de Outubro às 21.30 h.
CEP 6 da Rodoviária Nacional (Ex-Arboricultora) Caneças — dia 4 de Outubro às 21.30 h.
CEP 6 da Rodoviária Nacional (Ex-Bucelense) Bucelas — dia 6 de Outubro às 21.30 h.
CEP 4 da Rodoviária Nacional (Ex-Clarais) Av. Casal Ribeiro — Lisboa — dia 6 de Outubro às 21.30 h.

ATENÇÃO

Todos os trabalhadores que não façam parte das empresas acima designadas, terão um PLENÁRIO com a mesma ordem de trabalhos, no próximo dia 7 de Outubro de 1977 pelas 21.30 horas, na sede do Sindicato — Avenida Visconde Valmor, 34-2.º em Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o Artigo 34.º dos Estatutos convoco, nos termos do Art.º 31.º alínea c) todos os sócios do Sindicato para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no cinema Voz do Operário no dia 11 de Outubro de 1977, às 21.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

TODOS À ASSEMBLEIA GERAL!

• Pelo reforço da unidade!
• Pela defesa da democracia!
QUE NENHUM RODOVIÁRIO FIQUE PELO CAMINHO!

Lisboa, 20 de Setembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Nunes Mosteiros

MADEIRA

Prepara-se remodelação do governo regional

FUNCHAL, 21 — Os sociais-democratas trabalham num estudo com vista à remodelação do governo regional madeirense.

A informação foi-nos confiada esta manhã por fonte afectada ao PSD, que adiantou estar uma comissão deste partido a estudar as alterações.

O governo social-democrata pretende mesmo alterar os pelouros — proventura eliminando uns, criando outros — e nesse sentido deverá apresentar uma proposta à Assembleia

Regional logo que esta reabra, na primeira semana de Outubro.

SEPARATISTAS SEM «PORTE PAGO»

Foi ultimamente retirado aos semanários «Diário da Madeira» e «Zarco» o benefício do «Porte Pago» concedido à Imprensa.

Na circunstância, o «Jornal da Madeira», cujo director é

o líder parlamentar do PSD, considera que a medida governamental é um atentado contra a liberdade de Imprensa.

Ao terçar armas pelos dois semanários o «Jornal da Madeira» não refere o facto de o «Zarco» (especialmente este) funcionar como uma espécie de órgão oficial da «Flama», considerando o governo constitucional e os portugueses, entidades estrangeiras. Não se vê por que razão o «estrangeiro» haveria de pagar o porte...

Navio contruído nos estaleiros de Viana

Na próxima segunda-feira será entregue ao armador norueguês, Stolt Nielsen, um navio destinado ao transporte de produtos químicos, construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O navio, «Stolt Avance», tem cerca de 180 metros de comprimento e uma elevada tonelagem, tendo a sua construção durado mais de dois anos. Um funcionário dos Estaleiros de Viana afirmou que se trata do primeiro navio deste calado fabricado por aqueles estaleiros para transporte de produtos

químicos. O navio é todo construído em aço inoxidável para resistir à grande acidez dos produtos que irá transportar.

Dentro de alguns dias, o «Stolt Avance» partirá para a América do Sul onde decorrerá a primeira prova de mar com carga. Nos Estaleiros de Viana decorre a construção de mais um navio deste tipo, quatro barcos de menor calado destinados à União Soviética dois para Itália e um de pesca artesanal para uma cooperativa de pesca do Norte do País.

Para quando uma Faculdade de Medicina no Minho?

«Considero urgente a criação do curso de Medicina na Universidade do Minho que responde sob todos os aspectos às necessidades da região

e do País», afirma-se no telegrama enviado ao Primeiro-Ministro por Santos Simões que faz parte da Comissão Instaladora daquela Universidade.

Embora a Universidade do Minho continue sem perspectivas de ver ali criado um curso de Medicina, foi já apresentado um plano nesse sentido, garantindo os professores necessários. O telegrama enviado a Mário Soares refere as péssimas condições médico-sanitárias do Minho e de Trás-os-Montes.

Vitorino Nemésio abriu ciclo de conferências sobre Alexandre Herculano

PORTO, 21 — O prof. Vitorino Nemésio encetou ontem, na Casa do Infante, o ciclo de conferências integradas nas comemorações do 1.º Centenário da Morte de Alexandre Herculano, promovido pela Câmara Municipal.

A apresentação do orador coube à dr.ª Manuela de Brito, directora da Biblioteca do Porto, onde, como se sabe, Alexandre Herculano exerceu as funções de bibliotecário entre 1833 e 1837.

Abordando em Alexandre Herculano «todo o homem» e não apenas o escritor, o prof. Vitorino Nemésio começou por dissertar sobre a concepção do mundo do historiador, referindo-se ao seu senso e ao seu sentido de vida. Após uma refe-

rência ao autodidatismo de Alexandre Herculano, o conferente vincou também que aquele homem de espírito rigoroso é também autor de uma «poesia grandiloqua, não como a de Garrett, muito pouco sujeita à regularidade métrica e rimada, mas, a todos os títulos notável». Na apreciação crítica às várias obras de Alexandre Herculano, Vitorino Nemésio destacou «Eurico» o Presbítero.

O ciclo de conferências prossegue no próximo dia 30 com a intervenção de José Augusto Seabra, continuando patente ao público na Casa do Infante uma exposição bibliográfica sobre a vida e obra de Alexandre Herculano.

Reestruturação das carreiras militares

Foi criado no Instituto de Defesa Nacional um grupo de estudos com o objectivo de estudar a reestruturação das carreiras militares.

A iniciativa é da responsabilidade do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e insere-se nos trabalhos desenvolvidos para reestruturar globalmente as Forças Armadas.

De acordo com fontes militares citadas pela ANOP, um dos aspectos a considerar é a modificação dos Estatutos dos Oficiais dos Sargentos e das Praças.

Taxas de juros sobre apólices

Um despacho normativo do secretário de Estado do Tesouro hoje publicado no «Diário da República» fixa a taxa de juro a aplicar nos empréstimos ou adiantamentos sobre apólices do ramo Vida.

Segundo o despacho, as taxas de juro devem ser iguais à taxa básica de desconto do Banco de Portugal, acrescida de 2,5 por cento.

As novas taxas, em relação aos empréstimos e adiantamentos já existentes, serão aplicadas a partir do próximo vencimento dos juros e desde que tenham decorrido sessenta dias a contar de hoje.

“Recuperação capitalista e saneamentos políticos”

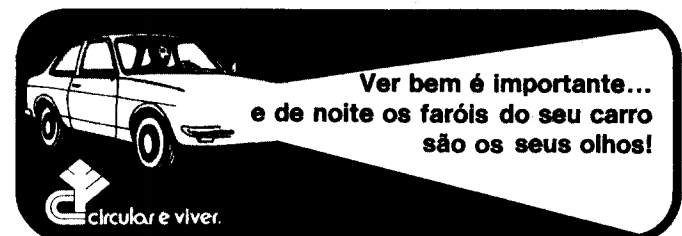
Algumas gralhas lamentáveis desfiguraram o texto da carta do sr. Emílio de Campos Lima ao secretário de Estado das Pescas, publicada, sob o título em epígrafe, na nossa edição de 16 do corrente.

Na 2.ª coluna, 6.ª linha, onde se lê «1.000 contos», deveria ler-se «11.000 contos».

Na 3.ª coluna, 9.ª linha, onde se lê «caixas», deveria ler-se «contos».

Na 5.ª coluna, 35.ª linha, onde se lê «... e a integração da Júdice Fialho», deveria ler-se «... e a integração na Júdice Fialho».

Do facto, pedimos desculpa ao sr. Campos Lima e aos nossos leitores.



CUSTOIAS

"Não vai haver possibilidade de retaliação"

- afirma o director dos Serviços Prisionais

PORTO, 21 — Durante a operação de saída dos amotinados da cadeia de Cústoias e após a sua transferência para as prisões da Subdirectoria da P. J. no Porto, que se concluiu entre as 12 e 30 e as 13 horas de ontem, os jornalistas puderam obter algumas informações junto do director-geral dos Serviços Prisionais. Este referiu-se ao compromisso assumido pela P. J. «de não haver qualquer retaliação», e sobre a hipótese de os amotinados voltarem para Cústoias afirmou: «Para aqui não virão. Se vierem é desobediência a uma ordem dada, assente por mim e pelo director-adjunto da P. J. Mesmo em relação àqueles que querem ficar no Norte e que são o José Ferreira da Silva, Manuel Rodrigues de Sousa e Joaquim Fernandes de Oliveira». O director geral dr. Carlos Meira, acrescentou ter a «intenção de falar com o dr. Miranda Pereira para lhe dizer que é um compromisso de honra estas homens não serem castigados.»

Por outro lado, o dr. Carlos Meira referiu-se à falta de pessoal de segurança a em Cústoias informando que o ministro da Justiça conseguiu verbas para o recrutamento de guardas e educadores.

Não deu qualquer explicação, todavia, sobre o aparecimento de pistolas nas mãos dos presos no início do motim, assim como nada acrescentou sobre os apoios exteriores que terão sido dados aos amotinados.

Noutra passagem das suas declarações aos jornalistas, o dr. Carlos Meira foi de opinião de que «se estes homens ficassem agora aqui era chocante, amargurante».

Referiu-se também à promessa feita pelo ministro da Justiça de que os processos aos detidos amotinados iriam ser apressados, acrescentando que «nos, quadros e serviços, temos a obrigação de encontrar uma certa sensibilidade para os problemas dos outros» ao referir-se ao facto de haver detidos com longos meses de separação da família.

Durante a mesma operação de transferência dos amotinados, após a libertação dos reféns, estiveram em Cústoias dois advogados dos amotinados.

COMUNICADO OFICIAL

Dos Ministérios da Justiça e da Administração Interna recebemos ontem o seguinte comunicado conjunto sobre os acontecimentos de Cústoias.

«Como foi amplamente noticiado pelos órgãos de Comunicação Social amotinou-se pelas 10 e 30 de ontem, na cadeia de Cústoias um grupo de dez reclusos.

«Após a sublevação, enapose de armas de origem não inteiramente esclarecida, esboçaram uma tentativa de fuga empurrando à sua frente, como escudo de protecção, alguns funcionários prisionais, entre os quais o próprio director do estabelecimento.

A pronta reacção dos guardas prisionais obrigou-os a recuar e a entrincheirarem-se na zona da secretaria, não sem que, em resultado da troca de tiros verificada, dois amotinados e cinco reféns tivessem sido atingidos, vindo um dos primeiros a falecer depois de transportado para o hospital.

Foi imediatamente isolada a zona da secretaria onde os amotinados se haviam entrincheirado com dezanove reféns, e assegurado o controlo da restante área do estabelecimento prisional e o exterior do mesmo, com o auxílio de contingentes da GNR e de brigadas da Polícia Judiciária.

Assim impossibilitada a sua fuga, os amotinados passaram a pretender «negociar» a sua libertação, através da exigência de garantias várias, sob a ameaça de represálias sobre os reféns, que chegou a revestir a forma cominatória da ameaça de assassinio de um refém por hora, até à satisfação das suas exigências.

O Governo, através dos ministros da Administração Interna e da Justiça, seguiu atentamente o evoluir dos acontecimentos, tendo-se recusado firmemente a aceitar qualquer plataforma de negociação ou de transigência.

Justamente preocupado com a sorte dos reféns, e após ter-se certificado de que os ferimentos dos mesmos não exigiam acção imediata, o Governo, sem deixar de criar, co-

mo criou, as condições necessárias para qualquer tipo de intervenção que viesse a revelar-se necessária, inclusive através do apontamento de forças especiais da PSP, fez destacar para o local, por intermédio do ministro da Justiça, dois técnicos dos serviços prisionais, com a confirmação das rigorosas instruções, já anteriormente dadas, no sentido de que só seria aceitável uma rendição incondicional.

Outra atitude não era possível. Pactuar com qualquer sorte de exigências dos amotinados, volve-se-ia num estímulo à repetição de actos semelhantes de rebelião e de sequestro.

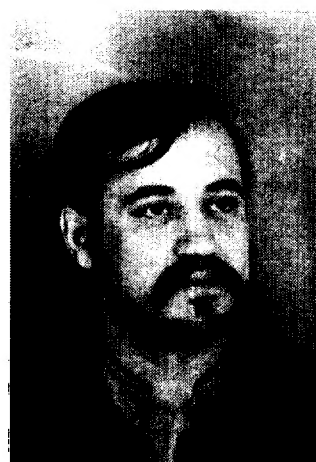
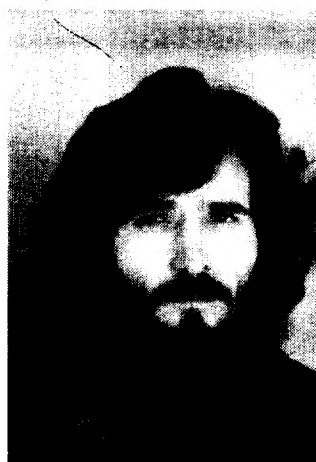
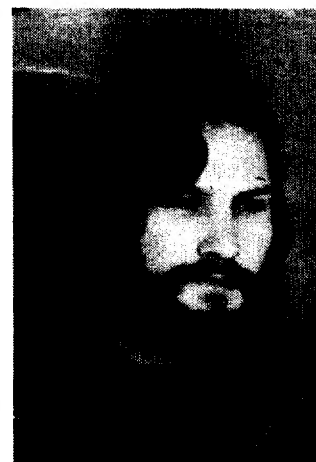
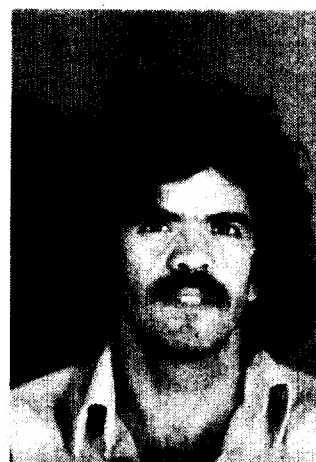
Em resultado da acção conjugada dos referidos técnicos, das brigadas da Polícia Judiciária e das forças em presença da GNR, sob o comando unificado, no aspecto operacional, do comandante desta, os amotinados renderam-se incondicionalmente cerca das 12,30 horas de hoje, tendo sido de imediato transferidos para os calabouços da Polícia Judiciária, de onde transitarão para diversos estabelecimentos prisionais.

Ao contrário do que pretendiam fazer crer, ao autoqualificarem-se de criminosos políticos, os amotinados são criminosos altamente perigosos de delito comum, carecendo de qualquer justificação a especulação política feita, por certa imprensa, à volta dos acontecimentos. Não pode igualmente deixar de lamentar-se que o jornal «Diário» tenha insinuado duplicidade de atitudes, da parte do Governo, em relação ao incidente de Cústoias e aos incidentes recentemente ocorridos no Alentejo.

Em ambos os casos, a atitude do Governo foi de firmeza na defesa da lei e da autoridade. Os factos viriam a demonstrar que o Governo agiu em Cústoias com a prudência dita da pelas circunstâncias, porém sem quebra de intransigência e de firmeza.

O ministro da Justiça ordenou um rigoroso inquérito para, com o auxílio da Polícia Judiciária, se apurar a proveniência das armas desde o início em poder dos amotinados.

Ao pessoal da GNR, da Polícia Judiciária e dos Serviços Prisionais, incluindo o da prisão de Cústoias que em perfeita conjugação de esforços, sem se poupar a sacrifícios e sem se esquivar a riscos, conduziu no local as operações com tão assinalável êxito é devida uma afirmação de público louvor.



Alguns dos amotinados

Sete dos amotinados de Cústoias: Manuel Rodrigues de Sousa o «Nelo»; José Maria Cabello Sanz, cidadão espanhol; Aurelio Duarte Lourenço; Carlos dos Santos Favas elemento importante ligado a FNLA em Angola; Jose Maria Bernardo Pinto alias «comandante» Pinto da confiança de Daniel Chipenda em Angola; Jose Gabriel Ferreira Gouveia e Castro; e Antonio Barros Matos Pereira Rato morto durante o tiroteio. Um dos tres restantes Joaquim Manuel Fernandes da Silva Oliveira encontra-se internado no Hospital de S. João, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica. E o elemento responsável pelo atentado bombista contra a residência do brigadeiro Pires Veloso quando da visita do general Ramalho Eanes ao Porto.



Uma ambulância saindo da cadeia de Cústoias com um amotinado ferido

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª PUBLICAÇÃO

O dr. José António de Lacerda e Silva, juiz da primeira Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, faz saber que pela primeira Vara primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução sumária com o número 1077, em que é exequente Serafim Gonçalves Barreira, e executado Sociedade Eléctrica Secama, Lda, com sede na Rua de Santa Justa, 6-2.ª Esq. Lisboa, e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos editos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado Lisboa, 3 de Setembro de 1977

O JUIZ

a) José António de Lacerda e Silva

O ESCRIVÃO

a) Alfredo Marques Bilreiro

Em Ferreiras o Diário de Lisboa é vendido por Arnaldo Guerreiro, Bomba da SONAP

BARREIRO



LIBERTINA ASSUNÇÃO FLORÊNCIO GOMES

Agradecimento

Seu marido, filha, irmãos, sobrinhos, cunhados e restante família, na impossibilidade de o fazerem directamente por falta de endereços, vêm por este meio agradecer a todos que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua doença, como aos que acompanharam à sua última morada a sua muito querida mulher, mãe, irmã, tia, cunhada e parente.

A FAMÍLIA MUITO RECONHECIDA

**UDP
comenta
posições
do PS**

«A reunião do Secretariado do PS limitou-se a ratificar a política reaccionária do Governo, ao serviço da actual ofensiva do grande capital e do imperialismo» — acusa a UDP em comunicado.

Considerando que sobre o «programa» actual da «ofensiva do grande capital e do imperialismo» estão de acordo «não só a cúpula do PS como o PPD e o CDS», a UDP destaca que os que os divide é apenas «a sua incapacidade de encontrar a fórmula de governo capaz de levar essa política para a frente». E acrescenta: «Ora esta reunião do Secretariado do PS embora se disponha desde já a mais uma remodelação do Governo voltou a não encontrar qualquer solução para a crise governamental que se está a abrir».

A par destes ataques, a UDP critica também o PCP por, na sua opinião, não propor «qualquer alternativa à situação actual», avançando a União Democrática pelo que considera ser «um caminho a seguir»: «O aprofundamento das grandes manifestações do 1.º de Maio e 22 de Junho».

Em Ferreira do Zêzere o Diário de Lisboa vende-se na TIPAL — Tipografia Ideal Ferreirense, Rua de S. Miguel, 3

Foi declarada a perda do ano agrícola em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 21 (Especial para o «DL») — O Governo cabo-verdiano publicou no passado dia 16 uma declaração ao país na qual pede à população de Cabo Verde que se prepare para enfrentar um novo ano de crise e de seca.

Dias antes um comunicado publicado pelo Ministério do Desenvolvimento Rural tinha anunciado que, se não chovesse até 15 de Setembro, haveria uma perda total das culturas de sequeiro em Santiago, que fornece mais de 65 por cento do total da produção de milho, alimento base dos cabo-verdianos, bem como nas ilhas de Maio, Boavista e Brava. Nas ilhas de Santo Antão, S. Nicolau e Fogo, onde choveu em certas zonas antes de 15 de Setembro, a produção só será assegurada se chover nos próximos dias.

A produção de pasto será

igualmente comprometida por completo, pondo em perigo o gado que conseguiu sobreviver aos anos precedentes de seca.

Quanto às nascentes que alimentam as zonas irrigadas, elas diminuirão de caudal, mesmo em Santo Antão, onde as precipitações ocorridas não garantem a sua recarga.

O Governo declarou-se convencido de que as organizações internacionais e os numerosos países com os quais mantém relações de amizade e cooperação não deixarão uma vez mais de exprimir a sua solidariedade para com o povo cabo-verdiano, particularmente ajudando a financiar o novo programa de emergência que está sendo elaborado e cuja publicação, que trará em anexo o balanço da execução do primeiro programa de emergência (76/77), está prevista para o mês de Outubro.

Para absorver uma parte dos desempregados que originou a baixa actividade agrícola, o Governo cabo-verdiano tinha elaborado um programa de emergência em Setembro de 1976 que permitiu criar 15 mil empregos e orçou em 10 milhões de dólares. Tal programa foi financiado com a venda da ajuda alimentar fornecida por vários países e organizações internacionais e pela ajuda directa do Governo sueco.

No plano dos abastecimentos, o comunicado diz que os «stocks» existentes e as remessas previstas permitem encarar com serenidade os próximos meses, mas que o Governo ia contactar a comunidade internacional para que seja dispensada a Cabo Verde uma ajuda alimentar substancial.

O Governo insiste ainda na necessidade de um esforço nacional para a utilização mais racional possível dos recursos locais e da ajuda internacional, e declarou-se confiante na capacidade do povo cabo-verdiano para enfrentar os sacrifícios e vencer mais uma vez a natureza adversa.



A desolação em terras de Cabo Verde: perdeu-se o ano agrícola

Bebé afogado pela mãe

Uma empregada doméstica matou a própria filha, de dois meses e meio, quando o namorado, e pai da criança, decidiu romper com a ligação entre ambos.

A mãe homicida chama-se Arminda, tem 24 anos e trabalhava numa residência da Rua Pinheiro Chagas.

A Polícia Judiciária, Arminda disse que o bebé tinha falecido durante a noite, mas que

só dera pelo facto às 8 da manhã. Porém, um exame ao cadáver levou a PJ a concluir por um caso de homicídio.

Aparentou-se mais tarde que a jovem mãe, abandonada pelo homem metida a criança numa banheira com água, levando-a posteriormente para o seu quarto, onde a vestiu e deitou na cama.

Entretanto a acusada foi detida e apresentada ao juiz de Instrução Criminal.

NA SEQUÊNCIA DO "CASO STEVE BIKO"

Vorster convoca eleições para 30 de Novembro

● 18 milhões de negros sem direito a voto

O primeiro-ministro sul-africano John Vorster, numa conferência de imprensa convocada «à pressa», anunciou a realização de eleições gerais para 30 de Novembro. Vorster afirmou também que a Câmara e o Senado serão imediatamente dissolvidos.

Após anunciar esta decisão, Vorster disse que «certos Governos e organizações internacionais» (e outras entidades) se imiscuem nos assuntos internos da África do Sul e tentam dizer como o país deverá ser governado.

Vorster sublinhou que ele e os membros do seu Governo tinham achado necessário debater-se sobre esta interferência e que o eleitorado do país terá agora uma oportunidade para dizer o que pensa sobre o assunto.

O primeiro-ministro acusou a «propaganda» de afirmar que ele e o seu Governo «não reflectem os verdadeiros sentimentos do eleitorado».

Vorster indicou ainda que as eleições gerais não abarcarão o Sudoeste Africano (Namíbia), território ilegalmente administrado por Pretória.

Esta convocação inesperada de eleições gerais na África do Sul ocorre depois de pressões generalizadas da comunidade internacional para uma alteração na política racista de Pretória e de visitas de personalidades como o secretário britânico para os Negócios Estrangeiros, David Owen, e o embaixador norte-americano na ONU, Andrew Young.

As críticas contra o Governo racista de John Vorster atingiram na semana passada um ponto alto com as confusas declarações do ministro da Polícia, Jimmy Kruger, sobre a morte na prisão do dirigente estudantil negro Steve Biko.

No entanto, círculos parlamentares afirmaram que o «caso Biko» não é a principal razão para a convocação de eleições. Um deputado disse que «isto estava a fermentar

desde há algum tempo».

O Parlamento sul-africano, composto totalmente por brancos, tem 171 lugares. Nas eleições anteriores, em 1974, o Partido Nacional, de Vorster, obteve 120 lugares; o Partido Unido (Oposição), 44; e o Partido Progressivo (Liberal) sete.

Os 18 milhões de negros da África do Sul não serão autorizados a votar nas eleições, o mesmo sucedendo aos três mi-

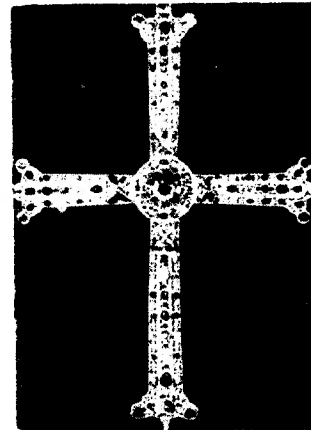
lhões de indianos e mestiços.

Entretanto, o dr. Nthato Montlana, presidente do «Comité dos Dez» (grupo que pretende a administração autónoma negra no bairro de Soweto) afirmou que «as eleições brancas e a política branca nada significam para o negro».

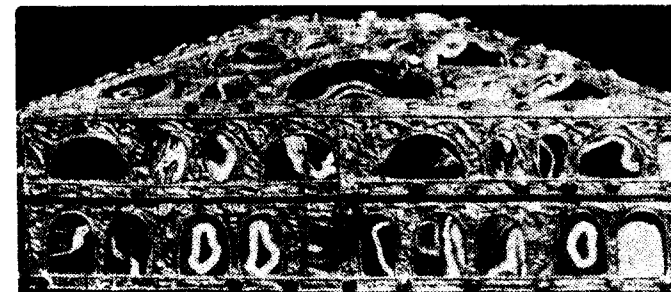
Comentando a convocação de eleições gerais, Montlana disse: «Eleições gerais para brancos são de uma completa irrelevância para o negro».

Recuperadas as jóias de Oviedo

Peças de incalculável valor histórico e artístico pertencentes ao acervo da catedral de Oviedo foram já recuperadas pela polícia espanhola na sequência de uma comunicação da sua congénere portuguesa, que logrou obter do gatuño José Saavedra uma descrição do local (perto de Gijón) onde as havia enterrado logo a seguir ao assalto. Entre elas figuravam a riquíssima «Arqueta de las Agatas», do século VIII, presumível oferta do imperador Carlos Magno ao rei Afonso II, e bem assim as Cruzes (dos Anjos» e «da Vitória», ambas do século IX.



A «Cruz dos Anjos», pela lavrada por ourives godos no século IX



A «Arqueta de las Agatas», jóia do século XI em forma de pirâmide truncada. Materiais: madeira recoberta de ouro, prata, esmaltes e 82 ágatas

**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8/59 858, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Terrugem, concelho de Sintra, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1441/R-1, com 135 metros, do apoio n.º 12-A da linha n.º 1441, em Armês-Lameiras, ao posto de sectionamento n.º 4810, neste local.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
João Gonçalves dos Santos

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/59 875, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de St.º Agostinho, concelho de Moura, de uma linha aérea a 30 kV, com 1040 metros ao poste n.º 8 da linha Moura-Amarreiros ao posto de transformação da Pedreira da Anseal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
João Gonçalves dos Santos

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mafra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CEAL), a que se refere o processo 8/60 166, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha mista a 10 kV, n.º 1682, com o comprimento total de 4755 metros (parte aérea com 4705 metros e parte subterrânea com 50 metros) entre a subestação n.º 4300, em Alcainça e o posto de transformação e de sectionamento n.º 2950, na vila de Mafra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
João Gonçalves dos Santos

INTERSINDICAL FAZ SETE ANOS

"Vasta campanha de massas de esclarecimento e agitação"

— ponto principal das comemorações

As comemorações do 7.º aniversário da criação da Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses, no dia 1 de Outubro, assumirão um carácter de luta, consubstanciada nas seguintes palavras de ordem: «Pela unidade dos trabalhadores! Pelo reforço da Organização sindical! Pela defesa das conquistas do 25 de Abril!» — foi anunciado hoje de manhã pelo secretariado da CGTP-Intersindical Nacional em conferência de imprensa.

O programa das comemorações foi elaborado «tendo em conta a actual conjuntura política, económica e social do País, que se caracteriza pelo ataque da parte do Governo, em aliança com a direita e o imperialismo, às condições de vida dos trabalhadores e às suas conquistas revolucionárias».

Esse programa, cuja concretização a nível nacional ficará dependente de Comissões distritais e locais, inclui a realização de uma vasta campanha de massas, de esclarecimento e agitação, em plenários de empresa e de zona, aberto a

todos os trabalhadores e, ainda, comícios sindicais a realizar no dia 1 de Outubro em todos os distritos.

Além disso está prevista a realização de colóquios e conferências, projecção de filmes, actividades culturais e recreativas, colocação de painéis e painéis relativos ao aniversário, na via pública, e decoração da fachada das instalações sindicais, com bandeiras a Confederação e ampliação do cartaz alusivo ao aniversário.

Entre outras iniciativas destacam-se, depois, a edição de publicações e tarjetas explicativas das consequências da aplicação do Pacote 2, edição de uma história da Confederação e uma informação especial sobre as comemorações.

UNIDADE ORGANIZAÇÃO, CONQUISTAS

Explicitando o sentido das palavras de ordem referidas, a Comissão Coordenadora afirma que «as comemorações do 7.º aniversário da CGTP-IN se-

rão uma demonstração dos trabalhadores portugueses, de que estão unidos em torno da sua central sindical e que continuam atentos e dispostos a lutar contra o divisionismo».

Além disso, essas manifestações deverão constituir uma afirmação da confiança dos trabalhadores portugueses na central, «certos de que o seu passado antifascista, o seu empenhamento na luta pelas transformações político-sociais operadas após o 25 de Abril, a sua luta intransigente contra a recuperação capitalista, agrária e imperialista, são o garante de que a CGTP é um instrumento dos trabalhadores indispensável para a defesa dos seus interesses de classe e da democracia».

Por outro lado, a luta pelo reforço da organização sindical tem em conta «as duras batalhas que, a curto prazo, os trabalhadores irão ter de travar contra a política de direita e os múltiplos e complexos aspectos que as várias frentes dessa luta exigem».

Com vista à consumação desses objectivos de luta, o Secre-

tariado decidiu iniciar no dia do 7.º aniversário uma campanha de fundos que durará até ao final do ano.

Quanto à palavra de ordem «Lutar pela defesa das conquistas do 25 de Abril», o Secretariado recorda que as comemorações se inserem na luta que os trabalhadores têm vindo a levar a cabo contra a política de recuperação capitalista agrária e imperialista seguida pelo Governo, em aliança com a direita e o imperialismo».

Assim, as comemorações «serão mais uma afirmação de que os trabalhadores repudiam e combaterão, serena e persistentemente, as medidas contidas na «Política dos Pacotes», conscientes de que as suas aplicações trariam como consequências para os trabalhadores, o desemprego, o aumento do custo de vida, o congelamento dos salários, a repressão, a miséria».



Alguns painéis e panos começaram já a enfeitar a fachada das instalações sindicais, como neste caso do Sindicato dos Gráficos do Sul

TAP: SITUAÇÃO NORMALIZA-SE

Recomeçam negociações do ACT

Enquanto a situação nos voos TAP tende a normalizar, as estruturas representativas dos trabalhadores apresentaram formalmente ao ministro Rui Vilar as suas críticas às conclusões do acordo entre a comissão directiva da requisição civil e o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, que há dois meses vem controlando, por parte dos pilotos, o diferendo com o Conselho de Gerência da TAP.

No encontro que ontem se efectuou entre o ministro dos Transportes e Comunicações e a Comissão Sindical de Empresa, Rui Vilar terá reconhecido que o acordo não será isento de erros, mas foi, em sua opinião, o único possível.

Relativamente à nomeação de novo Conselho de Gerência, que tudo leva a crer estar já para breve, Rui Vilar reivindicou para o seu Ministério a responsabilidade da escolha dos nomes a apontar, acrescentando que para essa opção não cederá a quaisquer pressões.

O ministro referiu também a

necessidade de uma reavaliação à situação económica da TAP, até para se contabilizar os prejuízos causados pelas greves decretadas pelo jspac.

Por outro lado, a Comissão Sindical manifestou a sua preocupação pelas consequências dos últimos acontecimentos na defesa dos interesses dos nove mil trabalhadores da transportadora aérea nacional, nomeadamente no que toca à preservação dos seus postos de trabalho. A CSE alertou também o ministro para o facto de os trabalhadores que representam não estarem interessados em que o acordo com o

SPAC possa afectar as negociações do acordo colectivo de trabalho, a decorrer à data da greve dos pilotos e interrompidas posteriormente pelo Conselho de Gerência em consequência do despacho governamental determinante da requisição civil para os pilotos. Hoje, prosseguiram as negociações do ACT, numa reunião para que foi indigitado pelo Conselho de Gerência, como interlocutor pela companhia, o director-geral do Pessoal da TAP.

Entretanto o comandante Hugo Damásio que se demitira «cavalos de batalha» do SPAC, regressou anteontem a DOV

ACT DOS FERROVIÁRIOS

Governo pretende recuar a antes do 25 de Abril

«Prosseguindo na sua política de recuperação capitalista, o Governo e o Conselho de Gerência apresentaram, em Julho, uma última contraproposta que faria recuar a prestação de trabalho para situações análogas a antes do 25 de Abril» — afirmou, ontem, em conferência de imprensa, a Comissão Negociadora Sindical do Acordo Colectivo de Trabalho dos Ferroviários.

Em documento entretanto enviado ao Conselho de Gerência da CP, a Comissão Negociadora sindical afirma que «os ferroviários estão prontos para o diálogo e que esse documento constitui não só uma resposta dos trabalhadores ferroviários às contrapropostas

apresentadas mas um primeiro esforço colectivo da classe para a reestruturação da empresa».

Entretanto, aqui como noutros sectores, os sindicatos dos Quadros Técnicos, segundo foi denunciado na citada conferência de imprensa, «recusam o compromisso de uma nova reunião a realizar após a entrega deste documento, ao mesmo tempo que avançam com afirmações caluniosas para todos os ferroviários».

Considerando que as propostas dos Quadros Técnicos «mostram claramente estarem interessados na via administrativa», a Comissão Negociadora Sindical afirma que as suas propostas «permitem não só

negociar a ACT, como o início de uma efectiva reestruturação dos Caminhos de Ferro».

O mesmo documento denuncia que «os gastos em contratos com consultores e projectos que nunca são realizados são de muitos milhares de contos» e ainda que «a diferença entre verbas pagas a empreiteiros e aquelas que seriam gastas se os trabalhadores fossem realizados pela empresa, muitas vezes é elevado».

Outra das mazelas apontadas neste documento: «elevam-se a milhões de contos os investimentos realizados na CP, dos quais não se tiram benefícios sensíveis, ou até qualquer benefício».

LEI DAS BASES

Função pública exige saída imediata de anteprojecto

Os dirigentes sindicais da Função Pública poderão recorrer a formas de luta mais radicais se o Governo continuar a adiar a saída do anteprojecto da Lei das Bases.

Esta posição foi anunciada em conferência de imprensa promovida ontem por sete sindicatos ligados à administração central, regional e local. Os sindicalistas do sector preparam-se para mobilizar a classe para formas de luta mais duras.

O conflito relaciona-se com a atitude do Governo a partir do Decreto-Lei 923/76, que determinou um aumento de 15 por cento para todos os trabalhadores da Função Pública. A Assembleia da República alterou alguns pontos do decreto em causa, atribuindo ao Gover-

no a obrigação de apresentar à Assembleia da República, depois de ouvidos os Sindicatos interessados, no prazo de seis meses, uma proposta de lei com as bases gerais de reestruturação das carreiras e do Estatuto da Função Pública. Esta proposta deveria ainda incluir uma nova tabela de vencimentos, com efeitos a partir de 1 de Janeiro próximo, a fim de corrigir desequilíbrios entre os trabalhadores da Função Pública e os das empresas públicas e nacionalizadas.

Em 18 de Julho, o secretário de Estado da Administração Pública reconheceu que os Sindicatos só poderiam negociar tendo na sua posse todos os documentos que constituem a «Lei das Bases» e o esquema

salarial. Foi então proposto ao Governo que enviasse aos sindicatos do sector os documentos referidos de modo a que até ao dia 15 de Outubro, data da abertura da Assembleia da República, os trabalhadores do sector os pudessem analisar e as suas organizações sindicais negociar com o Governo. Este enviaria o texto final à Assembleia da República.

Os prazos acordados expiraram já e em novo encontro, o secretário de Estado da Administração Pública declarou aos dirigentes sindicais que na melhor das hipóteses só na reunião do passado dia 4 de Setembro, o Conselho de Ministros se poderia debruçar sobre a questão, o que na verdade não aconteceu.

Salientando mais esta quebra de compromissos por parte do Governo os dirigentes sindicais da Função Pública consideram que ou o Governo não cumpre o prazo para entrega do anteprojecto na Assembleia da República ou, se cumpre, não há tempo para ouvir os trabalhadores.

Em consequência, os Sindicatos exigem a entrega imediata do anteprojecto da Lei das Bases; início da sua discussão nos moldes já acordados; início da discussão sobre a massa salarial que o orçamento preverá para aumentos salariais em 1978; que qualquer que seja a data da aprovação da Lei das Bases, ela tenha sempre efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1978.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS.

CONCELHOS DE: BORBA, FRONTEIRA, MÉRTOLO, MONTIJO, TAVIRA, VENDAS NOVAS, VIANA DO ALENTEJO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Torna-se público que no dia 19/9 ao dia 28/9 se encontra à reclamação, nas Câmaras Municipais de: BORBA, FRONTEIRA, MÉRTOLO, MONTIJO, TAVIRA, VENDAS NOVAS, VIANA DO ALENTEJO e VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição de habitações do(s) Agrupamento(s) de: BORBA, FRONTEIRA, MÉRTOLO, MONTIJO, TAVIRA, VENDAS NOVAS, VIANA DO ALENTEJO e MONTE GORDO (VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO).

COBERTORES DE FAMA SÓ NA JOFRAMA

A CAMPANHA DE OUTONO

NA

JOFRAMA

JÁ COMEÇOU E COM

20 000 COBERTORES

A PREÇOS QUE NÃO

VOLTARÃO

A REPETIR-SE

COBERTOR CASAL

EM JAKARD

VÁRIOS PADRÕES

NOSSO RECLAME

165\$

249\$

COBERTOR ENORME

ACRÍLICOS

1,9 x 2,3

REAL APOLO

395\$

492\$

O FABULOSO

MANTA COBERTOR

MARQUÊS DE VENEZA

588\$

750\$

COBERTOR ROMA

ESPECTACULAR

COBERTOR-VELUDO

ERA DE 950\$ AGORA SÓ

696\$

1195\$

COBERTOR BEBÉ

CAMA CRIANÇA

RAMAGENS

85\$

138\$

E AINDA O HABITUAL STOCK DE ARTIGOS

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

JOFRAMA

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232

(Frente à Rua da Assunção)

FILIAIS — RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-13

(junto à Praça da Figueira)

RUA DA MADALENA, 203-217

TELEFONES: 862899-872156-873340-868572

LISBOA-2

MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O

PAÍS E ILHAS

COBERTORES DE FAMA SÓ NA JOFRAMA

PARA ONDE NOS LEVA ESTA POLÍTICA DE DIREIT

Indemnizar o baron

«O Partido Socialista combate o sistema capitalista e a dominação burguesa... repudia o caminho daqueles movimentos que, dizendo-se social-democratas ou até socialistas, acabam por conservar, deliberadamente ou de facto, as estruturas do capitalismo e servir os interesses do imperialismo... Consciente de que o capitalismo é uma força opressiva e brutal o Partido Socialista luta pela sua destruição. Considera o Partido Socialista dever realizá-la em unidade de acção com todas as outras forças que se reclamam dos mesmos objectivos» (Declaração de Princípios do Partido Socialista). Sublinhados são nossos.

Os dois anteriores artigos colocavam aspectos básicos da profunda crise em que nos encontramos e que diariamente é agravada pela irracional, incompetente e demagógica política do CDS/PPD executada pelo Governo PS. Política de direita que consagra as pressões do imperialismo exercidas através do Fundo Monetário Internacional e de outras instituições financeiras. A intervenção do FMI tem sido crescente e anuncia-se determinante para os próximos meses. Aliás, se o leitor confrontar a política do Governo PS e um nosso artigo («A propósito de uma velha ordem económica: um modelo para um país dependente») publicado no n.º 9, Dezembro de 76, da revista «Economia e Socialismo», chegará a interessantes conclusões. Tal artigo analisava as propostas de Bela Balassa para «recuperar» a economia portuguesa. Neste momento, verifica-se que o Governo PS está a cumprir zelosamente o Programa Bela Balassa (Banco Mundial). Por outras palavras, o Governo PS trai o programa do seu Partido mas cumpre os programas do FMI e dos consultores do Banco Mundial. Como aliás cumpre os programas do PPD e do CDS. Veja-se, por exemplo, o comentário de 3 de Setembro último do analista do «Expresso», Rebelo de Sousa (filho), no qual se defende, uma vez mais, a tese de que ao PPD interessa exercer o poder sem ser poder. Quanto ao CDS têm sido frequentes as declarações de regozijo dos seus dirigentes quanto à maneira dedicada como o Governo PS vem a cumprir pontos fundamentais do programa do CDS. Já se chega ao ponto de Amaro da Costa, responsável parlamentar do CDS, afirmar que quase poderia prescindir da sua declaração de voto (a propósito das leis de Agosto) pois que o PS já disse se havia encarregado. Ou ainda que Jaime Gama dá lições de anticomunismo ao CDS. Como é possível os militantes socialistas sinceros e honestos que ainda restam no PS aguentar tanta provocação e insulto ao seu partido, motivadas pelo comportamento dos seus dirigentes?

Veremos hoje mais de perto alguns dos aspectos da lei das indemnizações — LEI DO BARONATO — aprovada na AR e algumas das suas articulações com o processo de recuperação e reconstrução do capitalismo em Portugal.

INDEMNIZAR O BARONATO

O baronato internacional-capitalista (em construção) pretende pois indemnizar o baronato político-corporativo.

Entre os trabalhos mais recentes sobre o capitalismo tecnocrático e monopolista que caracterizou a fase marcelista, no prosseguimento de quarenta anos de capitalismo parasitário e violento, destacaremos os artigos de Ramos dos Santos publicados no número 49 da revista *Análise Social* e no n.º 17 (Agosto de 1977) da revista *Economia e Socialismo*. Recordemos pois alguns aspectos fundamentais do carácter simultaneamente concentracionista e especulativo do capitalismo português:

1) a «dinâmica» do capitalismo português estava concentrada em cerca de 44 «famílias» (em sentido lato), das quais 14 constituíam grupos monopolistas e 3 um núcleo fundamental: Melos, Espírito Santo e Champalimaud;

2) os grupos monopolistas (em cooperação, nalguns casos, com o capital estrangeiro) controlavam totalmente ou quase: sector mineiro, óleos alimentares, cervejas, tabacos, papel, produtos sódicos e clorados, resinas e fibras sintéticas, cimento, siderurgia, construção de máquinas, construção e reparação naval, vidro e artigos de vidro, refinação de petróleo, marcos, seguros, transportes marítimos, supermercados. Para além de presença importante nas ex-colónias, onde procuravam reproduzir o modelo de grupo que detinham em Portugal.

3) Só os 7 principais grupos (CUF, Esp. Santo, Champalimaud, BPA, Borges e Imão, BNU e Fonsecas e Burnay) dominavam:

— cerca de 300 empresas (qualquer delas vendendo mais de 30.000 contos/ano);

— o sistema financeiro: 80 por cento da banca comercial e 55 por cento do mercado segurador;

— todos os sectores fundamentais quer quanto à sua posição estratégica quer quanto à capacidade de acumulação;

— todos os sectores modernos que evidenciavam maiores ritmos de rentabilidade e produtividade, como sejam a celulose, os cimentos, os tabacos, a construção de máquinas e a construção e reparação naval;

— as 8 primeiras empresas industriais;

— mais de metade das empresas industriais que produziam mais de 500 mil contos/ano;

— 5 das 7 principais empresas quanto a volume de exportação para o estrangeiro.

O capitalismo português resumia-se assim a um número excepcional concentrado de «barões» englobando as principais famílias, os tecnocratas e o pessoal político. O nível de concentração ultrapassa mesmo os níveis normais. Efectivamente, o capitalismo português desenvolveu-se à sombra das mais apertadas regras proteccionistas da Europa capitalista. Pouco risco, reduzido capital próprio mas rápidos e fortes lucros com o máximo recurso ao capital alheio. Mas esse crescimento monopolista não só não gerou uma burguesia industrial intermédia, como, pelo contrário, se fez acompanhar de uma intensa liquidação da pequena e média empresa. É assim que em 1973:

a) 86 por cento das sociedades portuguesas detinham apenas 6,9 por cento do capital societário. Em contrapartida, 2,4 por cento das sociedades absorviam 75,4 por cento deste capital;

b) enquanto 52,1 por cento das empresas industriais existentes se limitava a produzir 5,6 por cento da produção industrial total, no outro lado do sistema, 33 por cento das empresas industriais absorviam 88 por cento da produção industrial. Só as 8 principais empresas da indústria transformadora que eram dominadas pelos grupos monopolistas tinham 13 por cento das receitas totais das empresas do sector.

Estes dados reflectem uma estrutura económica arcaica, concentrada e fortemente sensível a qualquer perturbação, dada a sua elevadíssima dependência financeira.

de, até ao limite de 49 por cento, do Governo premiar o valor como aliás já sugere no seu Programa de Governo, a articulação com o capital estrangeiro vai ser possível para o pequeno aforrador que tem a receber de indemnização umas dezenas ou centenas de contos? É a própria direita, através de um dos seus deputados — Rebelo de Sousa (filho) — que nos diz com a maior descontração: não.

PREMIAR A ESPECULAÇÃO

E o que vai ser indemnizado, o que é? Riqueza, meios de produção produtivos, calculados ao seu valor real, ou a es-

Como é o caso da crise do capitalismo internacional, ou das alterações económicas e sociais registadas depois de Abril. É esta uma das questões de fundo que Mário Soares e o seu Governo são manifestamente incapazes de perceber e atacar. Bastará ver a monstruosidade lógica do raciocínio de Soares quando, com o maior à vontade, diz que as causas da nossa crise são clássicas e portanto clássica a terapêutica. Como é possível tanta ignorância. É por isto que o Governo PS aceita a política monetarista que o FMI vem a impor uniformemente a todos os países com dificuldades na balança de pagamentos e que acabará por agravar a crise do capitalismo, nomeadamente quanto ao emprego e acumulação.

De imediato uma questão se levanta: Quem beneficiará do enorme encargo que o Estado vai ter que suportar e que obviamente vai recair sobre as classes trabalhadoras?

A pequena poupança, o pequeno investidor que justamente ninguém se recusou a indemnizar, em condições claramente preferenciais? Ou será que esse volume enorme de recursos que irá ser extraído do esforço dos trabalhadores vai repor o poder efectivo dos «barões» do capitalismo português? Será que o acesso aos principais projectos de investimento, a aquisição de participações do Estado que o Governo PS irá certamente vender,

peculação desenfreada que os grupos financeiros desencadearam nos últimos anos do marcelismo e que conduziram as acções das empresas, agora nacionalizadas, para níveis que nada tinham a ver com o seu valor intrínseco?

Ora aqui há que começar por ver o Decreto-Lei n.º 528/76 de 7 de Julho, aprovado pelo Conselho da Revolução sob proposta do Ministério das Finanças. Decreto que abre as primeiras e significativas possibilidades de recuperação do poder económico dos grandes capitalistas e da reconstrução capitalista. Decreto que não é alterado pela Lei do Baronato, como é natural. Este decreto-lei fixa grandes princípios para a determinação dos critérios de avaliação dos valores a indemnizar. A grande elasticidade do diploma dá rédea larga ao Governo para o levar à prática. E todos conhecemos a generosidade do Governo PS nestas matérias. O diploma embora correspondendo a uma cedência já importante à direita, contém no seu preâmbulo algumas declarações de princípio através das quais o Conselho da Revolução pretendeu fixar uma filosofia nesta matéria. Aí se diz expressamente que se pretende evitar «uma nova e indesejável concentração da riqueza» (sublinhado nosso). Princípio que a Lei do Baronato e o Governo PS irão transformar em voto piedoso. Mais um.

EITA?

CELSE FERREIRA

Baronato e premiar a especulação

ra engrossar a fortuna pessoal do baronato, parte da qual hoje

Do decreto n.º 528/76 destacamos as seguintes normas: a) o cálculo das indemnizações será apurado com base no valor do património líquido da empresa, referido à altura da nacionalização; b) tratando-se de sociedade anónima, «ter-se-á também em conta» o valor das cotações na Bolsa, ou, quando não houver cotação, o «valor da efectiva rentabilidade da empresa»; c) o balanço especial de avaliação do património será feito segundo critérios de valorimetria a definir pelo Ministério das Finanças; d) o valor de cotação das

contos de títulos e em 1973 regista-se o valor espectacular das acções resultante do jogo especulativo bolsista. Efectivamente, cabe ao Governo e não ao Conselho da Revolução, a fixação das ponderações para o cálculo do valor final a indemnizar. Se com uma disposição deste tipo se pretendia acautelar os interesses dos pequenos aforradores que se deixaram levar pela especulação, diremos que ela não só é desnecessária (outras vias compensatórias podem ser utilizadas) como é perigosa. O Governo fica assim com todas as hipóteses para recompensar a especulação. Como é então

está comodamente instalada na Suíça, sendo escassa a parcela orientada para incrementar o património das empresas. Pois, o Governo através deste Decreto-Lei poderá fazer com que o Estado acabe por se substituir ao grande barão e indemnizar o especulador que prove «inequivocamente» que não transaccionou as acções (como se fará tal prova? e as acções ao portador?). A ver vamos.

2) O cálculo do valor do património das empresas nacionalizadas será feito segundo critérios valorimétricos a fixar pelo Ministério das Finanças. Através de uma simples portaria o Governo poderá transformar um património de 100 mil contos em 300 ou 400 mil contos. É um problema de critérios. Pois é. Talvez se perceba um pouco melhor o apetite que a direita tem por este Ministério;

3) E a «flexibilidade» não fica por aqui. Também as «empresas» que no momento da nacionalização estivessem expostas a «riscos empresariais anormais» poderiam beneficiar de uma avaliação «corrigida». Sabendo nós que o capitalista português tinha do risco uma concepção bastante estreita, também aqui as pressões dos grandes capitalistas, agora candidatos a «dinâmicos empreendedores», sobre o Ministério das Finanças para que os declare como desgraçadinhos expostos aos riscos anormais do capitalismo, não se deixaram de fazer sentir.

A presença de um dos Melos na delegação do FMI está cada vez mais justificada. Se não forem eles a defender os «justos interesses» dos capitalistas, quem o fará? A bagunça também aqui poderá ser em grande. A não ser que estejamos todos cada vez mais atentos.

Vimos assim que o Decreto-Lei n.º 528/76 já por si poderá permitir indemnizar tudo o que for possível indemnizar. É uma questão de força. A luta de classes passa também por aqui.

Mas há sempre alguém disposto a justificar-se por meios menos lisos. E ainda poderemos assistir a que políticos profissionais nos venham dizer que a especulação que caracterizou o auge do capitalismo monopolista é um «slogan» dos mal intencionados do costume. Calúnia antidemocrática ou manobra anticonstitucional. Valerá então a pena voltar aos artigos já referidos e constatar que:

1) os grupos monopolistas serviram-se do sistema bancário e segurador para obterem recursos para a especulação e para as empresas do grupo. No citado artigo de R. Santos, publicado na Economia e Socialismo n.º 17, podemos ler a pág. 23: «Em 1973 a carteira de títulos global (livres e reservas) de rendimento variável do Grupo ISU mostrava que 80 por cento dos títulos da Império e 90 por cento da Sagres e Universal se concentravam em empresas do Grupo CUF... Na Confiança, a participação (títulos de rendimento variável) em empresas do Grupo Champalimaud subia a 80 por cento, enquanto na Tranquilidade a participação nas empresas do Grupo Espírito Santo se quedava pelos 72 por cento;

2) o valor das participações dos fundos de investimento mobiliário em circulação (FIDES, FIA...) passa de 339 mil contos em 1969 para 6,3 milhões de contos em 1973;

3) em 1968 foram transaccionados cerca de 1,9 milhões de

de 17,4 milhões de contos, tendo quadruplicado o valor médio por título transaccionado.

4) enquanto a carteira de títulos dos bancos dominados pelos grandes grupos passa de 4,3 milhões de contos em 1968 para 19,5 milhões de contos em 1973, o crédito concedido apenas duplicava, a evidenciar um claro desvio de recursos para as manobras especulativas;

5) a carteira de títulos dos fundos mobiliários aumenta 40 vezes entre 1968 e 1973;

6) Os grandes grupos em 1973 embolsaram quase 2 milhões de contos em prémios de emissão.

Foi esta especulação sem precedentes na história económica portuguesa, e mesmo na história económica recente da Europa capitalista, que aliviou a catastrófica situação financeira em que se encontrava a generalidade das grandes empresas. Foi esta especulação que valorizou de modo irrealista empresas que o Governo PS se prepara para premiar através da Lei do Baronato.

Refira-se a concluir alguns exemplos (retirados dos artigos já referidos) do que teria acontecido a algumas empresas nacionalizadas em 1973 se não tivessem auferido os ganhos da especulação sobre títulos:

Empresas	Resultado contabilístico	Resultado corrigido da especulação
1000 contos	1000 contos	1000 contos
Banco Nac. Ultramarino	144	- 105
Banco Pinto & Sotto Mayor	119	- 248
Banco Pinto Magalhães	86	- 205
Banco Português do Atlântico	124	- 124
Banco Totta & Acores	109	- 32
Banco Comercial de Angola	50	- 39
Banco Intercontinental Português	76	- 42
Banco Espírito Santo	102	- 14
Banco Fonsecas & Burnay	50	- 28
Banco Alentejo	28	- 9
Banco Agrícola Viseense	4	- 26
Banco Agricultura	62	- 4
Sociedade Financeira Portuguesa	81	- 63
C.ª de Seguros Império	130	- 453
C.ª de Seguros Mundial	8	- 63
C.ª de Seguros Bonança	47	- 15
C.ª de Seguros Mutualidade	9	- 9
C.ª de Seguros Nacional	3	- 11
C.ª de Seguros Portugal Previdente	25	- 1
C.ª de Seguros Seguradora Industrial	6	- 11
C.ª de Seguros Soberana	4	- 9
C.ª de Seguros Universal	23	- 9
C.ª União Fabril	132	- 125
Empresas de Cimentos de Leiria	15	- 6
Sonap	59	- 28
TOTAL	1496	- 1679

Fonte: Economia e Socialismo, n.º 17 — Agosto de 1977.

Continuando a citar: «Apesar de um exemplo de como a fusão Estado — Monopólios — Capital Financeiro — Especulação transformaram 1,7 milhões de contos de prejuízos

em 1,5 milhões de contos de lucros».

A lei das indemnizações — Lei do Baronato — supõe que tudo isto está esquecido. Mas não está e os trabalhadores sabem-no melhor do que nós.

acções será a média ponderada das cotações máxima e mínima em cada ano civil, durante o período de 1 de Janeiro de 1964 a 24 de Abril de 1974, a apurar pela comissão directiva da Bolsa de Lisboa; e) o cálculo do valor da indemnização a atribuir a cada acção ou parte de capital será o resultado do valor correspondente ao valor do património calculado a partir do balanço especial e do valor da cotação na bolsa. O peso relativo dos valores do património e da cotação para o cálculo do valor final a indemnizar será fixada pelo Conselho de Ministros; f) o cálculo do valor a indemnizar no caso das empresas concessionárias e quando se verificar «a existência de riscos empresariais anormais» poderá ser objecto de avaliação corrigida; g) poderão ser reembolsados pelo valor de subscrição, os detentores de acções, não transaccionadas, que tenham sido oferecidas à subscrição pública com o pagamento de prémios de emissão. Este decreto, independentemente dos princípios em que assenta, abre diversas portas à utilização das indemnizações como arma de recuperação do poder económico da burguesia e dos grandes grupos.

Vejamos apenas aquelas disposições que concedem a um Governo de direita ou a um governo permissivo como o actual, larga margem de manobra:

1) fica aberta a possibilidade

possível, perguntaremos nós, que o esforço produtivo que se exige aos trabalhadores portugueses sirva para compensar um dos mecanismos mais típicos do capitalismo financeiro e que beneficiou o grande baronato do salazar — marcelismo? Já não basta indemnizar a exploração que os grandes grupos exerceram durante décadas sobre o povo trabalhador, pode-se agora premiar pura e simplesmente a especulação. E as portas do céu para os grandes capitalistas não ficam por aqui. É uma questão de forçar os ferrolhos das portas de um governo sem força e sem alma ou então de um governo de direita sem complexos «socialistas». Onde já se viu indemnizar aqueles que jogando claramente na especulação acabaram por ficar com acções com elevados prémios de emissão. Chega a ser inacreditável. Teremos de estar alerta. Se não vejamos o que pode acontecer: os grandes grupos lançaram emissões especulativas das quais retiraram largos recursos através dos prémios de emissão (no artigo citado de Ramos dos Santos estima-se na emissão do BIP, Jorge de Brito tenha embolsado 600 mil contos). Estes recursos foram destinados a aplicações bem diversas do investimento produtivo. Por outras palavras, a sua grande maioria destinou-se a cobrir necessidades de financiamento de curto prazo ou serviu através da jogada indirecta pa-

S.  R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
 SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Conselho de Louçada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/59 911, arquivo 4, para o estabelecimento nas freguesias de Calde Meinedo, concelho de Louçada de uma linha aérea a 15 kV, com 1548 metros, do apoio n.º 18 da linha para o posto de transformação de Outeiro de Moinhos ao posto de transformação de Foz da Câmara Municipal de Louçada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Setembro de 1977

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

QUINTA de SANTA CLARA

* Lumiar *

Resolva seu problema de habitação...
 Compre na SPOC — é como você gosta!

1.ª FASE 2.ª FASE
 120 fogos, totalmente vendidos e entregues 310 fogos em construção, entregas programadas
 (Amplas facilidades de pagamento)



Um dos mais belos conjuntos habitacionais do país construído em termos de futuro * 23 e 4 assoalhadas com garagem e jardim. **visite andar modelo**

SPOC
 SOC. PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA.
 SEDE: Av. da República, 21-21A - Tel. 57 1351 - 57 3850 - 48 307 - LISBOA

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circule e viver.

Centro Hospitalar de Coimbra

Rua do Cabido, 5, 3.º — COIMBRA

Até às 15 horas do dia 23 de Setembro de 1977, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

- 1 — PÃO
- 2 — CARNE CONGELADA
- 3 — » FRESCA
- 4 — LEGUMES
- 5 — FRUTA
- 6 — OVOS
- 7 — PEIXE FRESCO
- 8 — » CONGELADO
- 9 — VINHO, VINAGRE, CERVEJA e LARANJADA
- 10 — GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5, 3.º — COIMBRA.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE ELECTRODOMÉSTICOS
(p/Residências das Enfermeiras)

Con. Público n.º 13/77-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 17.30 horas, excepto aos Sábados, das 9 às 12 horas, no Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 13 de Setembro de 1977.

PELO DIRECTOR DO SERVIÇO
DE APROVISIONAMENTO

a) J. d'Almeida Ribeiro

WHISKY

NÃO VIVA SEM WHISKY

ELE ENCONTRA-SE AO ALCANCE
DE QUALQUER PESSOA

**APROVEITE
A GRANDE CAMPANHA
COM PREÇOS ESPECIAIS**

— VENDAS DIRECTAS AO PÚBLICO —

FERREIRA ALVES & ALVES, LDA.

PRACA DA FIGUEIRA, 11-3.º, DT.º — LISBOA

INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÉS

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — ALGÉS
Telefone 2 10 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

Das 10 às 12 h. e das 17 às 22 h. excepto sábados

ETIÓPIA, SOMÁLIA, ERITREIA: CONFLITO A TRÊS

Uma África que continua a "pagar as favas" do imperialismo

FERNANDO ANTÓNIO ALMEIDA

A África continua a ser um continente de violentos conflitos.

Descolonização inacabada na zona austral, nova colonização precária, expressa em conquistas territoriais, no Sara Ocidental, e um contencioso territorial no «corno da África», onde a guerra se acendeu violenta, envolvendo Estados já não simples instrumentos do imperialismo mas antes reclamando-se do socialismo, do marxismo, do marxismo-leninismo. Por maior peso que tenham as interferências de potências estrangeiras na região na hora actual: presença a vários títulos da URSS na Somália e na Etiópia, tentativas de cerco aos países progressistas da região pelo conservadorismo militante da zona, expressa pela activíssima diplomacia da Arábia Saudita (já determinante no conflito palestino), líder ambicioso do anti-progressismo, recorrendo aos seus múltiplos e convincentes petrodólares, não basta explicar o que está acontecendo no «corno da África» pela acção de elementos estranhos. A base do problema é local e a interferência estrangeira é mais antiga.

A Conferência de Berlim de finais do século passado, o imperialismo europeu, a repartição do bolo africano ao sabor das relações de força entre as potências e o uso «cientista» da régua e do esquadro para retalhar o mapa de África, criaram neste continente uma situação cuja ultrapassagem se mostra extremamente difícil e delicada. Onde o conceito de Estado, com suas fronteiras milimétricas, à europeia, não cabia, formaram-se colónias, futuros Estados independentes, dividindo linearmente povos e culturas, separando famílias étnicas, ignorando portanto todo um substrato nacional que se está revelando vivo, actuante, e onde certo maniqueísmo (portanto simplismo) ideológico não consegue intervir senão para confundir e perturbar ainda mais os conflitos.

Não é, porém, o fenómeno nacional específico à África, convém lembrá-lo aos acusadores fáceis do «primitivismo» dos povos africanos. Formados a partir do século XVI por obra e graça da ascensão das burguesias nacionais, os Estados europeus tão pouco respeitaram nacionalidades e culturas na sua ânsia de formação de mercados internos e na consequente delimitação de fronteiras. Vamos aqui ao pé da porta: o reino unitário de Fernando e Isabel, os católicos, séculos passados, não conseguiu fazer reduzir a Madrid a Catalunha, Euzkadi, a Galiza. Esqueçamos que um dos elementos da luta contra o franquismo, um dos mais dinâmicos, foi precisamente a luta do povo basco em nome de Euzkadi?

Esqueçamos que Euzkadi está dividido por uma fronteira franco-espanhola com a qual nada tem que ver? Que as culturas nacionais marginalizadas se revivificam na Bretanha (francesa), na Occitânia (francesa) de Mistral e de Marti, na Catalunha (espanhola) de Raimón, de Llach, de Espriu, de Ausiàs March, na Galiza de Rosalía, de Ferreiro, de Amancio Prada? Dominar, esmagar ou simplesmente amortecer cul-

ras não significa destruí-las. Impor modelos «superiores» à boa maneira do optimismo burguês do século passado, modelos de língua e de linguagem, de comportamento, de gestos, de modos de pensar e de vestir, boas maneiras arquetipadas por um padrão universal, irrefutável... não é preciso ser freudiano para ver que o

Eritreia ficasse federada com a Etiópia, com autonomia interna, com o uso das suas duas línguas regionais, com o seu Parlamento e a sua bandeira, confederação que começou a vigorar em 1952, até que em 1962 Haile Selassie anexa pura e simplesmente a Eritreia e a transforma em província do Império Etíope.

Em nome da monarquia feudal ou em nome do marxismo-leninismo, a repressão para eles continua.

Entre dois regimes socialistas — o de Mengistu, etíope, e o de Barre, somali —, qual escolher? A política das grandes potências para além dos princípios é um grande xadrez. Poderão as circunstâncias levar



Civis recebem assistência da FLE

oprimido acabará por fazer estalar com a (re)pressão, até com a auto-(re)pressão. Que vivemos num mundo, ainda que num socialismo, modelado pela imagem burguesa do Estado (não é, Vladimir Ilitch?), porque o Estado foi ela que o construiu, não deveria inibir-nos de, entendendo-o, lutar contra ele. Como não devia impedir-nos o nosso «realismo» de ignorar o artificialismo dos Estados africanos com suas fronteiras europeias.

E caímos a pique na Eritreia, na Somália, na Etiópia.

Com Menelik, que efectuou as suas conquistas sobretudo entre 1897 e 1900, fundador da nova capital, Addis-Abeba, a Etiópia segue, em contradição com ele, embora, as pisadas do imperialismo europeu. Único país independente da África, único Império Africano moderno, símbolo da resistência africana (apenas esteve ocupada pela Itália cinco anos, entre 1936 e 1941), a Etiópia foi também a seguidora do modelo europeu. Deu-se com esse impador a ocupação do território de Ogaden, etnicamente somali perdido e de novo integrado na Etiópia depois da 2.ª guerra mundial, e que hoje a Somália reivindica.

Quanto à Eritreia, que a Itália proclamara, diferenciando-as, colónia, enquanto que declarara a Etiópia protectorado, em 1890 (até 1896, ano em que teve que reconhecer-lhe a independência), haveria de ficar sob administração inglesa, assim como a Somália, depois de 1945, até que sob a pressão etíope em 1950 a Assembleia Geral da ONU proporia que a

Daqui a resistência, daqui a guerrilha. Daqui a Frente de Libertação da Eritreia. Até hoje. E hoje com grande acuidade e violência.

Que quer Mengistu, que querem os dirigentes do DERG? A Junta no poder reclama-se, e de certo sinceramente, do marxismo-leninismo. Vêm-se fotos de desfiles militares em que a imagem de Engels aparece como padroeira. Fez-se com mais ou menos erros graves uma reforma agrária, deu-se a terra aos camponeses. Foi extremamente importante, deu-se um passo de gigante em frente, sobretudo quando se pensa que se saiu, sem eufemismos, dum regime feudal.

Não é um país para tópicos Barretos, mas um país de convulsões profundas. Só que, e aqui vem o senão, se seguiu com o modelo imperial de Estado com o qual os camponeses beneficiários da reforma agrária não têm nada que ver. Mas com o qual têm que ver os modelos culturais que presidiram à formação mental da pequena burguesia radical que hoje detém o poder em Addis-Abeba. Formados sob o antigo regime, os homens do DERG terão que considerar, mais do que suicidária, moralmente escandalosa a entrega dos povos do Império ao seu próprio alvedrio, à autodeterminação.

«A Pátria não se vende» — pensarão encaulzados. Assim, de facto, nem Eritreus nem gente de Ogaden terão alguma razão para pensar que o regime dirigido por Mengistu seja melhor que o regime de Haile Selassie.

de novo o grupo Mengistu para os braços ianquis?

Se o risco se corre, melhor apoiá-lo — a Etiópia é um dos mais importantes países de toda a África — do que apostar num pequeno movimento de guerrilha de futuro incerto, ou num pobre país que se reclama do socialismo há muitos anos. O pior mais importante é o de Addis-Abeba, é lá que é preciso investir. Este raciocínio, que não pretende erros reais mas apenas possíveis, pode de facto levar à quebra dos dois elos aparentemente mais frágeis da cadeia, o movimento de libertação eritreu e a Somália, e fazê-los cair nos braços de ouro que lhes estende o rei Khalid, senhor da Arábia Saudita. Só que a fragilidade pode ser aparente e um novo golpe de palácio pode alterar a conjuntura marxista do DERG etíope, com mais ou menos quantos oficiais fuzilados e um volte-face inesperado. Talvez que o movimento que percorre a Eritreia, que percorre o Ogaden, seja muito mais profundo e se situe dentro dessa corrente que fez rebentar o 25 de Abril entre nós — a luta de libertação dos povos, ela, sim, irreversível.

O delicado problema que se põe às instituições continentais, isto é à OUA, não deixa de ser um sério quebra-cabeças. O que está certo imediatamente para a defesa da própria África — a intangibilidade das fronteiras herdadas do colonialismo — pode não estar certo para os povos, para todos eles. A contradição criada pelo imperialismo europeu é de monta. E não vai ser fácil superá-la nos próximos anos.

"CIMEIRA" EM PARIS

Esquerda francesa reata negociações

Os três partidos da oposição de esquerda francesa, signatários do Programa Comum (socialistas, comunistas e radicais de esquerda) regressam hoje à mesa das negociações precisamente uma semana depois da ruptura verificada numa «cimeira» idêntica.

Na passada quarta-feira, o dirigente do pequeno movimento dos radicais de esquerda, Robert Fabre, abandonou as negociações por considerar que as propostas comunistas sobre nacionalizações poriam em risco o sistema de «livre empresa» em França. Como os socialistas se opõem igualmente ao alargamento do programa

de nacionalizações proposto pelos comunistas, chegou a pensar-se que a ruptura da união era muito provável. A Bolsa de Paris reagiu-se como que por encanto, e a direita, que actualmente detém o poder, começou a traçar projectos para mais quatro anos de comando.

Esta impressão de desunião da esquerda mais se fortaleceu quando os socialistas recusaram a proposta comunista de imediato reatamento das negociações. Contudo, a semana que entretanto passou deu tempo a toda uma série de contactos que, se não sanaram todas as divergências, possibilitaram, pelo menos, a «cimeira»

de hoje. A nuncia-se que os comunistas ofereceram importantes concessões sobre a questão das nacionalizações, embora a sua posição continue a ser bastante divergente das dos outros parceiros. Um informador do PCF, citado pela Reuter, declarou que o seu partido estava disposto a eliminar da lista das nacionalizações a fábrica automobilística Peugeot-Citroën e a Companhia Francesa dos Petróleos, a maior empresa petrolífera do país. O mesmo informador salientou que o PCF estava disposto a reduzir para 729 o número de filiais de companhias nacionalizadas a absorver pelo sector público. A Reu-

ter fala e 1008 filiais inicialmente previstas, mas estes números suscitam muitos reparos. Contudo o PCF não transige quanto à nacionalização da siderurgia. Por seu lado, os socialistas parecem ter feito uma concessão importante, ao admitirem a nacionalização de quatro companhias filiais «estratégicas» — Thomson-CSF, CIT Alcatel, Phamurka, e Comurhex. Mas o total de filiais que o PS se dispõe a nacionalizar é de apenas 61.

Apesar de tudo, espera-se que a esquerda reencontre a sua capacidade unitária. O preço da vitória é, como os três partidos sabem, a unidade.

COMBATES DO SUL DO LÍBANO

Israelitas alargam posições

Tropas israelitas que atravessaram a fronteira do Sul do Líbano alargaram hoje as suas posições estabelecendo três novos postos fortificados, declararam fontes dignas de crédito em Sidon.

Os israelitas atravessaram ontem o arame da fronteira para tomar posições em colinas sobranceiras a Kfar Kila, uma aldeia situada a cerca de 500 metros da fronteira, de acordo com informações semelhantes.

As fontes no porto de Sidon, no Sul do Líbano, disseram que os israelitas se instalaram hoje em colinas próximo de

Deir Mimas, a 1200 metros da fronteira.

As fontes declararam que os israelitas estabeleceram hoje também dois outros postos na vizinha Mazraat Houra.

Os postos fortificados israelitas situam-se em colinas que dominam território controlado pelos libaneses.

Enquanto isto, Israel entregou aos Estados Unidos uma proposta para a proclamação de um cessar-fogo geral em todo o Sul do Líbano, anuncia hoje o correspondente militar do «Maariv».

O vespertino, que não cita as suas fontes, diz saber que

este cessar-fogo seria baseado na preservação do actual «status quo» territorial: nenhuma das forças em presença — cristãos do Sul do Líbano, fedayins, sírios e israelitas — sairia das posições que ocupa agora.

Os observadores notam que as forças conservadoras e israelitas conseguiram alargar o cerco dos guerrilheiros palestinos.

Por outro lado o ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, Ismail Fahmy, avistar-se-á hoje com o presidente Carter dois dias depois de Moshe Dayan, de Israel, para o incitar a

apoiar a participação da Organização de Libertação da Palestina (OLP) no recomeço da Conferência de Paz do Médio Oriente.

Dayan e Carter reuniram-se na segunda-feira, altura em que o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita apresentou a última fórmula de paz do seu país, e ontem Dayan manifestou a convicção de que poderia haver uma maneira de contornar o problema da representação palestina. Contudo, reafirmou a firme oposição de Israel à participação da OLP.

AUSTRÁLIA

Polícia descobre campo de escravos

A Polícia que assaltou uma serração de madeira perto de Brisbane na Austrália, deparou com um campo de escravos onde os homens eram forçados a trabalhar sem remuneração, espalhados dos cheques enviados pela caixa de pensões e espancados quando tentavam evadir-se.

Seis homens, cujas idades vão dos 45 aos 60 anos viviam em choupanas imundas, sem água corrente nem electricidade — habitações que a Polícia descreveu como «impróprias mesmo para animais». Sujos e farrapados foram levados para um posto policial. Um deles foi hospitalizado de urgência sofrendo de epilepsia, sarna e subalimentação.

A Polícia explicou que as vítimas eram mantidas naquela miséria abjecta e subjugação pelo medo, espancamentos brutais, subnutrição. E condições desumanas de vida e trabalho. «Conta-se que um homem foi pendurado pelos calcanhars a uma trave e espancado com um pau pesado», declarou um inspector.

Solicitado um inquérito exaustivo, um deputado de Queensland, David Jull, perguntou ontem no Parlamento estadual: «Quantos pensionistas através da Austrália viverão nestas condições dignas do campo de concentração de Belsen?» Sublinhou que os seis homens encontrados pela Polícia no assalto à serração de madeira tinham sido praticamente raptados nas ruas e mantidos em condições concentracionárias.

James Eggleton, que relatou ter fugido há dois meses e avisado a Polícia disse que o campo era dirigido como uma prisão por uma família pertencente a uma casta de ladrões e assassinos de origem paquistanesa. As autoridades tencionam processar os proprietários e operadores da serração, cujas identidades ainda não foram reveladas. Oficiais veteranos da Polícia de Brisbane, capital do Estado de Queensland, no Nordeste da Austrália, declararam que este é o pior caso de exploração e degradação humanas que jamais viram.

ETIÓPIA-SOMÁLIA

Fala-se em paz mas continua a mobilização

Um funcionário superior do Governo somali propôs, pela primeira vez, conversações de paz com a Etiópia, no sentido de «evitar mais mortes», no deserto de Ogaden.

Mohammed Aden, representante pessoal do presidente Siad Barre, acrescentou, durante uma conferência de Imprensa em Roma, que tanto o seu Governo, como a Frente de Libertação da Somália Ocidental, estariam dispostos a dialogar. Na versão do correspondente da agência UPI na capital italiana, o enviado do presidente somali, Mohammed Aden, teria admitido, a hipótese de uma federação com a Etiópia se os direitos dos habitantes de expressão somali de Ogaden fossem respeitados.

Em contrapartida, o secretário-geral da Organização da Unidade Africana, William Eteki Mboumoua, declarou numa entrevista publicada hoje em Paris que se sentia pessimista acerca das possibilidades de por termo ao conflito etíope somali.

Disse ao jornal «Le Matin» de Paris: «O problema é difícil na medida em que o Governo etíope não pode ceder parte do seu território. Não vejo também que a Somália renuncie à sua antiga posição de que os territórios onde vivem os so-

malis devem ser reunidos.

O secretário-geral da ONU acrescentou: «Portanto seria suicídio para qualquer das partes mostrar-se conciliatória. Não vejo muitas esperanças, estou pessimista, embora a África ainda não tenha esgotado todos os seus meios para aproximar os dois países.»

Entretanto, o assistente do secretário-geral da OUA, Peter Onu seguiu ontem de avião para Mogadíscio no que parece ser uma nova iniciativa tendente a por fim à guerra não declarada de fronteiras entre os dois Estados vizinhos.

Paralelamente membros uniformizados do novo exército etíope de veteranos foram ontem transportados em viaturas militares de Addis-Abeba para a região do Ogaden para combaterem os insurgentes, apoiados pela Somália, da Frente de Libertação da Somália Ocidental.

Diplomatas ocidentais em Addis-Abeba noticiaram terem visto os veteranos dirigindo-se para a frente de batalha vestindo uniformes novos.

Em Addis-Abeba, e noutras regiões do país, notícias indicam que as associações urbanas e de camponeses estão a seleccionar quais dos seus membros deverão ser também mobilizados.

Acusações contra a Espanha

O presidente Macias Nguendong da Guiné Equatorial aproveitou um banquete oficial em Pequim para acusar o governo espanhol de tentar assassinar-lo e depor o seu governo.

Lançou o seu violento ataque contra a Espanha, num brinde que fez ontem, à noite,

Reunião interparlamentar em Sofia

Parlamentares das nações ocidentais, socialistas e do Terceiro Mundo reunem-se hoje na capital búlgara numa conferência dominada pela controversa questão dos direitos humanos.

A conferência anual dos 72 países membros da União Interparlamentar debruçar-se-á sobre o tratamento dispensado a parlamentares encarcerados ou perseguidos por Governos, bem como sobre o estatuto dos árabes residentes em territórios ocupados por Israel.

Durante nove dias, estarão reunidos no edifício do Parlamento búlgaro, cerca de 600 delegados de 66 parlamentos filiados, coincidindo a conferência com o início da Assembleia Geral das Nações Unidas e antecedendo, de duas semanas, a Conferência de Cooperação e Segurança Europeia, que reúne 35 países em Belgrado. Nas três assembleias serão ventiladas questões similares.

O desanviamento Ocidente-Leste, a África Austral, o desarmamento, a poluição, uma nova ordem económica internacional e a lei do mar constituem os outros temas de debate.

Vietname socialista é membro da ONU

A Assembleia Geral da ONU admitiu ontem, terça-feira, à noite, por aclamação, a República Socialista do Vietname como 149.º membro das Nações Unidas.

A resolução de apoio da candidatura vietnamita foi patrocinada por 106 países, entre os quais figuram a França, China e URSS.

A delegação do Vietname, chefiada pelo vice-primeiro-ministro, Nguyen Duy Trinh, tomou o seu lugar na Assembleia sob uma trovoadas de aplausos.

Igualmente por aclamação, foi admitida na ONU como 148.º membro das Nações Unidas, a República do Djibuti, que recentemente se tornou independente da França.

O representante dos EUA, Andrew Young, felicitou-se pela admissão do Vietname, tendo recordado a oposição que a guerra encontrara nos EUA, e salientando que ele próprio participara numa manifestação contra aquela guerra.

Enquanto isto, a ONU pronunciou-se pela outorga ao povo árabe da Palestina do direito legítimo à autodeterminação e pela libertação de todos os territórios árabes ocupados por Israel em 1967.

O relatório, apresentado pelo Comité da ONU para o exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo da Palestina à 32.ª sessão da Assembleia Geral da Organização, afirma que «a questão palestina é um elemento central do conflito

do Médio Oriente, e uma paz justa e durável nesta região não pode ser instaurada sem o reconhecimento dos direitos legítimos e das aspirações do povo árabe da Palestina».

DIREITOS DOS ÍNDIOS

Iniciou-se hoje na sede das Nações Unidas, em Genebra, a primeira conferência internacional contra a discriminação de que são alvo os índios americanos. O tom geral da conferência foi até agora uma explosão de ataques contra os Estados Unidos e a Administração Carter.

«Vivemos na barriga de um monstro e o monstro são os Estados Unidos da América», disse um antigo dirigente do Movimento Índio Americano (MIA), Russel Means, ao intervir na reunião.

Means, um índio do Dakota do Sul e um dos principais oradores da conferência, afirma que Carter é um «racista». «Como pode ele falar de direitos humanos no mundo quando o meu povo está a sofrer um genocídio planificado?» — perguntou.

Na mesma conferência foi revelado que na América Latina existiam cerca de 100 milhões de habitantes indígenas antes dos descobrimentos e dos «conquistadores» e hoje não restam mais que uns 5 milhões.

Abranda a cólera

A Síria, Jordânia e Líbano anunciaram hoje um abrandamento da epidemia de cólera, que ocasionou já a morte de setenta pessoas, além do internamento de mais 3.500 em todo o mundo árabe desde o mês passado.

Na Síria, onde ocorreram mais de 3.100 casos e todas as mortes, foram registadas apenas 43 pessoas atingidas pela cólera e nenhum novo caso de morte.

Por seu turno, a Jordânia comunicou o aparecimento de mais dez vítimas e, pela primeira vez desde o surto epidémico, nenhum caso em Amã, a capital.

Quanto ao Líbano, não se registaram mais ocorrências, para além das 26 pessoas até agora atingidas pela doença naquele país.

A França e a África Austral

A fim de defender a política africana da França, Guiraud acaba de cantar o poder e os malefícios da colónia, chamando «agentes do soldo do estrangeiro» aos franceses que afirmam que Paris tem ajudado Pretória no que diz respeito a armas atómicas. Embora «dossier» seja sólido — e, no campo estritamente científico e técnico ele é inatacável, — esta exaltação do ministro francês deveria, mesmo «a posteriori» torná-lo mais indulgente com os excessos verbais do Maputo ou com os cartazes de Dar es-Salam. Mas, como é evidente, o chefe da diplomacia francesa perdeu algo do seu sangue frio.

Se se acusar Paris de ter ajudado a República Sul-Africana a obter armamento atómico, o processo não é fundamentado e a defesa «prodromo» de Guiraud deve convencer. Mas o ministro tenta acima de tudo fazer esquecer, com outras acusações, as que lhe serão feitas se houver uma explosão. País industrial muito desenvolvido, a África do Sul soube realizar a sua própria tecnologia. Mas na investigação nuclear que levou a efeito foi, decerto, mais ajudada por Israel, pela República Federal da Alemanha e por um ou outro «cabeça errante» do mundo científico, do que pelo Governo francês.

Em política e, em geral, nas relações com a opinião, não basta infelizmente, como muitos tecnocratas o julgam, apresentar sólidos «dossiers» para se ser escutado. A África anglofona, onde a credibilidade da França nunca foi muito grande e a África militante, que se sente indignada com certos aspectos da política de Paris, não querem deixar-se tranquilizar por um ministro que, num tom de «innocente ultrajado» (segundo o Times), reconhece a entrega, no passado, a Pretória, de quantidades importantes de armamento, a redução dessas entregas nos dois últimos anos, até um embargo total, e que depois lança a esse cliente dantes privilegiado uma forte admoestação.

Há, na verdade, algo de patético, no facto de Guiraud, «terceiro-mundista» convicto e sincero cambalear sob o boomerangue que outros lhe lançaram. É lamentável que tenha interrompido uma viagem necessária por países negligenciados durante tanto tempo. É triste que ele atribua hoje aos «agentes do estrangeiro» e a outros homens «desonestos», a má-fé de que a França nem sempre foi isenta.

Quer se queira quer não uma boa parte da África continua a ter rancor a Paris. Rancor excessivo? Decerto. Injustificado? Talvez. Mas ele é também motivado pelo amor não correspondido que levou a senhora Winnie Mandela, mulher do dirigente nacionalista africano, condenado a prisão perpétua e detido em Robben-Island, a dizer: «A França é contra nós. A França da revolução e dos Direitos do Homem arma os nossos carcereiros. Crianças foram mortas com armas francesas...» É com amargura que o presidente Nyerere, autoridade moral do continente, denuncia uma França «arrogante e mercantil».

Não bastarão argumentos e números para restabelecer a confiança e convencer os «caluniadores» de que Paris não está, já não está, nunca mais estará no campo dos regimes racistas da África Austral. (Le Monde)

CAMPANHA "HARMONIA" NA RODÉSIA

Comerciantes brancos tentam reconciliação racial

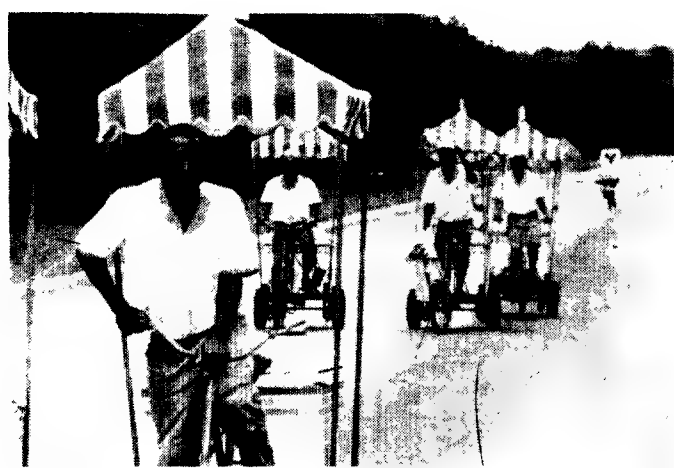
Salisbury Jacques Clavin, UPI) — Uma campanha de «harmonia» desencadeada pelos comerciantes brancos para tentar reconciliar os negros com os brancos tem provocado mais críticas do que aprovação.

Os nacionalistas negros consideram-na irrelevante. Os brancos de direita compararam-na a uma «lavagem ao cérebro». Os dirigentes da Igreja não a acham suficiente.

A campanha de 25.000 dólares rodésianos (cerca de 1.600 contos) foi desencadeada no princípio deste mês sob o patrocínio da Câmara de Comércio da Associação dos Industriais, da Câmara das Minas, da Associação dos Produtores de Tabaco e do Sindicato dos Agricultores.

Surge num momento em que, apesar da calma racial nos centros urbanos, os negros e os brancos aceitam cada vez menos uma guerra de guerrilhas que afecta toda a gente e que rouba cada vez mais vidas.

«Não pensem que somos ingénuos a ponto de acreditar que uma campanha publicitária vai criar uma nova sociedade», diz Mike Daffy, presidente do Comité responsável pela campanha. «Mas acreditamos que a campanha pode levar as pessoas a considerarem mais positivamente a harmonia e a observarem muitos exemplos práticos de harmonia no trabalho e na vida de todos os dias».



Os comerciantes brancos da Rodésia iniciaram uma campanha, designada por «Harmonia», tendente à reconciliação racial. A iniciativa tem sido criticada por brancos e negros. Estes últimos no comércio exercem as profissões mais ingratas. Como, por exemplo, a de vendedores de gelados, tarefa que os obriga a andar pelas estradas e ruas batidas de sol.

dias».

O «slogan» da campanha apareceu em anúncios de jornal mostrando brancos ao lado de negros dizendo: «Você não precisa de começar a amar repentinamente o vizinho. Mas tente compreendê-lo» — o que não deixa de ser optimista dado que à excepção de meia dúzia, todas as zonas residenciais na Rodésia são segregadas por lei.

«Os anúncios da harmonia dizem-nos que não temos de passar a amar o vizinho», declara o rev. Patrick Chakai-

pa, padre da Igreja Metropolitana na Rodésia e arcebispo de Salisbury. «Se tivéssemos respeitado as leis cristãs de que tanto ouvimos falar, teríamos estado a fazê-lo desde o princípio».

Considera a campanha «positiva», mas não pensa que os seus objectivos sejam profundamente pertinentes para as necessidades urgentes e imediatas do país.

O «Movimento do Povo», ligado ao dirigente nacionalista Robert Mugabe, vê a campanha como uma tentativa de

«trégua interna», que exclui os nacionalistas militantes. «A verdadeira harmonia racial só será alcançada quando a minoria (branca) aceitar as exigências da maioria».

O Conselho Nacional Africano do Zimbábue, dirigido por Joshua Nkomo, apoia «todos os que tentam restabelecer o entendimento racial, mas para haver sinceridade, as palavras têm de ser acompanhadas por actos. Os comerciantes que promovem esta campanha têm de demonstrá-la em suas próprias casas para podermos confiar neles. Não serve de nada andar a pregar a harmonia enquanto se pratica a discriminação».

O Conselho Nacional Africano Unido, do bispo Abel Muzorewa, declara acerca da campanha: «Achamos que não tem qualquer utilidade. O que seria útil são acções e não palavras».

Rodney Simmonds, membro do Partido de Acção da Rodésia de extrema-direita, que sofreu uma derrota retumbante nas últimas eleições face à Frente Rodésiana actualmente no Governo diz que a campanha «põe-me fora de mim».

A campanha é promovida na Rádio e na Televisão por anúncios com uma canção intitulada «Harmonia» interpretada por Neville Nash, um cantor sul-africano muito parecido com Tom Jones.

«Aquilo que tenho observado é que as pessoas se precipitam para desligar a televisão ou a rádio mal ouvem a canção», afirma a secretária da organização do Partido de Acção da Rodésia, Ina Bursey. Segundo ela, a campanha é uma «tentativa de lavagem ao cérebro».

Raros são os que ficam chocados pela campanha a este ponto. Mas parece que a opinião generalizada é de que só disfarça a os problemas da Rodésia.

«Harmonia? sim se faz favor», escreve o «Rodésia Herald». Mas vamos começar por salários decentes, igualdade de oportunidades de trabalho e acabar com a discriminação de ambas as partes. As festinhas paternalistas na cabeça não servem de nada».

BARREIRO



TERESA JOAQUINA SIMÕES MARQUES

AGADECIMENTO

Domingos Marques, filhas, genros, netos e mais família, vêm por este meio, por ignorância de moradas, agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, o seu ente querido e bem assim os que lhes enviaram e apresentaram os pesames.

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP e a que se refere o processo 8/60 053, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 1807 metros, do apoio n.º 127 da linha LI30-71 SANTIAGO-MELIDES, para o posto de transformação PTA n.º G-18, da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal, em Vale da Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 2 de Setembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 635, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Tinto, concelho de Gondomar, de uma linha aérea a 15 kV, com 161 metros, do apoio n.º 5 da linha RA 30-90-2 SANA-TÓRIO, para o posto de transformação de Baguim ao posto de transformação de Rio Tinto-Carreira, da Câmara Municipal de Gondomar.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 12 de Setembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/60 142, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Anunciada, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 1037 metros, do apoio n.º 19 da linha RA 30-90-2 SANA-TÓRIO, para o posto de transformação aéreo de Francisco Ferreira e Silva na traia da Figueirinha [RA 30-90-2 F. FERREIRA E SILVA].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 12 de Setembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/59 982, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Corroios, concelho do Seixal, de uma linha mista a 15 kV, com 320 metros (um troço aéreo com 225 metros e um troço subterrâneo com 95 metros), do apoio n.º 8 da linha LI-15-23 SOBREDADA-FOGUETEIRO, para o posto de transformação PT-15-3-166 GUERREIRO [RA 15-23-14-GUERREIRO].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 5 de Setembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/59 984, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal de uma linha aérea a 15 kV, com 242 metros, do apoio n.º 3 da linha RA-15-23-7-1 Belo, para o posto de transformação 15-3-134 ATOLADOS.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 5 de Setembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Crítica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Tudo à Venda"
de Andrzej Wajda

Um filme singular na carreira de Wajda

FICHA:
Título original: Wszystko na Sprzedaż
Realização e argumento: Andrzej Wajda (Polónia - 1976)
Fotografia: Witold Sobocinski
Música: Andrzej Korzyski
Interpretação: Andrzej Lapicki (O Realizador), Beata Tyszkiewicz (sua mulher), Elzbieta Czyżewska (Elzbieta), Daniel Olbrychski (Daniel), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Quarteto
Classificação: Não a cons. menores 13 a.
Duração: 97 minutos

O cinema polaco (um dos mais interessantes do Leste europeu) não teve ainda hipóteses de contacto alargado com o público português. Razões que só o distribuidor dos seus filmes pode explicar mas que não deixam, por certo, de ser curiosas. Tão curiosas que o levaram a exhibir este *Tudo à venda* antes de *A terra da grande promessa*, isto para só falarmos de Wajda. E razões comerciais não serão: é inegável que *A terra da grande promessa* é um filme muito mais comercializável que este que ora estremo.

Com efeito, *tudo à venda* é um filme quase pessoal, uma reflexão íntima de Wajda consigo mesmo e com o cinema, uma obra a palmas do experimental. Como tal é um filme a jogar-se num risco contínuo, num debate difícil (e, por certo, apaixonante) e, por isso mes-

mo, tateante e nem sempre tão seguro quanto o desejável. Trata-se nele de filmar a vergonha da apropriação dos outros (corpos, actos, sentimentos), de filmar a dúvida que é saber-se da legitimidade de se usufruir de alguém que, fisicamente, se entrega ao olhar obscuro da câmara, ao nosso próprio olhar.

Tudo à venda é um filme que toma como centro um personagem morto, um actor que não comparece sob os nossos olhos; um filme que sofre a espera e a ausência e que filma as suas margens numa insondável espiral de filme dentro do filme (dentro de nós). Tal

vez um filme que sente pudor de o estar a ser.

Evidentemente que um tal trabalho é continuamente ferido pelas suas recusas. A recusa do herói, da transparência, da identificação das emoções, tal como o corte operado sempre que a dramatização se desenha em termos de embalagem do espectador, tudo são aceradas lâminas que o despojam de um olhar que nos conduza (em última instância que nos conforte).

Dir-se a que *Tudo à venda* ao efectuar o leilão daquilo

que no cinema é matéria de fascínio, fica nu em plena praça, ou, melhor vazio. E que esse vazio não parece ser a antecâmara do renascimento mas as portas corrediças do necrotério.

E, no entanto, há algo que *apagar* a amargurada mente, após o *desda* aos infernos, o *parentes* que este filme é. Um rápido fulgor final, uma corrida, uma febre, uma física paixão, um trote rápido para sítio nenhum. E, por um momento, a ausência ofusca-se é no princípio de um novo filme que nos encontramos.

chafarica
BAR PARA CONVIVER

Hoje às 19,00 horas

Música Hispano-Americana por:

Carlos Santos

À noite

Música Afro-Brasileira por:

Vum Vum

AO VIVO

Cç. de S. Vicente 81 — tel. 873334

(à feira da Ladra)

DE FÉRIAS COM O
Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6\$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA

Notas sobre
um filme de Fuller

Não é possível, hoje, falar dos grandes clássicos do cinema americano sem passar pela necessária revisão à idolatria desmesurada (e, por isso, produtiva) que lhes prestou a geração *basiniana* dos *cahiers*. Quer isto dizer que, também neste pequeno mundo da escrita sobre cinema, um certo cordão umbilical se tem de ir cortando. Reduzir o mito à escala humana ou, se preferirmos, rever essa memória dourada com os olhos do presente.

É evidente que ao se assitir, em Portugal-77, a um filme como *A Flecha Sagrada* de Samuel Fuller várias nostalgias se entrecruzam no caminho: a do *western* crivado de "grandes" valores e decisivas opções, a do cinema ao nível do olho humano (classificação, aliás, simplista), a de Godard no *Pierrot*. É por isso com uma certa dose de encantamento lucido de regresso à infância que hoje vejo este filme, este cinema. Há, porém, todo um outro sector que vem enformar qualquer escrita possível: uma prática analítica ideológica (mas nunca necrófila) que vai revelar-nos que, afinal de contas, a pretensa inocência desse cinema americano não era inocência nenhuma e que, pelo contrário, nele se inscreviam múltiplos sinais do domínio do social e do ideológico.

O que faz de *A Flecha Sagrada* um filme raro é que ele não oculta a fábula que é, a ficção que constitui a sua materialidade. História de moral sobre um controverso sentimento (o patriotismo), este filme não cede à tentação conformista de se fechar sobre uma história exemplar, à facilidade de uma propaganda yankee mais ou menos camuflada.

A história de *A Flecha Sagrada*

de e alias uma optima efabulação da constituição dos Estados Unidos como potência industrial. Com efeito, quer a guerra civil, quer a expansão para o Oeste (com o consequente extermínio das nações índias) marcam a vitória económica, política e militar da burguesia industrial nortista sobre a burguesia agrária do Sul. Vitória essa que passou inevitavelmente, pela crise de valores de uma sociedade derrotada e pelo ascenso dos novos valores expansionistas e liberais. O percurso físico e moral de O'Meara (interpretado superbriamente por Rod Steiger) é, assim, a história de um vencido que julga que todos os vencidos são iguais. A sua "opção Índia" (que não é abusivo comparar-se a certas "opções de classe") é a lenta travessia de uma contradição. Contradição cultural (mais do que étnica), mas também contradição social. Afinal de contas a derrota de Lee foi mesmo o nascimento dos Estados Unidos. E entre aqueles que lutam pela sua sobrevivência enquanto nação (os índios) e aqueles que lutam por opção (ou por fuga?) a fronteira é larga. O avanço da História não se faz por vencidos e vencedores mas por sínteses sucessivas. O'Meara, o sulista desencantado, poderá não estar, amanhã, com o general Custer nos massacres mas é inegável que virá, com eles, a beneficiar.

É isto (também) que este filme nos vem dizer. E se a nós nos é pedida a conclusão daquela história individual, por certo que já nos não é possível reescrever aquela História colectiva que sabemos como acaba. Talvez só possamos escrever uma outra História, a nossa, onde, finalmente, *A Flecha Sagrada* também se insere.

320000
TRINDADE-INATEL

DO AUTOR DE
"O PAGADOR DE PROMESSAS"

O SANTO INQUÉRITO
A. DIAS GOMES
EL. JOAQUIM BENITE

ANTONIO ASSUNÇÃO
GUIDA MARIA
JOÃO GUEDES

Grupo de Campolide

Academia Almadense

Telefone 2752127

VIANA
Novo fado do
CacilheiroDULCE
Homenagem a
António Aleixo

Atira o Barrete ao Ar!

com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO

GRANDE ÊXITO DA COO-
PERATIVA TEATRO POPU-
LAR EM 2.º MÊS

Às 21.30 - Aos domingos
também às 16 horas
BILHETES NA ABEP



37 500 PESSOAS
JÁ VIRAM
Ó CALINAS
CALA
A BOCA!
UMA REVISTA

AS CONFUSÕES
DO NICHOLSON

DE VIVER A RIR!...

UM ÊXITO JÁ EM 2.º MÊS

VENHA VOCÊ VER TAMBÉM

ERMELINDA DUARTE • FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA • MAGDA • MARIA TAVARES
e ainda

FÁTIMA VELOSO • FERNANDO OLIVEIRA
MARIA N'ZAMBI • VASCONCELOS VIANA

ADOQUE
teatro

NO MARTIM MONIZ
TODAS AS NOITES (20.30/22.45)
MATINÉES AOS DOMINGOS

Telefone 874476

FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

teatro
do bairro
alto

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia

Carimiro e Carolina
de
Oskar von Horvath

3.º MÊS

Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

os comilões

APRESENTAM

A GUARDA

DE
BENIAMINO
JOPPOLO

com
Antonino Solmer, Fernando Heitor, Lia Game, Luís Lucas, Teresa Madruga e Zé Eduardo

Todas as noites às 21 e 30
Domingos só às 18 h
2.ª feira - Dia de descanso
Subsidiados pela SEC

Canal da Crítica

BEDUÍNOS, CAMELOS, AUTOMÓVEIS E OUTRAS COISAS

Os beduínos são povos nómadas, isto é, uma espécie de campistas históricos do deserto. Alimentam-se de tâmaras e de leite de camela. Parece que são felizes, dado que desconhecem a televisão. Já houve, ao que parece, quem tentasse montar uma antena na bossa dos dromedários mas, por razões desconhecidas, o processo não resultou. A lá protegeu os beduínos.

O problema habitacional dos beduínos constitui o tema segundo do MOSAICO de ontem. O qual MOSAICO assim se representou como genuíno programa de interesse nacional.

A coisa, se bem me lembro, passa-se mais ou menos assim: os emiratos petrolíferos ganham uma porção de dólares com o óleo de pedra. Então apareceu um xeque a pensar assim: o petróleo pertence ao povo. E ficou-se a ver do alto dos seus palácios e dos seus jardins os miseráveis aldeamentos onde os beduínos comiam tâmaras e bebiam leite de camela. E resolveu gastar uns cobres em fazer casas de cimento para eles.

Foi então que o capitalismo avançou, avançaram as butikas, os armazéns, os supermercados. O leite de camela começou a ser pasteurizado e cristalizaram as tâmaras. Os meninos começaram a frequentar a escola e depois quando chegam a homens adoeçam de morte na construção dos buildings, as farmácias fornecem-lhes aspirinas.

Por estas e por outras é que os beduínos dizem com encantadora união, referindo-se ao xeque protector: «Deus o faça governar por muitos anos».

No documentário sobre o alojamento dos beduínos, perguntava-se finalmente: «Qual o

efeito disto tudo na vida dos beduínos?».

Compreende-se a angústia do MOSAICO, mas por mim não sei responder. Como não tenho (mas é que não tenho mesmo, caramba, não é por me fazer caro) não tenho resposta para a outra pergunta do documentário: «Os camelos serão substituídos pelos automóveis. E depois?».

Depois do quê? Se os beduínos forem tão camelos como isso, o melhor depois que têm a fazer é pedir à Televisão portuguesa uma mesa-redonda sobre o trânsito.

PROBLEMA GERAL

Igual àquela da primeira parte do MOSAICO. Capitaneada por Filipe Nogueira um homem que, sempre em trânsito, possui crónicas fabulosas.

Lisboa, a princesa, esteve em foco, na questão do trânsito. Nogueira explicou a razão: «Todos os problemas que há em Lisboa são comuns ao resto do país».

Evidentemente. Nas unidades cooperativas de produção, caldas na alçada da repressão governamental, não se pensa noutra coisa senão nas multas por estacionamento. O MARN, esse, privado de balas pela metralhadora legislativa do PSD, está fartíssimo de protestar contra o estacionamento dos Mercedes nos passeios. Quanto ao Nordeste transmontano, o principal problema das populações são as avarias nos semáforos: para elas, o sinal está sempre encarnado.

Formidável, este Nogueira. A sua principal dificuldade consiste em perceber o que as outras pessoas dizem. O que, evidentemente, não o impede de ser um bom volante.

A INOCÊNCIA DELE

Foi incapaz de perceber, por exemplo, a importância da intervenção da arquitecta Margarida Sousa Lobo, em serviço no Plano Director de Lisboa. Não entendeu aquilo que a arquitecta, paciente mente, estava a tentar explicar-lhe: que é impensável uma correcta política dos transportes urbanos sem organizar um plano da cidade. Tudo consistirá em diminuir as viagens do local onde se vive para o local onde se trabalha. O facto de, em 15 anos, cerca de 110 mil pessoas terem sido centrifugadas para os subúrbios da cidade (o que tem a ver com as especulações na construção) prova que estamos em presença de um outro valor praticamente ignorado na «discussão» de ontem: o factor social. E quando aparece alguém, como a arquitecta Sousa Lobo, a pretender introduzi-lo, eis que a Nogueira pesa a vira a 180! Basta dizer que em mais de uma hora de emissão, não lhe concedeu senão três minutos e meio — e depois totalmente a ignorou...

Não foi por mal. Inocência pura. Pelo que, só por isso, Nogueira se livra do inferno.

ENTREGUES À BICHARADA

Pouco haverá a dizer relativamente às intervenções do major Rodrigues da Silva e do dr. Leonor Coutinho.

A C. P. INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de Renovação da Via na Linha da Beira Baixa, a partir de 11 de Setembro são suprimidas as seguintes circulações:

- Comboio n.º 3021 com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 10^h45 e chegada a Guarda às 20^h20 suprimida a circulação somente entre Abrantes e Fratel de segunda a sexta-feira excepto nos dias de feriado oficial.
- Comboio n.º 3111 com partida de Entroncamento às 9^h08 e chegada a Guarda às 15^h26.
- Comboio n.º 3281 com partida de Fratel às 6^h20 e chegada a Castelo Branco às 7^h50.
- Comboio n.º 3321 com partida de Castelo Branco às 12^h50 e chegada a Guarda às 16^h21.
- Comboio n.º 3010 com partida de Castelo Branco às 9^h40 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 14^h30.
- Comboio n.º 3110 com partida de Covilhã às 7^h05 e chegada a Entroncamento às 12^h02.
- Comboio n.º 3012 com partida de Guarda às 12^h10 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 20^h35.

Em sua substituição são criadas as novas circulações. O horário se indica para as principais estações.

23281	11/23111	Estações		3320/ 23010	23012
	7-35	P.	Lisboa (Santa Apolónia)	C.	14-00 21-45
	-		Braço de Prata		13-54 21-39
	8-00		Vila Franca de Xira		13-34 21-19
	8-31		Santarém		13-04 20-47
	8-53	C.	Entroncamento	P.	12-42 20-27
	9-08	P.		C.	11-52 20-20
	9-46		Abrantes		11-09 19-35
6-48	11-22		Fratel		9-17 17-45
	12-26	C.	Castelo Branco	P.	8-24 16-52
8-10	12-30	P.		C.	8-15 16-45
	14-06		Fundão		6-35 15-08
	14-38		Covilhã		6-04 14-37
	15-50		Guarda	P.	4-55 13-25

Mário Castrim

Claro, claro, Lisboa é o velho que nós sabemos, com as insuficiências que nós sofremos. Claro as multas, claro os blocos de cimento que transformam a cidade num campo de concentração (e viva o espírito cívico!), claro os esforços da Carris para melhorar os seus serviços. Leonor Coutinho domina perfeitamente o seu sector, Rodrigues da Silva tem os números todos na ponta da língua.

Não chegou a haver ali uma voz discordante, polémica, que encarasse o desenvolvimento do transporte colectivo na capital numa perspectiva da Constituição portuguesa. Verdadeiramente, começa a ser alarmante como se fala, e se resolve, e se projecta como se a dita Constituição não existisse ou existisse só como elemento decorativo ao peito do país.

Sabe-se que sem meios de transporte colectivos rápidos e baratos, a vida social de uma cidade fica gravemente afectada, fica afectado todo o seu equilíbrio psíquico. Com transporte colectivos morosos e caros, paralisa o convívio, dificulta-se a vida social ou partidária, impede-se a frequência nas escolas, nos teatros, nos cinemas — e aí temos os trabalhadores, o povo em geral, entregues ao Nogueira, ao Ligeiríssimo, ao Telejornal, às notas oficiais e a toda a restante bicharada.

Para já tem-se como certo que o transporte público vai aumentar de preço a partir de Janeiro. A bem da Nação, pois como é?

Hoje



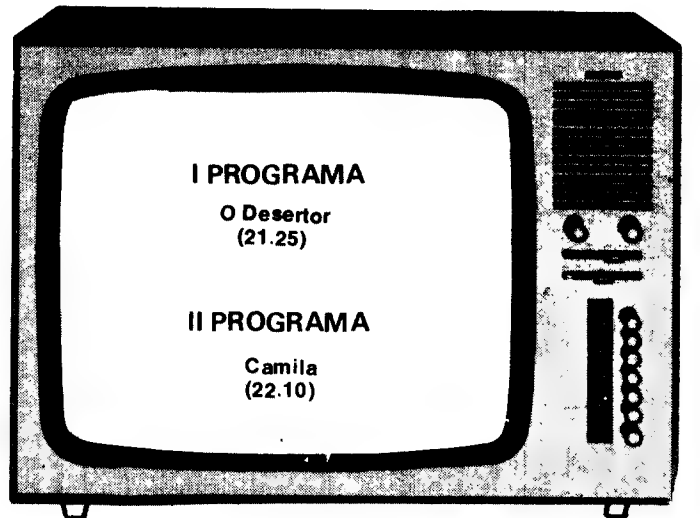
I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal — 1.ª edição
- 18.35 Dobra e Desdobra
- 18.55 Abre-te Sésamo
- 19.25 Caminhos do Futuro — «Um motor — a força muscular»
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição
- 20.35 Gabriela — Produção da Rede Globo de Televisão. Realização de Walter Avancini
- 21.15 Boletim meteorológico
- 21.25 O Deserto — Intérpretes: Maria Ciesielska, Josef Nowak, Wanda Luczycka, Mariusz Dmochowski. Realização de Witold Leszczynski
- 23.15 Telejornal — 3.ª edição
- 23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 21.02 Telejornal — 2.ª edição
- 21.30 Gabriela — (Repetição)
- 22.10 Camila — Adaptação para a TV do livro «Um Inverno Freddíssimo», de Fausta Cialenta. Tullio Pinelli foi o adaptador com a colaboração de Sandro Bolchi (também realizador) e da própria autora.
- 23.15 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.30: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 18.35: Os Paladinos — «Tré camaradas»; 18.55: Aventuras dos Hardy; 19.30: Tropicália; 20.00: Telejornal 2.ª edição; 20.35: Gabriela; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.15: Vamos jogar no Totobola; 21.40: Golditz; 22.50: Telejornal — 3.ª edição; 23.10: Fecho

- II Programa — 21.00: Telejornal; 21.35: Gabriela (Repetição); 22.10: Um sanctus africano — folclore de África; 23.10: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 6

TEATRO

ABC
TELEFONE 36 67 45

Esp. não acons. men. 18 anos

SÉRGIO DE AZEVEDO
apresenta

O GRANDE

SUCESSO

TEATRAL DO ANO

QUE TODO

O PAÍS

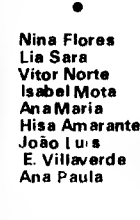
ESPERAVA



Ivone Silva
actriz suplente



ANABELA OCTÁVIO MATOS HERMAN JOSÉ NATÁLIA SOUSA



FERNANDA BORSATTI JULIO CÉSAR

VASCO RAFAEL

participações especia

Anova voz da canção

BALLET STAR DANCER'S



Alteração de Horários

A fim de se conseguir uma exploração mais racional foram alterados os horários de alguns dos comboios que circulavam aos sábados, domingos e feriados.

No que se refere aos dias úteis não houve quaisquer modificações.

A C. P. solicita e recomenda a todos os interessados que se informem, nas estações, das alterações introduzidas.



Caminhos de Ferro Portugueses

SOBREPONDO-SE AO CNID

Federação de Futebol dá o dito por não dito

O CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva) torna público o seguinte comunicado:

«Em conformidade com o comunicado oficial n.º 190, de 15/7/77, da Federação Portuguesa de Futebol, e a nossa circular de 25/7/77, definiram-se as condições de atribuição de cartões de livre-ingresso nos campos de futebol aos órgãos de Comunicação Social.

«Nas conversações preliminares com os representantes da entidade federativa ficou bem explícito o desacordo da Direcção do CNID com o teor da Portaria 486/76, de 4 de Agosto, na parte que refere aos representantes dos Órgãos de Comunicação Social é exigida a prova do exercício de funções de serviço, aceitando-se tácita e mutuamente, para além de outras razões, a impossibilidade da sua aplicação prática.

«Inopinadamente, a Federação Portuguesa de Futebol, no seu comunicado oficial n.º 14, de 14/9/77, invoca que nos termos da Portaria 486/76, de 4 de Agosto os representantes dos Órgãos de Comunicação Social apenas poderão ingressar nos campos desde que em serviço de reportagem desportiva, sendo necessária a prova de exercício das suas funções através da respectiva credencial especial, em flagrante contraste com o teor das referidas conversações e incorrendo, ainda, na falta de — estando em fase de íntima colaboração com o CNID — não ter consultado esta Associação.

«Nestas circunstâncias, a Direcção do CNID, reunida hoje, expressamente para o efeito, deliberou:

«1) Manter a sua firme discordância com o teor da Portaria, posição que em devido tempo (13/9/75) — quando aquele documento se encontrava em fase de Projecto — de-

fendeu, de forma genérica, junto do secretário de Estado e da Acção Social Escolar;

«2) Deplorar a atitude da Federação Portuguesa de Futebol, tornada incompreensível pela forma como decorreram todos os anteriores contactos;

«3) Declinar qualquer responsabilidade numa decisão que considera atentatória dos direitos da profissão de jornalista, só defensável por quem desconheça a orgânica dos Órgãos de Comunicação Social;

«4) Solicitar uma audiência urgente à Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, para completo esclarecimento do assunto;

«5) Manifestar-se solidária com a eventual posição que, individual ou colectivamente, possa vir a ser tomada pelos Órgãos de Comunicação Social, perante um manifesto atropelo à dignificação da profissão de jornalista e pelo condicionamento imposto aos próprios Órgãos de Comunicação Social.»

N.R. — Na verdade, a atitude federativa transcede tudo quanto a antiga musa cantava. Só faltava esta: depois de terem criado uns cartões de acesso (para eles, na Praça da Alegria) valem mais que os cartões e «crachats» identificativos do Sindicato dos Jornalistas, os mandatários (actuais) no futebol português ainda amesquinham o CNID sobrepondo-se ao organismo de classe dos jornalistas desportivos portugueses, o que é (francamente) não apenas deplorável como inadmissível, por revelar uma intromissão que ninguém poderá respeitar, acaitar ou aplaudir.

Não comentamos (por ora) a atitude dos actuais mandatários no futebol cá da terra. Esperamos, calmamente, que um banho de humildade desague na Praça da Alegria.

"Futebol britânico em alto grau de vandalismo"

O Manchester United começou a construir a sua defesa, reunindo provas para apresentar junto da União Europeia de Futebol (UEFA), numa tentativa para salvar o empate conseguido em França, frente ao St. Etienne, a contar para a «Taça dos Vencedores das Taças».

O veterano «sin» Matt Busby, director do clube e ex-treinador, que foi observado da UEFA a vários jogos europeus e que é respeitado no mundo do futebol, é o homem a quem competirá defender a causa do Manchester United.

Prevê-se que o clube inglês conteste veementemente as precauções tomadas pelo St. Etienne, no capítulo da segurança. Procurará, também, explorar o facto de a UEFA ter, pela primeira vez, castigado o clube visitante, que tinha apenas um pequena percentagem de adeptos entre os espectadores.

Apoiado pela Associação dos Futebolistas Profissionais o United baseará também o seu apelo no impecável comportamento dos seus jogadores no relvado.

Enquanto todos estes preparativos estão a ser feitos, a equipa prossegue os treinos, sob a orientação de Dave Sexton, encarando agora o próximo jogo do campeonato, com o Leeds United.

A Imprensa inglesa, pelo seu lado, continua a dar grande atenção ao caso: toda ela se mostra unânime em considerar que a decisão da UEFA, apesar de dura, foi exemplar para o «association» britânico.

«O futebol inglês precisava de um choque de vergonha, e teve-o», comentava hoje o «Daily Mail».

Donald Saunders, no «Daily Telegraph», escrevia, por outro lado, que a UEFA manifestou o pesar de muitos adeptos europeus de futebol e a desaprovção dos mesmos. «O facto é que a Europa não deseja tolerar o alto grau de vandalismo que o futebol britânico — na verdade a sociedade britânica — está pronta a aceitar da sua juventude», acrescenta Saunders.

Entretanto, o Manchester United anunciou ter concluído o seu ano financeiro com um lucro bruto de quase 565.000 libras (39.000 contos).



Benfica de Guimarães a postos para Moscovo. Em cima, a contar da esquerda: Eurico Alberto Humberto Toni, Bastos Lopes e Bento. Ajoelhados: Sheu, Chalana Celso Pietra e Nene. Além destes jogadores, o Benfica deve ainda deslocar à URSS o guarda-redes Fidalgo, o defesa Barros e os médios Vítor Martins, José Luís e Mário Wilson

Yazalde quase em Braga

O Sporting de Braga em marcha de novidades. Ao mesmo tempo que está quase assecurada a contratação do argentino Hector Yazalde (que, como em devido tempo noticiamos, se encontrava a treinar em Alvalade enquanto fazia negociações com dois clubes da 1.ª Divisão portuguesa), os bracarenses despedem o brasileiro Caio Cambalhota, que já se encontra no Rio de Janeiro após ter rubricado um documento comprovativo da liquidação de contas com os minhotos.

O «Estádio 1.º de Maio», vai ser electrificado: o Sporting de Braga comparticipa com 3000 contos na construção das torres de iluminação. Para este dinheiro, espera a directiva bracarense receber uma verba da cedência de Cambalhota a clube brasileiro, uma vez que o «passe» do turbulento dianteiro se encontra na posse do gremio minhoto.

ÁRBITROS AFASTAM-SE

Mais alguns árbitros foram licenciados. Casos do setubalense Ismael Baltasar dos lisboetas Mario Barros, Artur Pereira e Raul Romão, tal e qual como do portista Jaime Loureiro.

BENFICA EM MOSCOVO

Esta delineada a viagem do Benfica Moscovo: partida no domingo rumo a Zurique, pelas 15 e 30, com dormida na Suíça. Embarque para Moscovo às 12 e 25 de segunda-feira em Zurique, com chegada à capital soviética prevista para as 19 e 10. Na comitiva estão firmes o presidente Jose Ferreira Queimado, os dirigentes Fernando Caseiro e Romão Martins, o treinador Mortimore, o massagista Jose Ramos, o roupeiro Jose Luis, um medico e 16 jogadores, a escolher após o embate com o Varzim. De certeza, uma presença: Vítor Martins, recuperado de uma lesão, já esta em condições físicas de actuar face ao Torpedo.

ANTECIPAÇÕES

Os jogos Benfica Varzim e FC Porto Feirense foram antecipados para a noite de sábado, para que as turmas envolvidas em competições utebolísticas possam ter um dia mais de repouso antes dos seus jogos da 2.ª «mão».

MARÍTIMO REFORÇA-SE

Apresenta-se finalmente aos adeptos do Marítimo o dinamarquês Niels Haarbye, uma das últimas aquisições da equipa madeirense. Niels joga hoje um desafio particular, devendo logo a seguir regressar à Dina-

marca onde terá ainda de alinhar num encontro importante com o «leader» da 2.ª divisão do seu país.

Entretanto, o brasileiro Beto, apresentado pelo Marítimo há cerca de uma semana, acabou por ser dispensado e passou agora a ser uma «hipótese» para a turma do Nacional.

TREINOS SELECTIVOS

Perante o Atlético (batido por 1-2) esteve ontem, na Tapadinha, uma selecção de esperanças orientada por Juca. Eis os nomes dos intervenientes no treino:

Seleção de Esperanças — Matos (Valter); Teixeira, Festas, Eurico (Lima) e Alberto (Cardoso); José Luís (Barão), Isidro e Fernando Martins (Formosinho), que saiu lesionado perto do fim do treino, não sendo substituído; Sousa, Gomes (Libânio) e Tito.

Atlético — Quintino; Melo (Vaz); Sérgio, To-Ze (Pereira), Costa; Rui Silva (Cascais); Franklin (Edgar) e Fernando Santos; Avelar (Jorge Bera), Jose Maria (Rogerio) e Lu s Fili pe.

ABSOLVIÇÃO

Dois bracarense ilibados de culpas pelo facto de terem assinado duplo contrato na temporada corrente: Lito (ex Setúbal e quase Sporting) e João Cardoso (antigo belenense, depois arrependido) viram os seus processos disciplinares serem arquivados pela Federação.

MILJANIC NO BOTAFOGO

O antigo treinador de futebol do Real Madrid, o jugoslavo Miljanic, dirigirá na próxima época o Botafogo, do Rio de Janeiro. Miljanic aceitou hoje, por telefone, a oferta do presidente do clube carioca, segundo a qual receberá por mês cerca de 7000 dólares (mais ou menos 280 contos).

O treinador jugoslavo, que se encontra em Belgrado, declarou não poder precisar a data da sua partida para o Brasil, devido ao facto de o pai estar hospitalizado.

CHINESES JOGA M

A China venceu (por 2-1) o Cosmos de Nova Iorque, num jogo particular disputado em Xangai.

Pelé marcou o golo do Cosmos, ao converter um livre a meio da 2.ª parte, mas os chineses, (que empataram com os

campeões da liga norte-americana a uma bola, num desafio que se efectuou em Pequim, na semana passada) não se deixaram surpreender mais e ganharam o jogo.

O treinador do Cosmos, Eddie Firmani, comentou, pelo telefone de Xangai: «Os chineses foram melhor equipa na 1.ª parte, mas nós estivemos superiores na segunda».

A China deverá jogar novamente com o Cosmos, em Nova Iorque, no dia 8 de Outubro.

FINAIS ESCOLHIDAS

Reunido em Varsovia, o «comité» executivo da UEFA atribuiu à Federação Inglesa de Futebol a organização da final da «Taça dos Campeões», que terá lugar no estádio de Wembley, a 10 de Maio de 1978. Quanto à final da «Taça das Taças», realizar-se-á em Paris, no Parque dos Príncipes, a 3 de Maio. Por último, a final do torneio da UEFA, de juniores, será disputada na Polónia.

PÚBLICO NO SEGURO

O presidente da Federação Paulista de Futebol, está a estudar com um corretor (que também é juiz de futebol) a criação de um seguro de vida e acidentes para os espectadores, ameaçados pela crescente violência nos estádios paulistas, informou o jornal «O Globo».

O seguro poderá estar em vigor dentro de uma ou duas semanas e, possivelmente, não representará despesas adicionais para os clubes, pois as apólices serão pagas pela Federação, com a venda de espaços para publicidade nos bilhetes de entrada. A Federação pagará à companhia de seguros uma taxa que poderá variar de 250.000 a 750.000 cruzeiros (de 750.000 a 2,2 milhões de escudos) mensais, dependendo do número de pessoas que comparecerem às 70 partidas disputadas mensalmente, em São Paulo.

A Federação calcula que se um «torcedor» morrer em consequência de acidente no estádio ou nas suas proximidades, durante a partida, deixará 20.000 cruzeiros (60.000 escudos) para a família. Em caso de invalidez 10.000 cruzeiros (30.000 escudos). Está sendo ainda estudada a hipótese de indemnização em casos de ferimentos graves.

Pelo projecto que está a ser estudado, a pessoa ficará segura automaticamente ao adquirir o bilhete de ingresso para a partida de futebol.

COMO VÃO AS COISAS

ADEUS DE RENDEIRO

Cumprindo uma decisão tomada ainda antes da final da Taça dos Campeões Europeus, que o Sporting venceu com mérito indiscutível, o hoquista «internacional» Júlio Rendeiro disputou os seus últimos jogos no decorrer da recente digressão dos «leões» à Argentina e Brasil, abandonando a modalidade onde conquistou todos os galardões possíveis: campeão regional, nacional, europeu, mundial e vencedor de uma Taça dos Campeões, além da inclusão em várias selecções europeias e mundiais.

A despedida oficial de Júlio Rendeiro terá lugar no próximo dia 29 de Outubro, no pavilhão de Alvalade, durante um festival que inclui um jogo entre o Sporting e uma selecção ibérica constituída por jogadores convidados. De Espanha virão Trullols, Ferrer e Nogué, que deverão juntar-se aos portugueses Cristiano, Salema, Vítor Domingues e irmãos Gomes da Costa.

HÓQUEI EM VIZELA

O Caldas Clube de Vizela promove, no próximo sábado, um festival de patinagem artística e hóquei em patins, que terá lugar, a partir das 20 e 30 no parque de jogos da Junta de Turismo. O festival, que contará com a participação de cerca de 100 crianças (de idades compreendidas entre os 4 e os 15 anos) constará de exibições de patinagem artística e encontros de hóquei patinado.

VÊM AÍ NADADORES ALEMÃES

Quinze nadadores do clube alemão Schwimmverein Neptun de Neheim Huesten, deslocam-se a Portugal em meados de Outubro, para uma estada de uma semana, durante a qual disputam provas em Lisboa e em Coimbra. Acompanhados por dois dirigentes e dois treinadores, os nadadores alemães são aguardados em Lisboa a 14 de Outubro, disputando nos dois dias seguintes provas nesta cidade. No dia 18, realizam-se provas em Coimbra, com a participação de nadadores da associação local e possivelmente, também da Associação do Porto.

Entre os nadadores que se deslocam ao nosso país (e que na sua maioria são bastante jovens) destaca-se Suzanne Kathler, que foi já seleccionada várias vezes para a selecção da Alemanha Federal e, recentemente participou nos campeonatos europeus de juniores.

TÉNIS NO ALGARVE

Vilamoura será cenário, entre 13 e 16 de Outubro, do «VII Torneio Dunlop Internacional», em ténis, que contará com a presença de campeões estrangeiros e alguns dos melhores jogadores portugueses. Entre outros, deverão estar presentes o campeão nacional Jose Vilela e, também João Lagos, Vaz Pinto, Manuel de Sousa, João Roquette, Luis de Sousa, Leonor Peralta, Conceição Posser, Deborah Fiuza, Jutta Barbra e Bia Santos.

ÁRBITROS DE HALTEROFILISMO

No centro de Estágio de Desportistas, na Cruz Quebrada, decorrerá, nos próximos dias 7, 8 e 9 de Outubro, o 2.º Curso de Árbitros de Halterofilismo e Secretários de Mesa a nível regional e estagiário.

"Libertas" apresentada por Artur

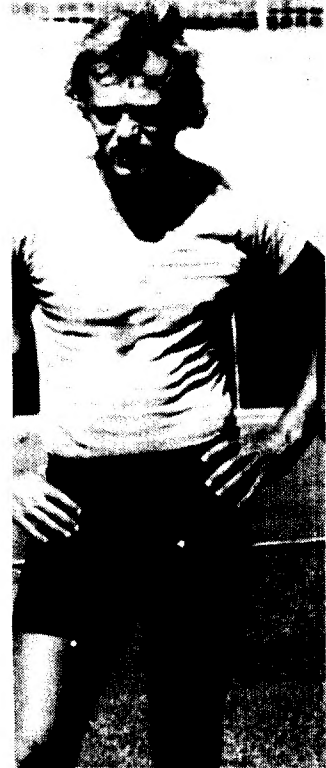
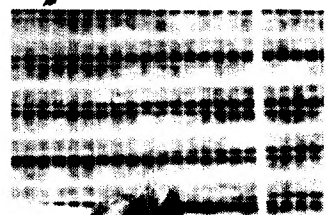
Foi ontem apresentado à Imprensa o «Centro Social e Desportivo Libertas», recentemente criado, que, segundo as palavras do futebolista «internacional» Artur Correia, orador em nome do bloco que também integra outras vedetas desportivas (Simões, Toni, Tai, Vasco Vasconcelos, Hugo Maia Loureiro, Francisco Lufinha) se define do modo seguinte:

«O «Libertas», movimento desportivo nascido há pouco mais de três meses, que agrupa antigos e actuais praticantes, técnicos e dirigentes das mais diversas disciplinas desportivas, criou-se para dar o seu contributo ao desporto em Portugal, tão carecido de acções dinâmicas e empreendedoras. Neste sentido, o «Libertas» pretende incidir a sua actividade, não só na divulgação das modalidades desportivas, especialmente junto das camadas mais jovens da população, como também dar o seu apoio ao melhor aperfeiçoamento técnico e formativo de todos quantos contribuem para o fenómeno desportivo.

«Assim, e através das ligações especialmente favoráveis que desfrutamos, entre outras, com altos dirigentes do desporto italiano, iniciamos, com a digressão a Portugal da equipa de basquetebol feminino do Libertas Aurélio (de Roma) campeã do seu país, o nosso ciclo de actividades para a corrente época.

«É justo e importante realçar que esta iniciativa só foi possível devido ao importante contributo do Comité Olímpico Nacional Italiano, com quem (aliás) esboçamos um programa de acção mais vasto a curto e médio prazos, que esperamos tenha consequências positivas no desporto nacional, e

à colaboração activa da Federação Portuguesa de Basquetebol, bem como ao patrocínio da «Vidago Salus», das «Pedras Salgadas», do «Fruto Real», da «Pala Pala», e ao apoio da Junta de Turismo da Costa do Sol, do Casino Estoril, da Torralta e das Câmaras Municipais de Lisboa Espinho



Porta-voz da «Libertas»

e Povoá do Varzim, que desta forma testemunharam não só a sua confiança na nossa jovem organização, como demonstraram a sua apurada sensibilidade para o fenómeno desportivo e para a sua importância na sociedade em que vivemos.

«Não ficam porem por aqui as nossas iniciativas. Podemos já anunciar que a 12 e 13 de Novembro em colaboração com a Associação da Classe Snipe, levaremos a cabo a «Taça Internacional Estoril Sol», e que dentro em breve divulgaremos outras acções a nível nacional e internacional que já estão em estudo.

«Que fique no entanto claro que estas acções, ainda que relevantes sob o ponto de vista promocional não são as que estão na primeira linha das nossas preocupações. O nosso objectivo primordial e a divulgação do desporto e da sua importância na formação moral e física dos nossos jovens pelo que estamos decididos a encontrar fórmulas de intervenção que permitam levar aos jovens de todo o país o nosso contributo para que lhes seja possibilitado praticar o desporto mais e melhor.

O Centro Social e Desportivo Libertas é integrado por várias figuras conhecidas. Conselho Directivo: António Simões, Artur Correia, António José C. Oliveira (Toni), José Leandro Massadas, Vasco Vasconcelos, Alvaro Braga, Alberto Baldaque e Tai. Direcção: Francisco Antunes, António Tãnger, Francisco Lufinha, Alvaro Braga Junior e Jorge Soares. Conselho Técnico: prof. Daniel Leite, Ribeiro Rosa, Orlando Trabuco, José Saraiva, Hugo Maia Loureiro e José Paulo Assumpção.

Manos Sequeira fazem balanço ao xadrez de alto nível

Regressou a Lisboa o xadrezista Fernando Sequeira, que participou no Campeonato do Mundo de Xadrez para cadetes (menos de 17 anos), que se disputou em Cagnes-sur-Mer, na França.

Sobre a sua participação neste campeonato mundial, Fernando Sequeira afirmou:

«Estou satisfeito com a classificação obtida, uma vez que fiquei no grupo dos 13.ºs e com uma percentagem de 50 por cento dos pontos. Senti, até, que podia ter conseguido uma melhor classificação, pois cheguei a estar em 4.º lugar. Nessa altura tive uns deslizes e perdi duas partidas, o que me desanimou um pouco.

Fernando Sequeira, que participou pela 1.ª vez num torneio internacional, declarou ter sido preciosa a ajuda do seu «segundo», Luís Santos, que o apoiou bastante em todos os momentos, e acrescentou:

«Ganhei bastante experiência com este campeonato e penso agora participar no maior número de provas nacionais e internacionais. Tenciono, também, participar no próximo Campeonato do Mundo de Cadetes, e sinto que posso alcançar uma boa classificação, porque já conheço a força dos outros jogadores e julgo que a minha não é inferior à deles.

De todos os xadrezistas que defrontou, o que mais impressionou Fernando Sequeira foi o alemão federal Markus Kappe, que se classificou no 4.º lugar. Tem um estilo de jogo sólido, muito posicional. Montava uma defesa segura e quando descobria uma imprecisão no ataque do adversário contra-atacava sobre esse ponto — afirmou Sequeira.

O jovem xadrezista de clarificado muito impressionado

com o soviético Garri Carov (que não chegou a defrontar) que tinha impressionantes conhecimentos, em especial da teoria de abertura.

Ao mesmo tempo, regressou a Lisboa o xadrezista João Sequeira, que esteve presente em Innsbruck no campeonato mundial de xadrez para juniores. O irmão de Fernando Sequeira situou a sua participação no torneio no nível do «razoável», assinalando o grande valor do conjunto dos xadrezistas até porque muitos dos países mais fracos não enviaram representantes.

O jovem xadrezista português observou que, entre o lote de 48 jogadores presentes, se encontravam cinco jogadores dotados com o título de «mestre internacional», entre os quais o búlgaro Georgiev («grande mestre») e o norte-americano Rohde, que ele defrontou.

A dificultar ainda mais a sua actuação (disse João Sequeira) esteve o facto de se ter deslocado sozinho a Innsbruck, e de aí ter ficado durante os 18 dias que durou o torneio sem nunca ter ao lado alguém que falasse português e lhe desse apoio moral.

João Sequeira, que era o 3.º jogador mais novo, averbou nos seus 13 jogos duas vitórias, quatro derrotas e sete empates, que lhe deram o 34.º lugar entre 48 participantes. Completando em Novembro próximo 17 anos, João Sequeira poderá participar (ainda) em mais três campeonatos europeus de juniores.

O jovem xadrezista português encontra-se integrado na equipa do Belenenses que começa hoje a disputar o campeonato de Lisboa, por equipas, e fará também parte da equipa portuguesa que jogará o I Portugal-Holanda, por «telex», com início em Outubro.

Raquete-maravilha bate Nastase

O francês Georges Goven, praticamente desconhecido a nível internacional, utilizando uma raquete de cordas duplas, derrotou o romeno Ilie Nastase, por 2-1 (6-4, 2-6 e 6-4) na primeira eliminatória da «Taça Poree», em Ténis.

Nesta se protestou, acto contrário contra tal «raquete-maravilha» e pediu que a sua utilização fosse proibida no torneio.

Neste seu protesto, Nastase contou com o apoio do francês Patrick Dominguez, derrotado por 2-0 (6-2 e 6-4) pelo australiano Dik Crealy, que utilizou

também a «raquete-maravilha» na primeira eliminatória da taça. A raquete em questão tem duas cordas, enquanto a raquete normal tem apenas uma. Os jogadores que a utilizam afirmam que ela imprime uma maior velocidade à bola, permitindo também uma melhor colocação. As suas «vítimas» pensam do mesmo modo...

Foi a primeira vez que joguei com alguém que utilizasse uma coisa daquelas. E foi também a última: no futuro recuso-me a jogar com alguém que utilize uma raquete daquelas — afirmou Nastase, depois da partida com Goven.

Durante todo o tempo andei a correr de um lado para o outro, na partida com Goven. Talvez não esteja no melhor da minha forma, mas de qualquer maneira... — lamentou-se ainda o tenista romeno.

Goven, que raramente consegue vitórias contra tenistas da categoria de Nastase, declarou que seria uma «asneira» e uma «arbitrariedade» proibir a utilização da nova raquete.

A «raquete-maravilha» foi pela primeira vez utilizada este Verão nos campeonatos nacio-

nais da Alemanha Federal, nos quais os jogadores considerados mais fracos bateram os cabeças de série, servindo-se de tal «arma».

A Associação Francesa dos Tenistas Profissionais, dirigida por Dominguez, anunciou ir pedir à Federação Francesa de Ténis que proibisse a «raquete-maravilha».

A raquete revolucionária já atraiu, igualmente, a atenção da Federação Internacional de Ténis, cujo presidente é Philippe Chatrier, que preside também à Federação Francesa de Ténis.

Pedroto demitiu-se da selecção

Uma atitude que se aplaudiu: solidário com os demais treinadores, por causa da intempestiva medida que retirou aos técnicos de futebol a faculdade de poderem assistir a qualquer jogo José Maria Pedroto demitiu-se do cargo que ocupava no Sector Técnico da Federação, já ontem abandonando o estágio onde se concentram os futebolistas convocados para os trabalhos respeitantes aos próximos compromissos internacionais: embates com a Dinamarca e Polónia, dentro do calendário de apuramento para o «mundial», na Argentina.

OS Indústriais dos Treinadores (pelos vistos reduzido a zero no seu significado...) tudo tem tentado para conseguir rectificar o ponto de vista dos dignatários que somente autorizam que um treinador possa ter livre trânsito no campo onde ac-



Para além do fumo, um homem firme

tua a equipa de que é responsável, roubando aos técnicos a faculdade de poderem presenciar qualquer espectáculo futebolístico que, todavia, é «autorizado»

a um rol de gente, ainda que vá até lá apenas em legislação turística.

Em face da Federação não tomar o partido dos técnicos e como (também) ninguém da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos desceu do podium para receber a direcção do Sindicato dos Treinadores, há quem preveja, para dentro de horas, uma firme tomada de posição dos técnicos, de molde a ser imediatamente modificada a portaria que especifica quem deve ter entrada livre nos jogos de futebol.

Entretanto, o lugar de Pedroto fica entregue a Juca que, embora declarando-se solidário com os demais companheiros de trabalho, acedeu a uma solicitação dos federativos no sentido de salvaguardar as selecções, que não podem ficar em autogestão...

CICLISMO

Volta a Portugal: a última e a próxima

Idalino de Freitas, Jorge Lara e António Fernandes, membros da comissão executiva da última «volta a Portugal» em bicicleta, deslocar-se-ão ao Algarve nos próximos dias 1 e 2 de Outubro, para tratar de assuntos respeitantes à edição de 1978.

Aqueles dirigentes efectuarão reuniões com os administradores da Lusotur (proprietária do empreendimento de Vilamoura) e com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, para estudarem a possibilidade de ali decorrer a partida ou chegada da «volta-78», e, com quase um ano de antecedência, garantir os alojamentos indispensáveis para os elementos da caravana.

Vilamoura foi o local de partida da «Volta» do ano passado, devendo salientar-se que a prova deste ano não foi ao Algarve por falta de instalações suficientes.

CONTROLO AO «DOPING»

Entretanto, na Faculdade de Farmácia, em Coimbra, realizaram-se, ontem as contra-análises anti-«doping» solicitadas pelos ciclistas Venceslau Fernandes (Porto-Viauto) e José Sá (Coelima), devido aos exames positivos detectados nas etapas que terminaram em Montejunto e Fátima, respectivamente, da última edição da «Volta». Os resultados deverão ser conhecidos amanhã.

Recorde-se que o corredor José Sousa Santos, do Bombarreirense recente vencedor

da «Volta a Malaga», foi desclassificado, por ter faltado ao controle da última etapa da «Volta», entre Sintra e Lisboa, no sistema de contra-relógio.

ÁGUAS DE BACALHAU

Por seu turno, aparece definitivamente comprometida a realização da prova velocipédica «Ronda de La Hispanidad».

A organização da corrida para a qual fora convidada uma selecção portuguesa, debate-se com os problemas de ordem financeira, em virtude do patrocinador habitual ter-se desinteressado em dar a sua colaboração.

Em carta enviada à Federação Portuguesa de Ciclismo, há cerca de uma semana, os organizadores ficaram de dar uma resposta definitiva aos dirigentes portugueses, pois iriam fazer uma última tentativa para arranjar uma empresa que patrocinasse a prova.

Essa resposta ainda não surgiu, pelo que Idalino de Freitas (presidente federativo) admite que a não realização da corrida seja um facto consumado.

POR CÁ

Porestas bandas, outras provas estão na forja: no sábado (para seniores de 1.ª e 2.ª) «Circuito de Torres Vedras»; no domingo, a «clássica» Lisboa-Alpiarça (com partida pelas 8 horas, do Desvio de Sacavém e chegada à Pista de Alcobaca, prevista para as 12 e 15). Na tarde de domingo, estão igualmente previstas várias

competições na pista alpiarçense.

A 1 de Outubro, terá lugar o «Circuito do Viameiro», E a terceira «Volta ao Algarve», organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, tem tudo pronto para arrancar a 1 de Outubro, em Vilamoura, cumprindo-se as restantes etapas até 5 do mesmo mês. Com este itinerário: Loulé-Portimão (100 km, a 2 de Outubro), Portimão-Fóia (140 km, no dia 3); Silves-Tavira (104 km) e prova na pista de Tavora (dia 4); Tavira-Loulé (87 km) mais nove km na pista «Bexiga Peres», no dia 5.

Entretanto, uma nota a registar: em comunicado público, a turma do «Águias/Ciclo» declara que não deve comparecer na corrida algarvia Textualmente, esclarece a formação de Alpiarça: «Por razões de ordem vária, a que não é totalmente alheia a actual situação do sector cervejeiro nacionalizado, e tendo sobretudo em atenção o adiantado da época, admite-se como bastante provável que a equipa do «Águias/Ciclo» não possa dar o seu contributo à prova em referência, o que, desde já lamentamos».

Acrescenta-se que a «Volta ao Algarve» tem como substituto no seu genérico a indicação «Prémio Cerveja Marina».

Para lá da raia

ZATPEK HO MENAGEADO

Emil Zatopek, triplo campeão olímpico em 1952, e a sua mulher Dana, foram ontem homenageados pelas autoridades checoslovacas, por ocasião do seu 55.º aniversário. Zatopek, que conquistou as medalhas de ouro dos 5000, 10 000 metros e maratona, olimpíadas de Helsínquia, e a mulher (uma destacada lançadora de dardo checoslovaca) receberam um prémio pelos serviços prestados ao desenvolvimento do treino físico e do desporto.

Ivone Silva vai ser operada

A popular actriz Ivone Silva internada de urgência numa clínica, após um prolongado desmaio que a levou a abandonar a representação na revista «O da Guarda», vai ser operada na próxima sexta-feira, a um fibromioma provocado por anemia, derivada de intenso trabalho.

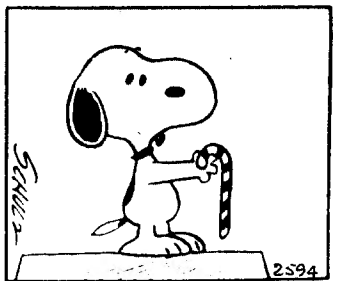
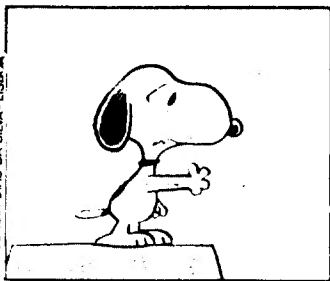
O diagnóstico de uma equipa formada por quatro médicos contraria assim a especulação do vespertino «A Luta» que na sua edição de ontem referia serem de natureza profissional as razões do abandono da conhecida actriz.

Ivone Silva será substituída na revista pela actriz Anabela.

PEANUTS



APESAR DE SABER QUE ME ODEIAS VOU ESTENDER-TE A MÃO DIREITA EM SINAL DE AMIZADE...



Brizola vem para Portugal

Continuação da pág. 1

ainda não tinha sido emitido.

As agências relatavam a saída de Brizola do Uruguai dizendo que ele tomara um avião para Buenos Aires munido dum «visto de trânsito» dado pela Embaixada dos Estados Unidos. Brizola seguiria de Buenos Aires para Nova Iorque, onde, no entanto, não deveria demorar-se muito tempo, antes de seguir para Lisboa.

Com Leonel Brizola viajam sua mulher e um grupo de amigos brasileiros. Um telegrama da ANOP, de Montevideo e reportando-se à saída do exilado brasileiro da sua residência para a embaixada norte-americana, diz que Brizola estava «com lágrimas nos olhos e demonstrando muita agitação». A imprensa foi afastada do local. A saída deu-se cinco horas antes de expirar o prazo dado pelas autoridades de Montevideo.

Segundo o «Jornal do Brasil» na sua edição de ontem (uma página inteira dedicada ao «caso» de Leonel Brizola), existem actualmente cerca de 600 brasileiros exilados por motivos políticos no estrangeiro. A maioria destes exilados residia na América Latina até à sucessão de golpes militares que instalaram regimes ditatoriais no Uruguai, Argentina e Chile. Hoje, a maioria vive na Europa Ocidental — França, Portugal, Países nórdicos — e em países do bloco socialista, designadamente Cuba.

Assinala-se que os serviços diplomáticos brasileiros mantêm uma atitude de extrema dureza em relação aos exilados brasileiros, não lhes concedendo documentos; esta restrição alarga-se em muitos casos a filhos menores. O «Jornal do Brasil» de ontem afirma que

esta política é tão rígida (os funcionários diplomáticos são proibidos de manter contactos com as pessoas punidas pelo regime) que, quando do golpe militar que derrubou o Governo de Allende no Chile, nenhum dos brasileiros que se encontravam neste país procurou a embaixada do Brasil em Santiago.

Quando a Brizola, em 1965, o Governo brasileiro já tinha conseguido que o Governouruguai o confinasse no interior do Uruguai, para limitar a acção política junto da fronteira. Nos últimos tempos, Brizola não escondia a sua amargura por não poder regressar ao Brasil. O Governo de Brasília recusou até uma autorização para ele estar presente no funeral de sua mãe em 1975. O antigo dirigente do extinto Partido Trabalhista Brasileiro fora condenado a mais de 50 anos de prisão. Motivo: «subversão». Os Governos pós-64 promoveram contra ele vários processos administrativos, acusando-o de corrupção. Mas Brizola foi absolvido, apesar de se ter sistematicamente recusado a nomear defensor para acompanhar qualquer processo.

Ainda na sua edição de ontem, o «Jornal do Brasil» informa sobre a trajetória de dez dos mais importantes políticos brasileiros exilados no estrangeiro.

Josué de Castro, autor de «Geopolítica da Fome», «Sete Palmos de Terra e um Caixa», e outras obras, era uma personalidade internacionalmente conhecida; funcionário das Nações Unidas, morreu em Paris em 1973. João Goulart, presidente derrubado em 1964; morreu no ano passado na Argentina. Juscelino Kubistchek de Oliveira: depois de um cur-

to exílio em Paris e nos Estados Unidos, regressou ao Brasil onde morreu num desastre de viação o ano passado. Darcy Ribeiro, ex-chefe da Casa Civil de João Goulart e antropólogo de reputação internacional: regressou ao Brasil em 1974 (depois de uma outra tentativa, em 68, ter resultado em 11 meses de prisão), para ser operado a um cancro no pulmão, e continua a viver no Brasil. Abelardo Jurema, ex-ministro da Justiça; depois de estar exilado no Peru, regressou também ao Brasil, onde não exerce qualquer actividade política. Em idêntica situação, Almino Afonso, ex-ministro do Trabalho, que viveu exilado no Chile e na Argentina e regressou ao Brasil no ano passado; foi preso no aeroporto e libertado depois.

No estrangeiro permanecem ainda, entre muitos outros, Francisco Julião, organizador das Ligas Camponesas, que vive em Cuernavaca, no México; Celso Furtado, ministro do Planeamento de Goulart, que, depois de se asilar na Embaixada do México foi viver para Paris (regressou depois ao Brasil, mas voltou a sair, encontrando-se actualmente como professor na Universidade de Columbia, Nova Iorque); Miguel Arraes, que, depois de ter sido preso na sequência do golpe militar de 64, conseguiu ser libertado pelo Supremo Tribunal Federal e se exilou na embaixada de Argélia, vindo a seguir depois para Argel onde actualmente se encontra; e Luis Carlos Prestes, secretário geral do PCB, que vive actualmente em Moscovo, mas viaja com frequência: lembra-se, a propósito, que ele esteve em princípios de 1976 em Portugal.

Quem é Leonel Brizola

Leonel de Moura Brizola começou a sua vida política quando ainda estava na Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, época em que foi líder estudantil na União Estadual de Estudantes. Com apenas 23 anos foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 1947, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, sendo chamado depois, durante o governo de Ernesto Dornelles para a Secretaria das Obras Públicas. A seguir, Brizola foi eleito novamente deputado à Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul por mais três legislaturas consecutivas. Entre os anos de 1955 e 1959, por voto popular, foi prefeito de Porto Alegre, a capital do seu estado natal e, ao terminar este mandato, ainda pelo voto popular e directo foi eleito governador do estado. É desta época a sua memorável campanha de escolarização e alfabetização, sob o lema geral de «Nenhuma criança sem escola». Sob as suas ordens, nenhum dos mais de 300 municípios do Rio Grande do Sul ficou sem, pelo menos, uma escola, baptizadas pelo povo «gaúcho» de «Brizoletas». Ainda nesta gestão, foi o criador da IGRA — Instituto Gaúcho para a Reforma Agrária e o incentivador das primeiras experiências nesse sector naquele estado do Brasil. Para tal, Brizola chegou a doar terra da

sua propriedade, na Fazenda Pangaré, onde foi criada a Cooperativa Bacupari. Causou preocupações aos monopólios internacionais ao nacionalizar a Bond and Share, empresa americano-canadense que explorava a energia eléctrica do Rio Grande do Sul há mais de 40 anos, pagando uma indemnização simbólica de um cruzeiro. A sua investida nas nacionalizações atingiu ainda a Cia. Carris Portalegrense, que explorava os carros eléctricos de transporte público, e a Companhia Telefónica. Ainda como governador do Estado do Rio Grande do Sul, e contando com um impressionante apoio popular e do III Exército, na altura comandado pelo general Machado Lopes, resistiu, em 1961, a uma primeira tentativa de golpe militar, quando os elementos direitistas das forças armadas brasileiras quiseram impedir a posse de João Goulart na presidência da República, após a renúncia de Jânio Quadros. Barricado no Rio Grande do Sul, dentro do palácio Piratini (sede do governo estadual), apoiado por aquela facção do Exército Brasileiro, pela Brigada Militar (estrutura militarizada semelhante à GNR), pela 5.ª Zona Aérea e por um «exército popular» formado em poucas horas, enfrentou todos os outros estados da Federação, lançando, pela «Rede da Lega-

lidade», formada por todas as emissoras de rádio que operavam no estado, o célebre desafio, no seu característico sotaque sulino: «Que venham... o primeiro tiro não será nosso... mas todos os outros serão!».

Esta movimentação foi vitoriosa e João Goulart, finalmente, tomou posse em Brasília. Em 1963, Leonel de Moura Brizola foi eleito deputado federal pelo estado da Guanabara, alcançando, com mais de 250.000 sufrágios, a maior votação até então obtida por qualquer candidato à Câmara Federal. Em Brasília continuou a sua luta incansável pelas reformas de base, sendo o responsável directo pela lei que desapropria, em favor do governo, terras e açudes marginais às rodovias-ferrovias e pela nacionalização das multinacionais do petróleo. Inimigo de Carlos Lacerda, «O Corvo», recentemente falecido, Brizola teve grande influência no governo de João Goulart e, pela rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro, chamou a atenção de milhares de brasileiros para o que se passava no seu país.

Em 1964, Brizola ainda tentou reviver a memorável «Campanha da Legalidade», de 1961, novamente tentando levantar o Rio Grande do Sul, mas desta vez, o golpe estava bem montado não deu tempo para mais nada. Desde então vive exilado no Uruguai.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado vento fraco neblinas e aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 25,5°
PENHAS DOURADAS
Mínima 6,9°

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; possibilidades de aguaceiros nas regiões do Norte; neblinas matinais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.
PORTO 17°
P. DOURADAS 7°
COIMBRA 16°
PORTALEGRE 13°
LISBOA 19°
FARO 20°
SAGRES 19°
P. DELGADA 21°
FUNCHAL 22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.24 3,4 m 2.40 1,6 m
2.16 3,3 m 15.35 1,5 m
DIA 22
10.48 3,5 m 4.12 1,6 m
3.35 3,5 m 16.59 1,4 m
DIA 23
11.58 3,7 m 5.25 1,5 m
18.01 1,2 m

AMANHÃ

NAScer AS 7.24
OCASO AS 19.34

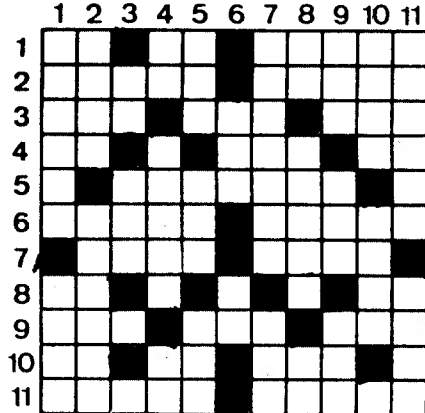
DIA 27 DIA 5 DIA 12 DIA 19

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11.846

HORIZONTAIS:

- 1 Ruim. Brisa. Termina.
- 2 Animal da classe dos acarídeos. Limpar com água.
- 3 Solitários. Naquele lugar. Manto real.
- 4 Crómio (s. q.). Ovario dos peixes. Autores.
- 5 Artigo definido. Peta.
- 6 Estado governado por um rei. Alén.
- 7 Vais pelo ar com grande velocidade. Nome de flor.
- 8 Letra grega. Vossa Alteza.
- 9 Letra grega. Recusa. Pos-sui.
- 10 Neste momento. Bário (s. q.). Criminoso.
- 11 Restos mortais. De outro modo.



VERTICAIS:

- 1 Mastigar sem engolir. Ver-gonha.
- 2 Serra de Portugal. Impe-des.
- 3 Artigo definido. Voz do ga-to.
- 4 Alteza Real. Padecer. Boro (s. q.).
- 5 Rate. Pronome pessoal. Em as.
- 6 Rio de França. Basta.
- 7 Consolar. Agora.
- 8 Aqui. Instrumentos para ati-rar setas. Artigo definido (ant.).
- 9 Antiga capital da Birmânia. Proposição e artigo defini-do. Cidade de Espanha.
- 10 Homem baboso (pop.). Lim-pe com água.
- 11 Desmontara. Estimés.

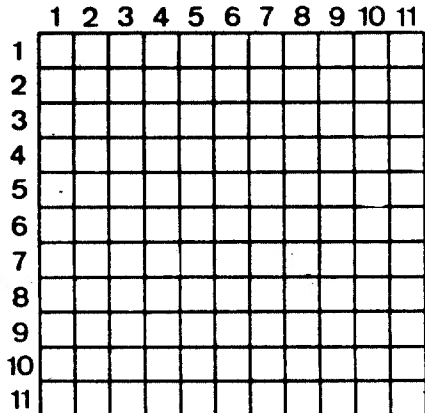
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7.907

HORIZONTAIS:

- 1 Destino. Ladeira.
- 2 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Lírio.
- 3 Conclusão. Graço que se se-meia.
- 4 Tempo do verbo ir. Escava. Suspiros.
- 5 Detestado. Joeira.
- 6 Nota musical. Estimara.
- 7 Vazia. Pátria.
- 8 Braços de mar. Nome de mulher.
- 9 Freguesia do conchelo de Penafiel. Ataque.
- 10 Seguro. Licor alcoólico ex-traído do suco fermentado do coco e de outras palmei-ras.
- 11 Bebida do Peru. Padre da Alexandria fundador da sei-ta dos arianos.



VERTICAIS:

- 1 Nome de peixe. Cidade de França.
- 2 Que contém ópio. Personagem do «Orel» de Shakes-peare.
- 3 Viscera dupla. Unir por ca-samento.
- 4 Basta. Cabelos brancos. Ra-dio (s. q.).
- 5 Higiénico. Brisa.
- 6 Conduzo. Questões.
- 7 Montão. Anyore indiana usa-da como adstringente.
- 8 Guarnição de asas. Artigo in-definido. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
- 9 Dia em que se celebra o nascimento de J. Cristo. Pátria.
- 10 A dignidade pontifícia. Pre-fixo que designa três.
- 11 Pernadas de sobreiro. Enfei-te.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.846

- HORIZONTAIS:
- 1 A SAUDADE.
 - 2 Moida. Torro.
 - 3 Lavos. Ir.
 - 4 Lavo. Irado.
 - 5 Aca. Avara.
 - 6 Demoram.
 - 7 Pioras. Sama.
 - 8 Essa.
 - 9 La. Maeta. Ve.
 - 10 Oro. Lrai.
 - 11 Sarcotagos.

- VERTICAIS:
- 1 Amola. PELOS.
 - 2 Aca. Isara.
 - 3 Silvados. Or.
 - 4 Adão. Eram.
 - 5 Uail Ama. Alo.
 - 6 VIVOS. E.
 - 7 Atorar. Atua.
 - 8 Dosaras. Grã.
 - 9 Er. Damão. Ao.
 - 10 Rio. Vis.
 - 11 DOR. SUAVE.

PROVERBIO: A SAUDADE PELOS VIVOS É DOR SUAVE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.906

- HORIZONTAIS:
- 1 Cosia. Ajuda.
 - 2 Aparai. Amor.
 - 3 Rim. Lo. Garo.
 - 4 Ta. Deu.
 - 5 Arar. Alargo.
 - 6 Anear. Real.
 - 7 Amo.
 - 8 Lago. Assas.
 - 9 Anosos. Aras.
 - 10 Ga. Oras. Aro.
 - 11 Anisatimos.

- VERTICAIS:
- 1 Carta. Alaga.
 - 2 Oniara. Anal.
 - 3 Sam. Apago.
 - 4 Ir. Cremosos.
 - 5 Aal. Ao. Ora.
 - 6 Iodar. Asar.
 - 7 El. SS. Si.
 - 8 Jaguar. Sa.
 - 9 Uma. Regaram.
 - 10 Dor. Ga. Soro.
 - 11 Aro. Oia. Sos.

Quarta-feira, 21 de Setembro de 1977

Farmácias de Serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ANDRAD E RIBEIRO — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971.

ASCENSO — Pr. Norte 11-A (B.º Encarnação). Telef. 311216-310172.

BELO — Av. de Roma, 53-A. T. 776314.

CENTRAL — Rua de S. Paulo, 108. Telefone 320389.

DOURO — Alameda Linhas de Torres 93-A-B. Tel. 791131.

FRAZÃO — Rua Cruz Santa A., 10. lona 90-92. Tel. 847019.

GARANTIA — Av. P.º Manuel da Nobrega, 54-A-B. Tel. 887300.

GONÇALVES, LDA — Rua da Rosa 176-178. Tel. 362687.

IMPARCIAL — R. General Tabor da 28. Tel. 680931.

LEBOS — Rua Cidade da Beira, Lote 19-A. Tel. 331692.

LINADA — Rua Ferreira Borges 30. Tel. 660955.

MACEDO — Estr. Po. o do Chão, 69-C. Tel. 703897.

MAGALHÃES — Av. Almirante Reis 4-D. Tel. 549479.

MARBEL — Av. de Roma 131-A. Tel. 776235.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telef. 720703-728395.

MORÃO — Largo da Graça, 63. Tel. 860700.

NEVES — Rua Bela Vista à la pa 35. Tel. 612151.

SALDANHA — Av. Praia da Vitória 53-55. Tel. 43938.

S. BARTOLOMEU — V.º Paulo Jorge 1. Tel. 790969.

S. JOÃO — Estrada da Luz 124-A. Tel. 783179.

S. SEBASTIÃO — Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9. Tel. 548642.

SEREJO — Rua Rui de Sousa, lote 65 (Chelas).

SMÕES PIRES — Rua da Prata 115. Tel. 3622350.

TANARA — Rua Rodrigo Reinel 3-A. Tel. 611814.

TELES — R. João de Barros 2. Frente Tel. 638176.

UNIVERSITÁRIA — Rua Alfredo R. Gameiro 29-D. Tel. 78953.

VALE — Av. Marques de Tomar 45-49. Tel. 773043.

VITALIS — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

ASCENSO — P.º Norte 11-A/B.º Encarnação. Tel. 311216 e 310172.

GARANTIA — Av. P.º Manuel da Nobrega, 54-A-B. Tel. 887300.

LINADA — Rua Ferreira Borges 30. Tel. 660955.

MARBEL — Av. de Roma 131-A. Telefone 776235.

S. JOÃO — Estr. da Luz 124-A. Telefone 783179.

MORÃO — Largo da Graça, 63. Telefone 860700.

S. SEBASTIÃO — Largo S. Sebastião da Pedreira 1-8. Tel. 548642.

TELES — Rua João de Barros 2. Frente Tel. 638176.

SALDANHA — Av. Praia da Vitória 53-55. Tel. 43938.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço o permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGES — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 2113953)

ALCOCHETE — Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO — Ferreira Bastos, Até às 21 horas

CARCAVELOS — Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira, Av. Sa. Boia, 29-B (Tel. 280085) Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS — Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas

NOVA OCEIRAS — Leal, Até às 21 horas

PARÉDE — Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PARÉDE — Junqueiro, Até às 21 horas

AMOREIRA — Amoreira (Tel. 262313/267314) Até às 1 hora

ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira, JA, 15 (Tel. 260116) Até às 24 e das 0 às 9 horas

CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Até às 21 horas; A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 horas das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Melo, P. D. João I, Lote 9-B (Tel. 932756) Permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas

DAMAIA — D. João V, A.º V. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)

CACÉM — Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS — Quilma, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012)

RIO DE MOURO — Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA — Marrazes Vila (Tel. 2930155) 2930155)

COLARES — Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — GUSMÃO — R. Candidos dos Reis 30 (Tel. 204020)

ALMADA — Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)

BADJA DA BANHEIRA — Nova fatima, Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141)

BARREIRO — Normal Av. Alfredo da Silva, 166 (Tel. 2073035)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182)

MONTA — Uniao Moitense Av. dr Teofilo Braga (Tel. 239025)

MONTUJO — Diogo, R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032)

SESIMBRA — Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)

SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

COSTA DA CAPARICA — Higienica, Av. da República, 23 (Tel. 2400020)

PORTO — (De dia e so ate às 2 horas)

ALVES DA SILVA — Av. da Boa vista 1016. Tel. 60342; AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344; GOMES FERREIRA — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907; NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitoria, 723. Tel. 49097; ORDEM DA TRINDADE — Rua Herois e Martires de Angola Tel. 27420; CONFIANÇA — Rua de Santa Catarina, 960. Tel. 22884; FALCÃO — Rua de Santo Ildefonso, 61. Tel. 21566; FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55-B. Tel. 681975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS — Avenida Fernão de Magalhães 1076. Tel. 481158; ANTIGA PORTA DO OLIVAL — Camoo Martires da Patria 122. Tel. 24262; LUUSAAVA — Largo do Campo Lindo 62. Tel. 480352.

COIMBRA — (das 9 horas as 11 do dia seguinte)

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154. Tel. 74821; MONTES CLAROS — Rua Dr. Antonio J. Almeida, 69. Tel. 25904.

Outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC — 20.30 e 22.45 (18 anos) «O da Guarda»

ADOUE — 20.30 e 22.45 (18 anos) «O Calinas cala a Boca»

BARRACA — 21.15 (13 anos) «Barraca contra tira Dentes»

LAURA ALVES — 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas»

MARIA MATOS — 21.45 (13 anos) «O Pato»

MONUMENTAL — 21.15 (13 anos) «Aquí quem manda sou Eu»

TRINDADE — 21.30 (13 anos) «Desculpa ó Caetano»

TEATRO DO BAIRRO ALTO — 21.30 (13 anos) «Casimiro e Carolina»

TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (13 anos) «A Estalajadeira»

QUARTETO — 23.45 (18 anos) «A Verdadeira História de Jack o Estripador»

OS CÔMICOS — 21.30 (13 anos) «A Guarda»

VARIADAES — 21.30 (13 anos) «Desculpa ó Caetano»

LISBOA/Cinemas

COLISEU — 21.30 (18 anos) «Uma Loira para Todos»

CINE AUDITÓRIO — 21.30 (10 anos) «Roubaram o meu Coração»

CAPITOLIO — 21.00, 23.00 (18 anos) «China Girl»

CINEARTE — 21.30 (18 anos) «Karatô, a Mão da Morte»

CINEBOLSA — 21.30 (18 anos) «Herança Heróica»

EUROPA — 21.00 (6 anos) «Música no Coração»

JARDIM — 21.15 (18 anos) «O Bombista Louco»

LUMIAR — 21.30 (18 anos) «Repórteres sem Freio»

MONUMENTAL — 21.30 (18 anos) «Dona Flor e seus Dois Maridos»

OLÍMPIA — Sessões Permanentes (18 anos) «Na Ponta do Sexo»

PARIS — 21.30 (13 anos) «Nunca é tarde Para Amar»

PROMOTORA — 21.15 (18 anos) «1900» — 2.ª Parte

QUARTETO — Sala 1 21.00 e 23.00 (13 anos) «A História de Adele H.»

Sala-2 21.15 (13 anos) «Tudo à Venda»

Sala-3 21 e 23 (13 anos) «Liza, a Submissa»

Sala 4, 21.00 e 23.00 (18 anos) «Morangos Silvestres»

ROYAL 21.15 (13 anos) «A Escalada»

VOX 21.15 (13 anos) «A Ultrapassagem»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS — Chaplin 21.15 (18 anos) «Professor na Cama»

OEIRAS-CINE — 21.15 (18 anos) «Emanuelle e Françoise»

PARÉDE — Royal Cine 21.15 (13 anos) «Para so ao Sol»

ESTORIL — Casino 17.00 e 21.15 (6 anos) «Serenata à Chuva»

Palacio — 21.15 (18 anos) «O Devasso Rentente»

CASCAIS — Oxford 21.30 (13 anos) «O Regresso de Hong-Kong»

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Recreios Desportivos 21.15 (18 anos) «Os Sete Golpes do Dragão»

Cinestudio — 21.30 (18 anos) «Escândalo em família»

Lido — 21.30 (18 anos) «Juramento de Amor»

SINTRA — Carlos Manuel 21.30 (18 anos) «Viva Rama Viva Krishna»

OUTRA BANDA

ALMADA — Academia 21.15 (13 anos) «A Oeste nada de novo»

ALMADA — Incrível 21.15 (18 anos) «O Complot»

TRAFARIA — Pavilhão Jardim 21.15 (13 anos) «Fogo Real»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA — 21.45 (13 anos) «Sto é que Me Dói»

PORTO/Cinemas

ÁGUA DE OURO — 21.30 (18 anos) «Cleopatra Jones e o Casino de Ouro»

BATALHA — 21.30 (18 anos) «O Assassino»

CHAPLIN — 21.30 (6 anos) «O Corsário Negro»

COLISEU — 21.15 (13 anos) «Mamã»

HARLOT — 21.30 (18 anos) «O Rapto de Patricia»

ESTÚDIO — 21.30 (13 anos) «O Raid Relâmpago dos Comandos»

ESTÚDIO 400 — 21.30 (18 anos) «Toda uma Vida»

ESTÚDIO FOCO — 21.15 (4 anos) «Elvis Show»

JÚLIO DINIS — 21.15 (18 anos) «Os Vencidos»

OLÍMPIA — 21.30 (18 anos) «O Guardo Costas»

PASSOS MANUEL — 21.30 (4 anos) «Música no Coração»

SALABEBÉ — 21.10 (6 anos) «Serebata à Chuva»

TRINDADE — 21.30 (6 anos) «A Última Loucura»

VALE FORMOSO — 21.15 (18 anos) «Atherine»

COIMBRA

AVENIDA — 21.15 (18 anos) «Que ricas Tias»

GIL VICENTE — 21.15 (18 anos) «A Mulher na Rua»

S. TEOTÔNIO — 21.15 (18 anos) «Identifit. o Outono da Vida»

TIVOLI — 21.15 (18 anos) «Viagem ao Inferno»

Cinemas

ab CINE — Centro Comercial de Alvalade, Sala A. Não acons. m/ 18 anos. 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00. 4.ª semana. **PRESIDIÁRIO** — Sala B. Não acons. menores 13 anos. 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30. **REGRESSO DE KING KONG**

CASLIL — Tel. 530194. 15, 17, 19, 21.30. Para todos. Raymond Devos, Marthe Keller, Yves Robert, Alice Sapritch. **A RAZÃO DO MAIS FORTE...** — um filme de François Reichenbach

MIRAS — Tel. 574362. 14.30, 16.45, 19 e 21.30. Não acons. men. 12 anos. 9.ª Semana. **DAISY MILLER** — filme de Peter Bogdanovich c/ Cybill Shepherd Barry Brown

ALVALADE — T. 897480. 15.30 18.30 e 21.30. Para todos. **QUANDO MORRE A LENDA** — c/ Richard Widmark

APOLLO 70 — Tel. 763319. 14.00, 16.30 19.00 21.30. O INQUILINO — em 2.ª semana de Roman Polanski Interd. a m/18 anos. Hoje as 24 h. **O PISTOLEIRO DO DIABO**

AVIS — Tel. 47163. 15, 18.15 e 21.30. Não acons. a menores de 13 anos. 15.ª Semana. **SOFRIMENTO DE AMOR** — o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERIA — Tel. 776098. 14.00, 16.30, 19, 21.30. Um filme de Liberto Lenzi. Não acons. menores 18 anos. **VIOLÊNCIA EM NÁPOLES** — um filme de Umberto Lenzi

CALEIDOSCÓPIO — Tel. 795093. 14, 16.30, 19, 21.30. Não acons. a menores de 18 anos. Robert Redford, Mia Farrow em **O GRANDE GATSBY** — um filme de Jack Clayton

CASTIL — Tel. 530194. 15, 17, 19, 21.30. Para todos. Raymond Devos, Marthe Keller, Yves Robert, Alice Sapritch. **A RAZÃO DO MAIS FORTE...** — um filme de François Reichenbach

CONDES — Tel. 322523. 14.00, 16.30, 19.00 21.30. 2.ª semana. Para todos. **A GRANDE PARÓDIA** — De Louis de Funès Bourvil

EDEN — Tel. 320768. 14.00, 16.30, 19, 21.30. Yui Brynner, Henry Fonda, Dirk Bogarde, Virna Lisi. **A SERPENTE DE OURO** — um filme de Henri Verneuil. Não acons. a menores de 13 anos

ESTÚDIO — Tel. 535134. 15.30 18.30 e 21.30. Não acons. m/ 13 anos. **ISTO PODE ACONTECER-LHE** — de Robert Mulligan

ESTÚDIO 444 — Tel. 555134. 15.00, 17.00, 19.00, 21.45. Não acons. m/ 13 anos. **GOLPE EM BERLIM** — em 2.ª Semana

IMPERIO — Tel. 5551345. 15, 18.15, 21.30. Filme seleccionado para inauguração da época. Em 2.ª semana. N. aacs. m/13 anos. **MAOMÉ, O MENAGEIRO DE DEUS** — c/Irene Papas e Anthony Quinn. um filme de Moustapha Akkad

LONDRES — Tel. 801313. 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30. Int. a m/ 18 anos. **O GÊNIO DO MAL** — c/ Gregory Peck. 4.ª Semana

MUNDIAL — Tel. 538743. 15.15, 18.30, 21.30. Não acons. men 13 anos. **AS AVENTURAS DE ULISSES** — c/ Bckin Fernin, Irene Papas — Renald Verley

3.ª Programa Local (187.5 m) — 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Idolos do cinema; 19.45: Romance duma cidade; 20.10: Hoje convidamos... 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho

4.ª Programa Emissão Total em Este-reofonia — 19.00: «Em Orbits»; 20.00: «Forum», realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorium»; 00.00: «Prisma», realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Noticiário; 20.54: Apelos; 21.05: Gente Grande; 21.30: O Som da Noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: Textos e Preços; 01.00: Rotação; 02.00: Fecho

ROXY — Tel. 48560. 14, 16.30, 19, 21.30. Interdito a menores de 18 anos. **5 INDOMÁVEIS SELVAGENS** — David Chiang, Chen Kuan Tai, Ti Lung em

S. JORGE — Tel. 579144. 15.15 18.15 e 21.30. Grande Prémio do Cinema francês. **A HISTÓRIA DE ADELE H.** — Um filme de François Truffaut. Não acons. m/ 13 anos

TIVOLI — Tel. 570595. 15.00, 18.00, 21.00. Jean-Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow. **A CASA DOS DESEJOS** — um filme de Claude Cabrol. Não acons. a men. de 18 anos. Hoje as 15.00 e 18.00. **A BIBLIA** — Últimas exhibições do filme

D. JOÃO V — Tel. 971794. 21.15. Não acons. men 18 anos. **CARGA PERIGOSA**

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro

Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOIA TELEF. 12963
LISBOA PORTUGAL

TELEX DE MADRID

Relações com Portugal em posição secundária na política espanhola

MADRID, 21 (do nosso correspondente Fernando Jáuregui) — As relações Espanha-Portugal parecem constituir um capítulo secundário na política externa espanhola. Ontem, durante uma sessão plenária do Congresso dedicada exclusivamente à política externa, apenas um dos oradores se deteve a falar sobre as relações entre os países ibéricos.

Raúl Morodo, secretário-geral do Partido Socialista Popular, amigo pessoal de Mário Soares e porta-voz do grupo parlamentar misto, assinalava na sua intervenção que «a manutenção da democracia portuguesa e um factor de primeira ordem para a democracia espanhola e vice-versa». Morodo disse que o Pacto Ibérico é, em realidade, um mero tratado de não-agressão sem alcance. A sua continuação ou a sua negação não significa aumentos de compromissos de defesa para nenhuma das duas partes. «As novas democracias, em Portugal e Espanha, tendem politicamente a homologar os dois países».

Salvo esta intervenção, os restantes oradores no plenário do Congresso omitiram ou referiram muito passageiramente as relações hispano-portuguesas. O próprio ministro dos Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, omitiu o tema numa intervenção pouco concreta e muito criticada pela oposição de esquerda.

Socialistas e comunistas pretendem, segundo se depreende dos discursos escutados ontem nas Cortes, que o Tratado de Madrid pelo qual a Espanha entregou nos últimos dias de vida de Franco o Sara a Marrocos e a Mauritânia, seja invalidado. Também pretende a esquerda parlamentar que se realize um debate nacional sobre se à Espanha convém ou não entrar na NATO. Morodo chegou a dizer: «É possível que se esteja procedendo subterraneamente à vinculação da Espanha com a

NATO». Com efeito, seis navios espanhóis participaram na passada semana em manobras da Aliança Atlântica ao largo da costa da Bélgica. E, ainda que praticamente todas as forças políticas espanholas pareçam de acordo numa integração na Comunidade Económica Europeia, parte dessas forças pede um referendo sobre o tema.

Marcelino Oreja não deu resposta satisfatória a nenhuma dessas petições. A indecisão do Governo espanhol em política externa parece especialmente grave quando se sabe que no fim deste mês, Oreja deve falar na Assembleia das Nações Unidas.

Certo é que o Governo tem outras coisas em que pensar. O ministro da Defesa, o liberal tenente-general Gutiérrez Mellado, parece ter-se convertido no objectivo favorito da extrema-direita e de certos sectores das Forças Armadas descontentes com a evolução política e com os planos de reforma sobre o Exército.

Para cúmulo, parece haver renascido a violência «ultra», que meses atrás assolou os espanhóis. Ontem uma bomba de média potência explodiu na redacção da revista «El Pápus», em Barcelona fazendo um morto e vários feridos graves. «El Pápus», propriedade de uma cooperativa de jornalistas, mantém uma linha humorística e satírica de ataque a muitas instituições «intocáveis» até agora na imprensa espanhola. A bomba, enviada pelo correio, estava indubitavelmente preparada para explodir quando toda a redacção da revista estivesse reunida em assembleia. Amanhã, não se publicará nenhum jornal em Barcelona em sinal de luto por este atentado.

Quase ao mesmo tempo em que explodia a bomba do «El Pápus», em Madrid, indivíduos que gritavam «viva el Fascio» assaltavam a sede da Democracia Cristã na central Rua de Goya, muito próxima da sede do grupo ultradireitista Fuerza Nueva.

Bhutto: julgamento adiado

O deposto primeiro-ministro paquistanês Zulfikar Ali Bhutto, conseguiu ontem durante uma audição no Supremo Tribunal do país, que fosse adiado o julgamento militar sob acusações de altos crimes e abuso do poder quando no seu cargo.

O Supremo Tribunal do Paquistão marcou uma nova sessão para o próximo domingo.

O tribunal concordou em ouvir uma petição pedindo que Bhutto e dez dos seus colaboradores sejam postos em liberdade, sob a argumentação de que as detenções ocorridas na madrugada do passado sábado e o proposto julgamento militar violam os direitos constitucionais básicos.

O tribunal, composto por sete juizes, ordenou também ao

Governo militar para transferir os onze antigos dirigentes da prisão para uma casa de repouso em Sihala, nos arredores da capital, de forma a que possam ser contactados pelos seus advogados, enquanto à disposição do tribunal.

Estas decisões foram imprevisíveis e representam o primeiro sinal de resistência a nível oficial, contra as acções do dirigente militar do Paquistão, general Zia-ul-Haq.

Entretanto, o Comité Executivo do Partido do Povo Paquistanês (PPP) do ex-primeiro-ministro, Zulfikar Ali Bhutto, anunciou oficialmente a nomeação da Begum Bhutto para o lugar de presidente em exercício do partido em substituição do seu marido, detido desde 17 de Setembro pelas autoridades militares.

Situação normal em Custóias

Continuação da pag. 17

descoberto qualquer engenho, quer junto da prisão, quer no edifício indicado.

Desconhece-se ainda quando e para onde serão transferidos os dez amotinados que se encontram desde ontem detidos na Polícia Judiciária, conforme nos afirmamos esta manhã um porta-voz daquela polícia.

A IDENTIDADE DOS AMOTINADOS

Os participantes no motim, em número de dez, incluindo António Matos Pereira Rato que veio a ser morto logo no início, são classificados pela Polícia Judiciária como indivíduos perigosos onde a «qualidade de

«assaltante à mão armada» surge com frequência. Para além disto há todo o passado de muitos dos amotinados desde as fileiras das tropas da FNLA em Angola até à sua participação em actos de terrorismo como foi o caso, não consumado, das carrinhas incendiadas em Setembro do ano passado, que se destinavam a um assalto à agência do Banco de Portugal no Porto. A identidade dos amotinados é agora conhecida. O chefe do grupo foi o já conhecido «comandante» Pinto, de seu nome completo José Maria Bernardo Pinto, politicamente classificado como «gatuno de arrombamento e à

mão armada». Seguem-se Carlos Santos Favas «gatuno de automóveis e assalto à mão armada», Manuel Rodrigues de Sousa «gatuno de arrombamento, escalamento e à mão armada», Albino Felisberto de Oliveira e Silva e José Gabriel Ferreira de Gouveia e Castro «gatunos de automóveis e à mão armada» Aurélio Duarte Lourenço «gatuno de automóveis, arrombamento e à mão armada» Juan Maria Cabello Sanz «traficante de estupefacientes» detido recentemente no Porto aquando da apreensão de importante carregamento de haxixe em Leitões e ainda José Ferreira da Silva e Joaquim Manuel Fernandes de Oliveira.

OS REFÊNS

De entre as 27 pessoas que estiveram sujeitas em Custóias às consequências do golpe de mão, 19 delas permaneceram como reféns até ao encerramento do caso e transferência dos amotinados. Assim estiveram como reféns as seguintes pessoas:

João Rodrigo Pinheiro Torres (director da cadeia), Jaime de Vasconcelos e Silva (sub-director e orientador social) José Martins de Oliveira (orientador social) Ermelindo da Costa Carvalho (chefe de secretaria) Maria Otília Lemos Ferreira de Carvalho (funcionária da secretaria) Joaquim Esteves Alves, Maria do Carmo Pereira Rocha, Aida da Silva Fernandes e Paulo Américo Morais Leite (todos funcionários da secretaria) José Joaquim Portela (da contabilidade) Manuel António Pereira Rocha (economato) Del-fim dos Santos Sousa (contramestre) António Joaquim Alves, Cassiano do Nascimento Rodrigues, Manuel João Alves Veleda (guardas prisionais), Rosa Pinto da Silva (telefonista) Manuel de Jesus Oliveira (preso em serviço na secretaria) José Manuel Meireles Bessa (preso em serviço na secretaria) Ana Amélia Nunes (enfermeira).

O preso em serviço na secretaria Joaquim da Costa Oliveira foi libertado algumas horas antes da rendição para receber tratamento no hospital.

Conde Barão deu uma ajuda

Como os leitores se aperceberam, está ultrapassada a emergência que constitui para nós a avaria registada há dias na rotativa da Renascença Gráfica «Diário de Lisboa». Cumpre-nos agradecer agora a excepcional ajuda prestada pelas oficinas mecânicas da Gargem Conde Barão para a reparação, sem a qual continuaríamos a funcionar em condições de menos eficiência.

Corrida de touros no Campo Pequeno

A tourada que amanhã à noite se realiza na Praça do Campo Pequeno é dedicada à memória de Manoel Escudero, revertendo a receita a favor da viúva e do filho do conhecido toureiro, morto no acidente em que Manuel dos Santos também perdeu a vida.

Do cartel de amanhã fazem parte os cavaleiros Luís Miguel da Veiga, José João Zoio e Manuel Jorge de Oliveira, os matadores Damaso Gonzalez, Francisco Roman «Curri-b», Ricardo Chibanga e Fernando Pessoa e o Grupo de Forcados do Ribatejo.

CGTP-IN comenta incidentes na "6 de Agosto"

Relativamente aos acontecimentos na «6 de Agosto», que noticiamos hoje na página 2, o Secretariado da CGTP-IN através de um comunicado «alerta os trabalhadores e a opinião pública em geral para os graves acontecimentos que continuam a desenvolver-se na zona de intervenção da Reforma Agrária», o mais recente dos quais se verificou ontem, contra os trabalhadores da «Cooperativa 6 de Agosto», donde foi ilegal e arbitrariamente desanexada a Herdade dos Testos, na qual se encontrava instalada a sede social da Cooperativa.

A CGTP afirma que «o Gmermo iniciou uma vasta operação intimidativa que já inclui meios aéreos e que tem finalidade imediata impedir que os trabalhadores rurais possam executar a sua patriótica decisão de proceder a uma grande campanha de sementeiras».

«Esta actuação (acentua-se

no comunicado) demonstra mais uma vez, os interesses de classe defendidos pelo Governo, constituindo mais uma prova da sua hipocrisia quando fala em «diálogo franco e pacíficas negociações» e da demagogia das suas preocupações sobre a crise económica».

Afirma-se ainda no comunicado que tal maneira de proceder só dá azo à «escola da direita». O Secretariado da CGTP-IN «considera que é inconciliável uma política destaquada aos trabalhadores com a necessária recuperação económica do País. O Governo tem consciência disso, mas prefere comulgar a sua incapacidade de encontrar as soluções com os trabalhadores com medidas repressivas, as quais mais não são do que um acto de desespero que cada vez o afasta mais das massas populares e do cumprimento da Constituição».

Delegação do PCP na RFA

A convite do Partido Comunista Alemão, uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português visitou a República Federal da Alemanha, de 17 a 19 do mês em curso — informou a SIP do PCP, numa nota agora divulgada.

A delegação do PCP composta por Bláncio Teixeira da Comissão Política do CC, e Albano Nunes, do Comité Central, teve em Dusseldorf conversações com uma delegação

do DKP, de que faziam parte Kurt Fritsch, membro do Presidium e Secretário do CC daquele partido, e Werner Cieslak e Karl-Heinz Schroeder, ambos secretários do Comité Central.

As conversações decorreram, segundo a SIP, «num ambiente de franca camaradagem e cordialidade», inserindo-se esta visita «no quadro das relações de amizade fraternal existentes» entre os dois partidos.

Galvão Teles no Sindicato dos Jornalistas

Faço à incapacidade física momentânea de Vtor Wengorovius, o Sindicato dos Jornalistas solicitou a colaboração de José Manuel Galvão Teles para o desempenho das funções de consultor jurídico daquele organismo.

Recorde-se que as recentes medidas tomadas pelo Governo em relação ao sector da Comunicação Social vieram necessariamente traduzir-se num acréscimo substancial para os serviços jurídicos do Sindicato.

Chile e Paraguai contra a violência

O Chile e o Paraguai condenaram energicamente o emprego da violência, a subversão e o terrorismo como métodos de acção política e expressaram repúdio por qualquer forma de ideologia totalitária.

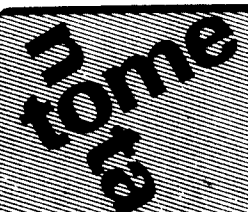
O documento foi subscrito pelos ministros dos Estrangeiros Alberto Nogueira, do Paraguai e Patrício Carvajal, do Chile.

Na mesma ocasião, os ministros assinaram actas de permuta de ratificação de acordos de cooperação no uso pacífico da energia nuclear, no Turismo, na segurança social e um com-

vénio básico hemmacional e científico.

Na declaração conjunta, as duas nações manifestaram ainda «o desejo de alcançar um clima de segurança na região».

No Chile, Pinochet vai bem, obrigado, e no Paraguai, Strossner proclamou o estado de dítio em 1953, «esquecendo-se de levantá-lo até hoje». Nos dois países a corrupção é normal, as prisões estão abarrotadas de anti-fascistas e o assassínio político e a tortura são o que se sabe e a visita de Carter é esperada ainda este ano.



UMA ORIGINALIDADE MINISTERIAL

O eng. Nobre da Costa, que foi número um da SACOR no período marcelista e agora é ministro da Indústria e Tecnologia, responsável principal por uma «reestruturação do sector automóvel» que provocaria o risco de porventura não representasse a ameaça de desemprego para dezenas de milhares de trabalhadores, deu uma entrevista ao «Jornal Novo», na qual afirma a certa altura: «Pretende-se que o automóvel tenha um preço que desencoraje o consumidor de o comprar».

Através do seu Ministério o eng. Nobre da Costa, acaba de outorgar, a um construtor francês, o privilégio da construção de uma fábrica de montagem de automóveis, de motores e componentes, tudo no âmbito de um projecto de investimento de milhões de contos que, diz ele, vai criar milhares de postos de trabalho, muita riqueza, muito desenvolvimento, ou seja, muita «Europa connosco». O Governo fica com a maioria do capital na montagem, justamente a fábrica que, além de ter uma duração limitada em consequência de acordos internacionais anteriores, será forçosamente deficitária...

Mas o mais estranho não é isto. O mais estranho é o ministro da Indústria e Tecnologia envolver o País num projecto industrial ao qual atribui grande importância para o nosso desenvolvimento económico mas se destina justamente a fabricar um produto que se pretende «tenha um preço que desencoraje o consumidor de o comprar».

A CRUZ

Carlos Favas, o lugar-tenente do chefe dos mercenários que se amotinaram em Custóias, abandonou «orgulhoso» a prisão, no momento da rendição, ostentando ao peito a cruz suástica, símbolo do nazismo. O «comandante» Pinto, por sua vez, chegou a exigir um Governo do CDS e a declarar «morte aos vermelhos»!

E a equipa nortenha da RDP e jornais do Porto a dedicarem tanta atenção e «entusiasmo» pelo «golpe», chegando a Rádio a apelidar os «heróis» de Custóias de «revoltosos» e a colocar os microfones à sua inteira disposição...

CRÓNICA DA MANHÃ OU LEITURA NOCTURNA

A substituir a «crónica da manhã» consta que a RDP vai recorrer à leitura de textos: «cartas», «sermões», «discursos». Está prevista uma série de leituras, muito sobriamente comentadas, dos «sermões» do Padre António Vieira.

Ultimamente, realizaram-se já emissões experimentais.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200 (Hoje 24 páginas)